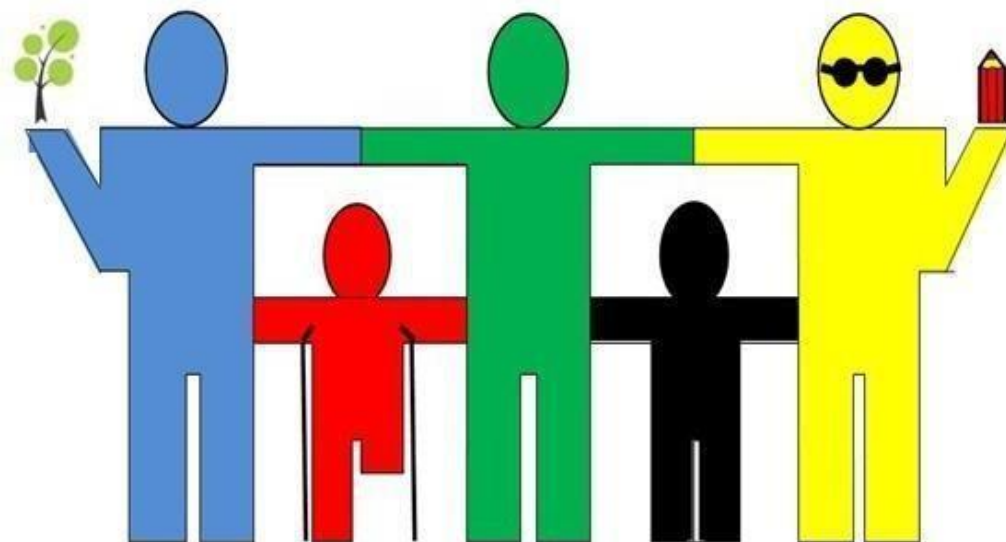




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA
ESCOLA CLASSE 08 DE CEILÂNDIA
PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

FAMÍLIA E ESCOLA:

DE MÃOS DADAS EM PROL DA EDUCAÇÃO



CEILÂNDIA
2022 a 2023

IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Coordenação Regional de Ensino De Ceilândia

Escola Classe 08 de Ceilândia

Endereço: EQNN 05/07 Ceilândia Norte –DF.

Localização: Zona Urbana

E-mail: ec08@creceilandia.com

ec08.ceilandia@edu.se.df.gov.br

secretaria.ec08ceilandia@gmail.com

Telefone e Whatzapp: (61)3901-3733

CEP: 72.225-055

Equipe Gestora:

Diretora: Michelle Aline de Souza Pizzatto Motta Matrícula: 2226987

Vice-Diretora: Niédia Lucena da Cruz Matrícula: 0223.679

Supervisora Pedagógica:

Aline Cristiane Aires Viana Mendes Matrícula: 210850-X

Secretária: Maria do Socorro Amorim Santana Matrícula: 23391-9

Etapas e modalidades da Educação Básica que atende:

Educação Infantil

Ensino Fundamental I (Anos Iniciais)

Ensino Especial

Comissão Organizadora:

Representante	Nome
Equipe Gestora	Michelle Aline de Souza Pizzatto Motta
Docentes	Aline Cristiane Aires Viana Mendes
Coordenadores/as	Sângela Milhomem Macedo
Carreira Assistência	Rosimar Marques de Araújo
Comunidade Escolar (Pais/Mães/Responsável/eis)	Julielen Rodrigues dos Santos

Conselho Escolar:

Segmento	Representante
Pais	Edivaldo de Souza
Carreira Assistência	Rosimar Marques de Araújo
Magistério	Gabriela Carvalho Feitosa

“Toda experiência de Aprendizagem se inicia com uma experiência Afetiva.”

(Rubem Alves)

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	5
I.	PERFIL INSTITUCIONAL	7
II.	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	15
III.	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	15
IV.	OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS	19
V.	FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS	22
VI.	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA	23
VII.	PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	38
VIII.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	39
IX.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	40
X.	APÊNDICES	41

APRESENTAÇÃO

“Escola é o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos, é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima. E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão. Nada de ‘ilha cercada de gente por todos os lados’. Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é saber conviver e respeitar.”

Trechos Poema: A Escola é (Paulo Freire)

O ato de educar não implica ou resume-se apenas no repasse ou na transmissão de conhecimento, mas também deve contemplar e desenvolver as potencialidades por meio de uma prática pedagógica que conduza o aluno a aprender, a pensar e a aprimorar habilidades e competências necessárias ao enfrentamento do mundo que ora se apresenta, favorecendo a formação humana.

Diante das mudanças econômicas, sociais, tecnológicas e de saúde pública ocorridas no mundo, a educação deve ser uma prioridade real no desenvolvimento das pessoas e da sociedade.

A escola surge, nesse contexto, como espaço no qual o educando tem acesso ao mundo do conhecimento organizado, como espaço de ação-reflexão-ação e de transformação social. Para tanto é necessário que a escola se estabeleça como ambiente referencial, conduzida por profissionais comprometidos com o desenvolvimento humano.

O Projeto Político Pedagógico desta Instituição Educacional estabelece coerência com a filosofia do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal 2ª edição, que preconiza o trabalho com a teoria crítica e pós-crítica, norteadas também pelo Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota da Secretaria de Educação do Distrito Federal, a Base Nacional Comum Curricular, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, e demais documentos oficiais que referendam a Educação Básica.

O presente documento pretende dar alicerce ao trabalho dessa escola na formação cidadã através dos Valores Sociais. O trabalho com valores é uma necessidade para a sociedade atual, visto a violência presente nas ruas e lares dessa localidade. O respeito, a disciplina, a amizade, a tolerância, a cooperação, a justiça, o amor, a solidariedade, a bondade, a perseverança, a honestidade, a autoestima e a humildade são valores a serem discutidos e promovidos pela escola por meio de ações voltadas a disseminar uma cultura de paz e harmonia.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Classe 08 de Ceilândia tem como

título “Família e Escola: de mãos dadas em prol da educação”, e surgiu a partir de reflexões nos encontros destinados à estruturação do Projeto Político Pedagógico desta instituição no ano de 2008, com a participação dos professores, pais, representantes da comunidade e carreira de assistência à educação, à época auxiliares de educação. Por oportuno, na atualização do documento, viu-se que esse título deveria ser mantido, já que somente com a união haverá de fato crescimento intelectual e social para todos que ingressam na escola pública. Assim sendo na atualidade, levantaram-se as concepções da escola que temos (identidade) e a escola que queremos.

O processo de construção do Projeto Político Pedagógico desta instituição é resultado de encontros, coordenações coletivas, debates e de um longo trabalho de pesquisa e estudo dos profissionais que aqui atuam, comprometidos com a educação dos alunos da nossa comunidade. Portanto, é um documento que respeita as normas e propostas do sistema de ensino, pautado nas novas Diretrizes que regem a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e que orientam o trabalho pedagógico-administrativo da Escola Classe 08 de Ceilândia.

O desafio lançado pelo grupo é divulgar o trabalho pedagógico a suas comunidades escolar, a fim de possibilitar mecanismos de conscientização bem como o seu papel e da importância do agir, ou seja, passar das intenções às ações, cumprindo o verdadeiro objetivo a que se destina uma instituição educacional, indo além dos muros da Unidade Escolar, e que esse seja um canal de empoderamento da comunidade escolar, tornando seus indivíduos atuantes e que os educandos possam desenvolver a capacidade de posicionar-se de forma crítica e ativa no meio que estão inseridos.

Portanto, a Escola Classe 08 lança mão, incluindo no seu Projeto Político Pedagógico (PPP), ações que promovam maior participação comunitária e adesão de todos ao compromisso de oferecer uma educação de qualidade.

A proposta presente no PPP aborda a história da nossa Unidade Escolar, sua trajetória e sua comunidade; faz um diagnóstico da realidade atual e o que a Proposta propõe para que a escola alcance a cada ano melhores resultados; ressalta a missão; os princípios que orientam a prática pedagógica; os objetivos que se pretendem atingir; concepções teóricas em que o grupo que aqui trabalha se fundamenta; apresenta também a organização do trabalho pedagógico envolvendo todas as modalidades atendidas e equipes especializadas; a organização curricular feita por esta Instituição para que seja trabalhado o Currículo em Movimento; as estratégias de avaliação; também mostra o Plano de Ação para que seja implementado, acompanhado e avaliado o PPP e finalizando com a descrição dos projetos realizados.

I – PERFIL INSTITUCIONAL

1. MISSÃO

Somos uma escola que tem grande orgulho e compromisso pelo trabalho que desenvolve e cujo objetivo principal é o de oferecer um ensino de qualidade e ainda a missão de levar aos educandos uma forma de aprendizagem holística, fortalecendo valores e atitudes a fim de permitir o desenvolvimento global da criança, compreendendo o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil e ainda proporcionando ferramentas de aprendizagem adequadas, motivadoras e significativas, que por meio do trabalho interdisciplinar, a partir dos valores considerados importantes para a convivência humana harmoniosa e assim no futuro sejam capazes de agir na transformação da sociedade.

2. BREVE HISTÓRICO DA ESCOLA

A Escola Classe 08 de Ceilândia, localizada na EQNN 5/7 Ceilândia Norte, foi fundada no dia 28 de fevereiro do ano de 1972, com a abertura dos trabalhos gerenciados pela Professora Íris Glória Neiva Paiva. Nesta ocasião esta Instituição Educacional denominava-se Escola Classe 38 e atendia beneficiários de 1ª a 5ª séries do Ensino Fundamental, apresentando um total de 1.410 educandos. A nova escola tinha como função o atendimento às famílias que foram trazidas para esta localidade, após serem removidas de diversas invasões existentes no Distrito Federal à época. O movimento responsável pela remoção denominava-se CEI (Campanha de Erradicação de Invasões), sigla esta que originou o nome da cidade.

Em 1977 após uma reorganização do sistema escolar, esta passou a ter a denominação atual.

No decorrer destes cinquenta anos de funcionamento, vários foram os profissionais que por esta instituição passaram, deixando um pouco de si, uma parcela de contribuição na consolidação de um sistema que está alicerçado historicamente no afeto na relação pedagógica e, sobretudo, no educar para o desenvolvimento social.

A Instituição Educacional apresenta 5 (cinco) pavilhões compostos por: salas de aula, sala de professores, sala de coordenação, sala de recursos/AEE (Atendimento Educacional Especializado), sala da EEAA (Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem), sala da OE (Orientação Educacional), sala de vídeo, salas administrativas, sala de leitura, sala de assistentes à educação, cantina, pátio, banheiros, quadra poliesportiva, parque recreativo e

brinquedoteca (destinado aos alunos de educação infantil e 1º ano).

As condições estruturais do prédio são consideradas razoáveis, graças ao compromisso e competência das equipes gestoras que por aqui passaram, ao zelo dos profissionais que nela atuam e atuaram e importantes parcerias com órgão do governo que possibilitou a realização de sonhos: a construção da quadra poliesportiva coberta concluída no ano 2014. Além da parceria com a comunidade escolar que possibilitou a construção da casinha de brinquedos em 2012. Em 2018 com o recebimento de algumas Emendas Parlamentares, a escola passou por uma grande reforma (troca das janelas das salas de aulas, colocação de forro nas salas, acessibilidade nas dependências internas, troca de pisos, troca do telhado, troca da parte elétrica, modernização na sala dos professores, asfalto no estacionamento, etc.) e na atualidade as reformas continuam acontecendo.

A escola se beneficia do PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação) desde 2008, através dos programas Educacenso, IDEB, Prova Brasil, Provinha Brasil e Ensino Fundamental de 9 anos, acrescentando em sua pasta de trabalhos objetivos e metas de desempenho e qualidade nos serviços prestados.

Atualmente, esta Instituição Educacional conta com 71 funcionários que cumprem as seguintes funções: professores, auxiliares, merendeiras, técnico em gestão escolar (secretário escolar), secretária escolar, vigilantes e uma monitora, para atender 652 estudantes.

A comunidade, beneficiária externa das ações escolares, possui características dos usuários de classes populares. A localidade possui ainda altos índices de violência, famílias pouco participativas, evasão escolar, recursos limitados, o que dificulta um melhor aproveitamento e progresso desses educandos.

2.1 - SÍNTESES DO HISTÓRICO DE DIRETORES DA ESCOLA CLASSE 08 DE CEILÂNDIA

Esta Instituição Educacional teve, desde 1972 até a presente data, dezesseis gestoras. São elas:

- ❖ 1972 - Íris Glória Neiva Praça
- ❖ 1973 - Neusa Pereira dos Santos Lemos
- ❖ 1974 a 1976 - Virgínia Celene Arvatte Silva
- ❖ 1977 a 1978 – Lenir Miranda
- ❖ 1978 a 1985 - Marina Gomes de Moura
- ❖ 1986 a 1988 - Aídes Pereira de Sousa
- ❖ 1989 a 1991 - Kátia França Vasconcelos
- ❖ 1992 a 1994 - Janete da Costa Silva

- ❖ 1995 a 1997 - Suzete Sousa de Miranda
- ❖ 1998 a 2000 - Sandra Ferreira Alves
- ❖ 2001 a 2006 - Janete da Costa Silva
- ❖ 2007 a 2009 - Fabiana Maria Mota Marques Pereira
- ❖ 2010 a 2012 - Valdirene Reis de Souza Duarte
- ❖ 2013 a 2016 - Fabiana Maria Mota Marques Pereira
- ❖ 2017 a 2019 - Niédia Lucena da Cruz
- ❖ 2020 a 2022 - Michelle Aline de Souza Pizzatto Motta

2.2 - NÚMEROS DE ALUNOS ATENDIDOS POR ANO

Esta Instituição de Ensino já chegou a atender 1.600 (mil e seiscentos) alunos, porém, ao longo dos anos, principalmente após a criação dos assentamentos que depois se tornaram também regiões administrativas, escolas foram construídas havendo, então, diminuição considerada no quadro de educandos. Além disso, com a inclusão dos alunos com necessidades especiais houve a necessidade de redução do número de alunos nas turmas que atende essas crianças.

ANO	Nº DE ALUNOS
1972	1.410
1973	1.498
1974	1.306
1975	1.600
1976	1.100
1977	1.180
1978	1.268
1979	1.206
1980	1.267
1981	1.219
1982	1.158
1983	1.500
1984	1.400
1985	1.554
1986	1.517
1987	1.410

1988	1.385
1989	1.291
1990	1.160
1991	1.096
1992	1.086
1993	980
1994	986
1995	930
1996	800
1997	830
1998	680
1999	670
2000	650
2001	620
2002	625
2003	625
2004	740
2005	970
2006	936
2007	984
2008	784
2009	897
2010	800
2011	683
2012	690
2013	667
2014	740
2015	750
2016	660
2017	607
2018	594
2019	651
2020	632

2021	599
2022	652

3. MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

3.1 - DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A Escola Classe 08 está situada entre as quadras 5 e 7 da Ceilândia Norte, próxima à via leste e à última estação do metrô. Alguns estudantes frequentavam o reforço escolar fornecido pela Casa da Justiça e/ou o Centro Olímpico, quando estávamos no presencial. A instituição possui carência de professores do quadro efetivo, sendo mais de 60% do quadro professores de contratação temporária. A limpeza e vigilância são feitas por empresa terceirizada.

A instituição localiza-se em uma área de vulnerabilidade social. Grande parte das famílias não possui casa própria e mudam constantemente de endereço. Os dados cadastrais não são atualizados na secretaria da escola, o que dificulta a comunicação com a família quando necessário.

Existe, na região, carência de áreas que contemplem atividades culturais e de lazer. No contraturno escolar, a maioria das crianças brincam nas ruas, mesmo no contexto da pandemia.

Não faz parte da cultura familiar da maioria dos alunos a prática da leitura, e é restrito o acesso a portadores de textos como jornais, revistas, livros, gibis, internet, entre outros.

São beneficiários do trabalho desta escola toda a comunidade e, diretamente, os alunos matriculados. A faixa etária do público alvo é de 4 a 10 anos, e abrange Educação Infantil, Ensino Fundamental – primeiro ciclo, e Ensino Especial.

A frequência dos alunos às aulas demonstra irregularidade, para tanto, faz-se necessário o monitoramento constante da evasão.

A presença dos pais em eventos, reuniões, assembleias, convocações, entre outros, é insatisfatória. Eis maior limitação, considerada entrave para a obtenção de melhores resultados no desempenho dos alunos.

Apesar dessa realidade, a comunidade possui cidadãos que desejam uma escola de qualidade, organizada e coerente para os seus filhos. O Conselho Escolar atua e participa das ações em prol da construção da identidade escolar, percebendo-se como parte integrante e fundamental desta Instituição.

O resultado das avaliações reflexivas realizadas nas diversas assembleias com a comunidade escolar, bem como as reuniões ordinárias com o Conselho Escolar refletem aspirações em relação à escola, e sua equipe não medirá esforços para que sejam

realizados.

A escola é considerada pela comunidade como uma Unidade que apresenta qualidade ao desempenhar suas atribuições e atende de maneira satisfatória as políticas públicas de educação propostas pelo MEC e SEED.

3.2 – INFRAESTRUTURA

❖ Recursos físicos:

- 15 salas de aula;
- 1 secretaria;
- 1 sala dos professores;
- 1 sala de coordenação;
- 1 sala para a direção;
- 1 cantina;
- 2 depósitos para material de expediente, conservação e limpeza;
- 1 depósito para merenda escolar;
- 2 banheiros feminino;
- Banheiros para uso dos alunos;
- 1 banheiro masculino;
- 2 banheiros adaptados;
- 1 sala para a OE (Orientação Educacional);
- 1 sala para a EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem);
- 1 sala de recurso – AEE (Atendimento Educacional Especializado)
- 1 sala de vídeo;
- 1 parque recreativo;
- 1 brinquedoteca;
- 1 sala para uso dos servidores;
- 1 copa;
- 1 sala de leitura;

❖ Recursos pedagógicos:

- Mapas;

- Jogos;
- Livros didáticos;
- Livros de literatura;
- Globo terrestre;

❖ **Recursos tecnológicos:**

- 04 computadores;
- 05 impressoras;
- 01 fac-símile;
- 01 gravador;
- 02 televisores;
- 01 aparelho de DVD;
- 02 copiadoras Risograf;
- 02 projetores de slides;
- 01 caixa amplificadora com microfone;
- 01 balança para banheiro;
- 01 máquina de perfurar papel;
- 02 guilhotinas;
- 02 retroprojetores;
- 03 Data show;
- 06 computadores (laboratório de informática);
- 01 Equipamento de som (ambiente);
- 05 Aparelhos de ar condicionado;
- 03 Bebedouros de água gelada.

3.3 - Indicadores de desempenho Escolar

De acordo com o INEP, os indicadores da qualidade na educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade na escola. Este é seu objetivo principal. Compreendendo seus pontos fortes e fracos, a escola tem condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades (INEP-MEC, 2004, p.5).

Assim, dentro de um processo de Gestão Democrática que considere o envolvimento de toda a comunidade escolar, a análise dos indicadores qualitativos, a partir de diferentes

dimensões, possibilita a definição de ações e prioridades com vistas à melhoria da qualidade na educação.

a) Indicadores Externos:

The screenshot shows the IDEB website interface. At the top, it displays the INEP logo and the text 'Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira'. Below this, the IDEB logo is prominently displayed with the subtitle 'Índice de Desenvolvimento da Educação Básica'. The main heading is 'IDEB - Resultados e Metas'. Underneath, there is a search filter section titled 'Parâmetros da Pesquisa' with the following fields: Resultado (Escola), UF (DF), Município (BRASÍLIA), Nome da Escola (EC 08 DE CEILANDIA), Rede de ensino (Estadual), and Série / Ano (4ª série / 5º ano). Below the search filters, there is a table for the selected school and year. The table has two main sections: 'Ideb Observado' and 'Metas Projetadas'. The 'Ideb Observado' section shows scores for the years 2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, and 2019. The 'Metas Projetadas' section shows projected scores for the years 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017, 2019, and 2021. The observed scores for 2009, 2013, and 2017 are highlighted in green.

Escola	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
EC 08 DE CEILANDIA	4.6	4.5	5.1	5.1	5.6	5.3	6.2	6.0	4.6	5.0	5.4	5.6	5.9	6.1	6.4	6.6

b) Indicadores Internos:

Ano	Total de estudantes matriculados	Aprovados	Retidos	Evadidos	Óbito
2013	664	458	159	38	01
2014	717	498	182	28	-
2015	704	402	242	41	-
2016	648	439	165	37	-
2017	644	440	178	14	-
2018	566	536	26	4	-
2019	651	630	23	21	-
2020	632	533	11	2	-
2021	667	563	28	5	-
2022	652	-	-	-	-

II - FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

A função social da escola é oferecer um ensino de qualidade, promovendo uma educação voltada para a formação afetiva, social, ética, emocional, intelectual, preparando o aluno para agir como cidadão crítico e participativo no mundo. A escola estará voltada para o entendimento das diferenças, da pluralidade cultural, diversidade e direitos humanos, em busca da autonomia intelectual, do pensamento crítico, de princípios éticos, levando o estudante a *aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser*.

Educar de acordo com valores requer um trabalho de alinhamento entre os ideais previstos no Projeto Político Pedagógico com as práticas administrativas e pedagógicas em todos os níveis da ação escolar. A cultura escolar revela-se externamente pelo cuidado material, pelo clima de amizade, pela cooperação entre todos os envolvidos da comunidade escolar. Esta é a chave do resultado educativo conseguido por escolas com poucos recursos materiais que o suprem pelo comprometimento das pessoas. A missão compartilhada necessita de pessoas responsáveis em cada nível institucional para a sua execução e promoção do envolvimento geral.

É uma função primordial, preservar a criança e a infância, bem como garantir e fazer cumprir (nas instâncias que lhes compete) os seus direitos descritos na Constituição Federal, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Estatuto da Criança e do Adolescente, proporcionando o respeito à diversidade em todos os setores da sociedade, dando-lhes possibilidades de escolhas para poder trilhar seus próprios caminhos, exercendo a cidadania e tendo uma postura crítica em relação ao mundo que o cerca.

III – PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS/ CONCEPÇÕES TEÓRICAS

Temos como princípios epistemológicos a unicidade entre teoria e prática, a interdisciplinaridade, a educação inclusiva, contextualização, a reconhecimento e a valorização das singularidades dos alunos, partindo do princípio que todos (as) são capazes de aprender, bem como reconhecer o (a) aluno (a) como ser integral na sua perspectiva social, cultural, cognitiva, inclusiva e afetiva, por meio de diversas estratégias tais como: projetos para a Educação Infantil (circuitos, histórias, artes, psicomotricidade, música, ritmo e movimento e jogos matemáticos), Projetos para as turmas de 1º ao 5º ano (integradores, reagrupamento, projeto interventivo, projeto de leitura, atividades culturais, projeto Educação com Movimento), Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Sala de Apoio à

Aprendizagem, Sala de Recursos Generalista e Orientação Educacional, organização administrativa e pedagógica (coordenação coletiva, curso de formação de professores e servidores, avaliação institucional).

O trabalho pedagógico desenvolvido na unidade escolar é voltado para as necessidades de aprendizagem de todos os estudantes, respeitando seus tempos de desenvolvimento, com a garantia de um processo contínuo de formação integral, seguindo os Princípios da Educação Integral (Integralidade, Intersectorialização, Transversalidade, Diálogo Escola e Comunidade, Territorialidade e Trabalho em rede) e os Princípios epistemológicos (Unicidade entre teoria e prática, Interdisciplinaridade e contextualização, Flexibilização).

As estratégias citadas são desenvolvidas com base no Currículo em Movimento da SEEDF (2ª edição) materializadas por meio da organização curricular em unidades didáticas (bimestrais) e sequências didáticas (quinzenais) considerando os Eixos Integradores (Alfabetização, Letramento e Ludicidade) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para Direitos Humanos e Sustentabilidade).

Acredita-se que a gestão democrática é o pilar do sucesso educacional, uma vez que todos os envolvidos participam, opinam, realizam e avaliam as ações pedagógicas e administrativas, fazendo jus ao que se prega.

Segundo Gracindo (2005:1)

“a gestão democrática pode ser considerada como meio pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo participam da definição dos rumos que a escola deve imprimir à educação e da maneira de implementar essas decisões, num processo contínuo de avaliação de suas ações”. (2005, p.1)

Para tanto, a democracia não está incorporada no cotidiano da nossa escola por meio de ações isoladas, mas está presente nas diferentes formas com que se aborda a sua gestão.

Gestão Pedagógica

A gestão e a intervenção pedagógica transformadora, em âmbito social, devem constituir uma situação de análise constante, com a utilização de diversas técnicas, métodos e projetos de ensino, visando assim uma educação significativa em que leve a escola a cumprir seu papel social.

“o essencial não é isto [...] consiste no fato de que em cada fase comunica-se à coletividade um diagnóstico que se estabelece

progressivamente. Essa comunicação cria então uma situação nova, serve de reflexão e começa a modificar as comunicações entre os membros da coletividade.”

(Lapassade, Lourau 1972)

Para alcançar essa coletividade é preciso lançar mão da formação continuada do professor, em todos os âmbitos de sua atuação, tomando como *locus* as Coletivas, as Coordenações presentes na nossa jornada ampliada e temos ainda os cursos de capacitação, ofertados pela Secretaria de Educação do DF. Essa formação faz a diferença quanto à prática pedagógica, e promove mudança substancial no processo de ensinagem e reflete na aprendizagem do estudante.

E ainda com o intuito de conscientizar o estudante para formar um cidadão participativo nas ações educativas, foram estabelecidas estratégias de resgate da identidade da instituição, a partir de ações como: comemoração do aniversário da escola; valorização da identidade do estudante incentivando a utilização do uniforme; resgate das reminiscências constituintes da história da escola, bem como os Símbolos Nacionais e a Bandeira da Escola; e oportunizar e estimular nos momentos cívicos semanalmente o amor à instituição.

Gestão de Resultados Educacionais

Vislumbrando as diretrizes do Plano de Metas “Compromisso Todos pela Educação”, esta instituição contempla o programa do PDE: Provinha Brasil, que para o ano 2019 mudou-se a nomenclatura (SIPAEDF) como um importante instrumento termômetro, que auxilia na identificação de pontos a serem melhorados no processo de alfabetização/ letramento dos alunos do BIA (Bloco Inicial de Educação).

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) disponibiliza um excelente instrumento capaz de promover reflexões/ ações nas construções técnicas do corpo docente. O mesmo combina dois importantes indicadores: fluxo escolar; desempenho dos estudantes dos 2º e 5º anos (proficiência dos alunos obtida a partir da aplicação da prova SAEB).

O tratamento dado às avaliações externas é sempre reflexivo e estratégico, com a participação de todo o corpo docente reorientando o trabalho pedagógico nos momentos de coordenações coletivas. As concepções elencadas anteriormente se materializam, minimamente, que seja nos resultados das avaliações internas e externas, pois o processo de aprimoramento da qualidade do ensino que oferecemos é lento, porém, gradual e permanente.

Gestão Participativa

Com o intuito de promover maior integração da comunidade, além das reuniões ordinárias com os membros do conselho escolar, temos palestras e reuniões voltadas para atender as demandas das famílias.

Todas as atividades culturais (Momentos Cívicos semanais, Festa Junina, Feira Cultural, Festa de Aniversário da Escola, festas de encerramento, Dia da Família na escola, entre outros) contam com a preciosa participação cada vez maior dos pais ou responsáveis.

Gestão de Pessoas

A cultura organizacional da instituição privilegia o espaço coletivo valorizando o círculo da qualidade de ensino: planejar, executar, avaliar e replanejar.

O grupo é formado por 71 funcionários, sendo 13 do sexo masculino e 58 do sexo feminino. Em 2018 recebemos os terceirizados para conservação e limpeza e vigilantes de patrimônio para nossa escola. Temos, na nossa equipe, professores, agentes de educação, conservação e limpeza e servidores readaptados de suas funções assumindo outras compatíveis com suas limitações, como serviço de portaria, sala de leitura, trabalhos administrativos e monitoramento do recreio. As pessoas do grupo demonstram ser alegres, dinâmicas, criativas, solidárias e afetuosas.

O trabalho dos profissionais das atividades meio (direção, secretaria e auxiliares) complementa a dedicação das atividades fim (professores em sala de aula, coordenação, OE, EEAA, AEE e Sala de Leitura), fazendo um planejamento coletivo, que reflete os anseios e ideais que darão vida ao currículo e à proposta pedagógica.

Gestão Financeira

PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola financiado pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação). Consiste na assistência financeira complementar às escolas públicas da educação básica das redes estaduais, municipais e do Distrito Federal e às escolas privadas de educação especial mantidas por entidades sem fins lucrativos. O objetivo desses recursos é a melhoria da infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e a elevação dos índices de desempenho da educação básica. Os recursos do programa são transferidos de acordo com o número de alunos, de acordo com o censo escolar do ano anterior ao do repasse.

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. É monitorado pela DCI - Dretoria de Controle Interno da SEDF, bem como pela Corregedoria-Geral, Ministério

Público e Tribunal de Contas do Distrito Federal. O PDAF atua como um mecanismo de fomento à participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisões relativas às necessidades e prioridades, fortalecendo a autonomia da instituição escolar.

Emendas Parlamentares de alguns Deputados Distritais.

Conselho Escolar

Como órgão consultivo e deliberativo de apoio ao gerenciamento de nossa escola, o Conselho Escolar é atuante e participativo, formado por pais, professores, servidores e direção, tem como objetivo proporcionar reuniões para debater os problemas escolares, buscar soluções para as disfunções detectadas, e ainda deliberar ao longo do ano letivo o plano de aplicação das verbas, conforme as prioridades.

Formação continuada dos professores

Os professores da instituição são incentivados a participar de cursos, lives, palestras, convenções, feiras culturais, entre outros, oferecidos pela SEEDF e a EAPE (Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação) e de estudos realizados nas coordenações coletivas que são de grande importância para o enriquecimento do trabalho e das ações pedagógicas realizadas pelos docentes.

São realizados, bimestralmente, Conselhos de Classe com os professores e as equipes de apoio, para avaliação, acompanhamento e redimensionamento da prática pedagógica.

IV - OBJETIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

Acreditando na relevância deste trabalho, propõe-se redimensionar, dentro do prazo estabelecido, objetivos, metas e ações que guardem coerência com a filosofia da Instituição e com a prática adotada nesta Unidade, mediante a Lei nº 4751/2012, sobre o sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

1. Objetivo Geral

Oportunizar aos educandos dos anos iniciais da Educação Básica a construção de conhecimentos acadêmico-científicos acumulados historicamente para formação de atitudes e valores essenciais para a busca emancipatória da cidadania.

2. Objetivos Específicos e Estratégias

A) Gestão Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS
<ul style="list-style-type: none">• Propiciar ações pedagógicas e sociais para realizar uma educação de qualidade,• Estabelecer relações teóricas e práticas do conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.• Desenvolver projetos e ações educativas voltadas para a formação integral do indivíduo.• Construir e considerar os vários conceitos de família, reconhecendo a sua importância como base à formação do indivíduo solidário e feliz.• Oportunizar o conhecimento, a valorização das diferentes formas e relações de vida denotando a proteção e a conservação dos ambientes.• Promover aulas de passeio a fim de que possamos ampliar nosso ambiente educativo.• Valorizar e respeitar a diversidade humana.• Estimular o zelo e o cuidado pelo ambiente limpo e saudável na escola, em casa e na comunidade.• Promover o reconhecimento de que a liberdade de ação de cada geração é condicionada pelas necessidades das gerações futuras.• Conscientizar sobre a discriminação em todas as suas formas, como as baseadas em raça, cor, gênero, orientação sexual, religião, idioma, deficiências físicas e intelectuais e origem nacional, étnica ou social, para promover sua não aplicação.• Promover uma cultura de tolerância, não violência e paz.• Garantir as aprendizagens dos educandos com deficiência considerando suas especificidades e assegurando seus direitos adquiridos em lei.• Auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de cumprir, com responsabilidade, o papel de	<p>- Através da promoção de uma cultura de tolerância, não violência e paz. Promover a ampla divulgação, discussão e, principalmente, o desenvolvimento de forma eficiente do Projeto Político e Pedagógico, intitulado: “Família e Escola: de mãos dadas em prol da educação”.</p> <p>- Por meio de um ambiente educativo que contribua para que o aluno possa alcançar e garantir seus direitos de aprendizagem através do desenvolvimento de práticas educativas tais como: Projeto Interventivo, reagrupamento intraclasse e interclasse, acompanhamento escolar individualizado, atendimento com os serviços de apoio aprendizagem e orientação escolar, sala de recursos, sala de apoio à aprendizagem e sala de leitura.</p> <p>- Com o fortalecimento do trabalho coletivo para a construção de ações democráticas nos contextos administrativos e pedagógicos.</p> <p>- Cooperação como forma de qualificar a comunicação interpessoal.</p>

cidadão construtor e transformador da sociedade.

B) Gestão Administrativa

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	ESTRATÉGIAS
Usar de forma racional a água e a energia elétrica evitando desperdícios, bem como a manutenção do patrimônio público.	Promover, por meio de campanhas e projetos, o uso racional da água e da energia elétrica evitando desperdícios, dispondo dos funcionários com restrição de função, como agentes de fiscalização dos possíveis desperdícios de água e de energia elétrica quando da utilização dos mesmos e como a manutenção do patrimônio público.
Continuar fazendo benfeitorias nas estruturas e instalações do prédio escolar garantindo a funcionalidade física.	Realizar bazar, rifa, festivais de alimentos, etc., como forma de custeio de algumas emergências na escola.
Dispondo dos funcionários com restrição de função, como agentes de fiscalização dos possíveis desperdícios de água e de energia elétrica quando da utilização dos mesmos, além das diversas funções em que podem atuar.	Promover, por meio de campanhas e projetos, o uso racional da água e da energia elétrica evitando desperdícios, bem como a manutenção do patrimônio público.

3. Metas

PDE Nº Meta	Nº	Metas	2020	2021	2022
2	2	Diminuir os índices relativos à evasão e reprovação escolar.	X	X	X
4	4	Valorizar o espaço escolar como forma de construção de uma nova cultura na organização da escola a fim de ofertar o atendimento educacional aos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação garantindo a inclusão escolar.	X	X	X

5	5	Alfabetizar 90% das crianças, no máximo até o final do segundo ano do ensino fundamental.	X	X	X
7	7	Ampliar em 10% as médias do IDEB.	X	X	X

V – FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

Os processos de abertura política e democratização do ensino ocorridos em meados da década de 1980 exigiram mudanças nas concepções e práticas pedagógicas escolares no Brasil. Segundo as orientações do Currículo em Movimento, (Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – p. 10) é preciso trabalhar com conteúdos significativos, a partir da realidade educacional existente, ampliar o trabalho com debates e discussões, aproximando teoria e prática com intuito de transformação.

A Escola Classe 08 de Ceilândia, com intuito de promover uma educação de qualidade, propõe um currículo que socialize o conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, garantindo neste espaço escolar vivências significativas voltadas para construção de novos conhecimentos para formação humana de nossos alunos, tendo o estudante como foco principal que concebe toda a ação pedagógica pensada e refletida na escola.

A educação almejada é construída nos espaços de convivência da nossa vida, em que toda comunidade escolar se torna corresponsável para que o currículo se materialize, cumprindo a função social que cabe a essa instituição. Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar (GADOTTI,2000).

Nesse sentido, é que essa instituição de ensino planeja, organiza e pauta suas ações pedagógicas nas reflexões, nos debates e estudos realizados principalmente nas coordenações coletivas, que por sua vez representa um espaço privilegiado de encontros e debates de ideias onde o objetivo é orientar o trabalho pedagógico de forma organizada e democrática.

Nessa perspectiva, a organização do trabalho pedagógico da Escola Classe 08, fundamenta-se nas concepções do Currículo em Movimento da SEEDF, que se orienta pela Teoria Crítica e tem como base teórico-metodológica a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural, corroborando com a expressão dos Quatro Pilares da Educação “Pós Moderna” descritos no relatório para a Unesco, da Comissão Internacional

sobre Educação para o século XXI.

VI - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA

O trabalho desta Instituição tem como finalidade promover o desenvolvimento integral do (a) aluno (a), e o professor (a) atua de forma significativa respeitando as vivências culturais e intelectuais do estudante em todas as ações pedagógicas. O professor disponibiliza de um espaço de formação continuada, de organização e planejamento das suas ações em sala de aula que são orientados e acompanhados pela equipe pedagógica. E ao educando é garantida uma aprendizagem guiada e fundamentada no currículo, sendo este flexível, havendo alterações de acordo com a realidade escolar. Neste sentido, nossa escola organiza o trabalho pedagógico em conjunto compreendendo que a educação é construção coletiva.

1. Organização escolar: regime, tempos e espaços

Esta unidade de ensino está organizada em ciclos no que tange ao Ensino Fundamental - Anos Iniciais. A escola trabalha estratégias estabelecidas como o projeto interventivo, reagrupamento intraclasse e interclasse e reforço escolar, tendo como meta principal o aprendizado do aluno.

I - Educação Infantil

1º período (4 anos)

2º período (5 anos)

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois se trata de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral. Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam educar cuidando e cuidar educando, compreendendo a unidade indissociável

desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações. Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

As práticas pedagógicas são desenvolvidas em consonância com o eixo integrador específico para a Educação Infantil do Currículo em Movimento que são: educar e cuidar, brincar e interagir. Além de considerar também os eixos gerais do Currículo: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.

O trabalho pedagógico na Educação Infantil prioriza uma concepção que atenda a uma reflexão pontuada no ser em desenvolvimento e não no vir a ser, ou seja, os alunos são indivíduos em formação biológica, intelectual e emocional, não indivíduos que estão preparando-se, somente, para serem alfabetizados ou para um universo escolar dissociado da realidade.

Assim sendo, a Escola Classe 08 de Ceilândia privilegia uma rotina de trabalho que atenda aos tópicos das propostas de organização curricular descritos no Currículo da Educação Infantil:

À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram [...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33). Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).

Dessa forma serão estratégias, tais como:

- Semana de Acolhimento - são atividades tanto para acolhermos a criança e também a família. Nessa semana a família conhece toda rotina da escola, é feita uma adaptação escolar com a criança tanto em sala como fora dela e também um horário diferenciado, respeitando o período de acolhimento de cada uma.
- Circuito na Educação Infantil – são atividades direcionadas com o objetivo de contribuir no desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor e social da criança. Nesses dias, a criança tem a oportunidade de passar por cinco salas, sendo elas de: História; Artes; Música, Ritmo e Movimento; Jogos Matemáticos e Psicomotricidade. As atividades são direcionadas, tendo em vista um tema central para ser desenvolvido de acordo com a necessidade do grupo. O tempo aproximado em cada sala ambiente é de 40 minutos.
- Semana do Brincar (Lei nº 13.257/2016) - Geralmente acontece na semana em que se comemora o Dia Distrital da Educação Infantil, 25 de agosto ou de acordo com a data estabelecida pelo Calendário Escolar. Toda a escola se organiza para proporcionar aos estudantes da educação infantil atividades diferenciadas, lúdicas e que dialogam com o currículo e a participação das famílias.
- Plenarinha – É um projeto da Subsecretaria de Educação Básica-SUBEB, organizado pela Diretoria de Educação Infantil-DIINF e realizado por toda comunidade escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao primeiro ano do Ensino Fundamental, da rede pública de ensino do Distrito Federal. Esse projeto teve início no ano de 2013, com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na Primeira Infância e torná-las partícipes, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica – Educação Infantil 2ª ed. projeto da Subsecretaria da Educação Básica (SUBEB). Acontece no decorrer de todo o ano letivo, com encerramento no mês de outubro, quando os trabalhos finais das crianças são expostos na escola e em outros lugares públicos. O tema é indicado pela SUBEB e realizado na escola por meio da escuta infantil, sugestões de atividades, leituras e vídeos. O tema deste ano de 2022 é “X Plenarinha – Criança arteira: faço arte, faço parte” com o objetivo de favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.
- O brincar como direito dos bebês e das crianças – Em 2021, a Diretoria de Educação Infantil-DIINF, visando promover os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, interações e brincadeiras, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar, apresenta o Caderno Guia do projeto “O Brincar como

direito dos bebês e das crianças”. Ao mesmo tempo inclui no calendário escolar a Semana do Brincar, de 24 a 28 de maio de 2021, data ensejada pelo Dia Mundial do Brincar – 28 de maio. A Semana do Brincar foi instituída com fundamento na Lei nº 13.257 de 8 de março de 2016, que dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância, e que em seu art. 5º, traz o brincar como uma das áreas prioritárias para as crianças de 0 a 6 anos de idade (BRASIL, 2016a).

- Alimentação Saudável - O Projeto Alimentação – Mais que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre a alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensadas, que contribuem nesse processo.

II - Ensino Fundamental Anos Iniciais

1º Bloco compreende (BIA):

1º Ano (6 anos)

2º Ano (7 anos)

3º Ano (8 anos)

2º Bloco compreende:

4º Ano (9 anos)

5º Ano (10 anos)

O Bloco Inicial de Alfabetização - BIA se insere como o primeiro bloco do 2º Ciclo para as Aprendizagens. Assim, os estudantes egressos do 1º Ciclo, que corresponde à Educação Infantil, serão recepcionados no primeiro ano do BIA. Sabendo-se que a Política de Ciclos parte de uma nova forma de organização dos espaços e tempos escolares, trazendo novos olhares para a compreensão da aprendizagem, bem como a concepção de uma avaliação formativa, o BIA também corresponde a uma fase importante da transição entre Educação Infantil e Ensino Fundamental. (Guia de Orientação para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos

Dando continuidade aos processos de aprendizagem consolidados no Bloco Inicial de Alfabetização, ao estudante do 2º Bloco (4º e 5º anos) deve-se ampliar as oportunidades de conteúdos que aprofundem o desenvolvimento nas situações de letramento, numa perspectiva em espiral do currículo que, apresentada nas diversas situações e práticas sociais, irá constituir parte dos processos comunicativos de resolução de problemas da vida cotidiana proporcionando acesso aos bens culturais e à participação plena no mundo letrado. (Guia de Orientação para o Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Contexto do Ensino Remoto – página 17)

Em consonância com o trabalho pedagógico efetuado na Educação Infantil, as estratégias educacionais desenvolvidas a partir do 1º Ano promovem a ludicidade, usando-a como ferramenta para maior efetivação da alfabetização.

O trabalho é alicerçado em modalidades que, acredita-se, contribuirão com a organização do tempo pedagógico. São elas:

- Atividade permanente – trabalho regular diário, que tem como objetivo maior o trato com um gênero textual, um assunto, tema de uma área curricular, de modo que os estudantes tenham oportunidade de conhecer diferentes maneiras de ler, de brincar, de produzir textos, de fazer arte, etc.;
- Sequência didática – trabalho pedagógico organizado em uma determinada sequência, sendo norteado por gênero textual, durante um determinado período estruturado pelo professor criando assim, uma modalidade de aprendizagem mais organizadas.
- O processo de aquisição da alfabetização com vias ao letramento baseia-se nas quatro práticas da Alfabetização: Leitura e Interpretação; Produção de Textos orais e escritos; Análise Linguística e Atividades de Sistematização para o Domínio do Código.
- Estratégias são efetivadas como Reagrupamento (intraclasse e interclasse) e Projeto Interventivo oportunizam eficiência no fazer pedagógico em busca do atendimento às necessidades individuais do aluno. Estas estratégias são utilizadas do 1º ao 5º ano.
- Projeto Simulado da Prova Brasil - é um trabalho articulado em que as crianças usam, de forma interativa, as quatro atividades linguísticas básicas - falar/ouvir, escrever/ler - a partir de muitos e variados gêneros textuais, nas várias áreas do conhecimento. É um projeto institucional utilizado como plano de monitoramento da aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, é aplicado de forma individual a todos os alunos do 1º ao 5º ano. Atividades de sistematização – são atividades destinadas à consolidação de conhecimentos das crianças relacionadas aos conteúdos que estão sendo trabalhados.
- Projeto da caixa de leitura – É um projeto de incentivo à leitura, “ler por prazer”. A

cada quinze dias, nas segundas-feiras cada turma buscará na sala de leitura um caixa contendo diferentes gêneros textuais tais como: caixa do gibi, caixa das revistas, caixa das historinhas e etc.), ficando a metodologia a cargo do professor regente, todas as turmas participam.

- Projeto de Transição entre as Etapas - É um projeto com intuito promover o processo de transição, amenizando o nível de ansiedade e expectativa em relação à nova etapa, colaborando para a eficácia do ensino aprendizagem, focado principalmente nas turmas do 4º e 5º ano e também na integração com a escola sequencial, onde os estudantes cursarão o 6º ano.
- Projeto de Reforço/ Interventivo – o aluno que estiver com dificuldades específicas em alguma área do conhecimento será convocado para o reforço durante uma hora por semana no contraturno com o professor regente, ficando a família responsável por levar e buscar o aluno na escola.

III – Educação Especial

A Classe de Educação Especial, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, deve ser orientada com a Proposta Pedagógica como ponto de referência para definir a prática escolar e contextualizar as adaptações curriculares no âmbito da mesma, no currículo desenvolvido em sala de aula e no nível individual, norteando a organização do trabalho consoante às necessidades do aluno, proporcionando a todos uma adaptação processual. As turmas desta escola, que são duas, atendem alunos com Deficiência Intelectual e Transtorno Global do Desenvolvimento em fase de alfabetização.

2. Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Ação	Responsável	Prazo	Justificativa	Procedimento
Acompanhamento Pedagógico	Coordenadores Pedagógicos	2022	Planejar, organizar e acompanhar os professores na produção dos materiais pedagógicos.	<ul style="list-style-type: none"> •Planejamento de reuniões setorizadas. •Pesquisar e oferecer material de apoio.
Projeto Interventivo	Supervisão e Coordenação Pedagógica	2022	Resgatar os conteúdos e saberes básicos para a série	<ul style="list-style-type: none"> •Diagnóstico da turma. •Planejamento coletivo. •Trabalho em grupo com

			que se encontram, com o intuito de melhorar o índice de aproveitamento através de projetos contextualizados e significativos.	a turma. •Desenvolver projetos capazes de atender as necessidades do educando.
Reagrupamento	Professores, coordenadores, supervisão e direção.	1 vez por semana	Valorizar o ritmo e o tempo de aprendizagem do aluno em suas dimensões cognitiva, afetiva, psicomotora, histórica e social.	•Realizar o teste da psicogênese ou diagnóstico nas turmas. •Formar turmas de acordo com o nível da psicogênese. •Planejamento coletivo.
Formação continuada para os professores da Educação Infantil.	Coordenador da Educação Infantil	2022	Aprimorar os conhecimentos acerca dos objetivos e temas propostos no Currículo	•Levantamento de temas •Desenvolver projetos •Planejamento

3. Plano para implementação da Cultura de Paz

A função da escola é contribuir para a construção da cidadania. Proporcionar ao estudante condições para que ele se conscientize da necessidade de respeito entre todos através do reconhecimento, da aplicação dos direitos e deveres de cada um, formando valores éticos e morais para o exercício de sua cidadania. E cumprindo, assim, com o maior papel da escola: favorecer uma aprendizagem realmente significativa na formação de seres humanos mais conscientemente participativos e responsáveis no convívio social.

Na escola constantemente vivencia-se situações onde é preciso a intervenção de professores, equipe pedagógica e direção, para auxiliar os educandos na mediação de atos de desrespeito e violência. Situações de violência ao outro são vivenciadas diariamente no cotidiano escolar. Seja ela agressão física, verbal ou simbólica (bullying). Cada vez mais os valores de convivência como respeito, educação, diálogo, cooperação e ética são deixados de lado, comprometendo as relações humanas.

Diante desse quadro e entendendo a escola como um espaço, principalmente, de integração social e desenvolvimento pessoal dos estudantes, serão criadas estratégias com o intuito minimizar essas situações. Assim, juntamente com o Projeto Convivência Escolar e

Cultura de Paz da SEEDF, a Escola Classe 08 implementará o Projeto Caminhos do Coração, que desenvolverá ao longo do ano ações visando proporcionar um ambiente mais atrativo e acolhedor, para que os estudantes possam repensar suas atitudes, desenvolvendo sua afetividade, seu senso de ética, cidadania e justiça, minando aos poucos, a agressividade que costumam cultivar no dia a dia.

4. Organização Curricular

Seguindo a proposta do Currículo em Movimento do Distrito Federal – 2ª Edição – 2018, a SEEDF propôs a Organização Curricular 2022, documento que destaca a necessidade de organização do trabalho pedagógico durante o retorno às aulas presenciais e prioriza, dentre outros aspectos, o Replanejamento Curricular considerando o contínuo curricular 2020-2021-2022. Segundo este documento:

“[...] um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes.” CNE/CP nº: 6/2021 (grifo nosso). (Organização Curricular Ensino Fundamental 2º Ciclo 2022 – página 06).

Para que o currículo seja vivenciado e construído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico é imprescindível. Portanto, o planejamento das atividades em sala de aula é uma dimensão fundamental do trabalho pedagógico porque permite, aos professores e à escola, controlar ações e direcionar a consecução das finalidades.

Por esse motivo o que se propõe é o planejamento semanal norteado por sequências didáticas, em que são articulados os componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada, considerando os Eixos Integradores para os Anos Iniciais (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade) e os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade; Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos).

A imperativa necessidade de sistematizar as ações pedagógicas torna o planejamento imprescindível, o que propiciará um desenvolvimento efetivo e duradouro dos alunos. Pois uma prática de ensino assistemática é pouco favorável ao aprendizado do aluno e só o planejamento pode assegurar um caráter sistemático.

Em consonância com os objetivos do Ensino Fundamental e pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e Diretrizes Pedagógicas da SEEDF, esta Instituição de Ensino privilegia nos seus planejamentos e ações os seguintes objetivos:

- Possibilitar as aprendizagens a partir da democratização de saberes em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais do Currículo em Movimento;
- Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;
- Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos, e de princípios nos quais se fundamentam a sociedade;
- Fortalecer vínculos dentro e fora do ambiente escolar;
- Compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino.

As expectativas e possibilidades individuais de cada profissional/professor precisam estar sempre integradas e articuladas com fatores de ordem social e coletiva. Alguns destes fatores dizem respeito às necessidades escolares: o trabalho em cada turma deve alcançar resultados semelhantes; o trabalho em cada curso/ano deve gerar condições para o desenvolvimento das atividades no curso/ano seguinte. Os fatores coletivos estão relacionados a questões não escolares: as expectativas dos pais, dos alunos, da comunidade, dos diferentes grupos sociais que buscam, legitimamente, influenciar nas definições das finalidades da escola e de seu trabalho.

A Escola Classe 08 propõe uma “Coordenação Coletiva Sistematizada” semanalmente para estudo, formulação e avaliação da proposta pedagógica – curricular, a gestão democrática e a construção de uma comunidade de aprendizagem. Os outros dias da semana são destinados à coordenação nos grupos (ano) e individual, sempre com o suporte/auxílio do coordenador pedagógico, que segue um cronograma, sendo estas de forma virtual devido a pandemia.

É importante considerar que a cultura organizacional se apresenta de duas formas: a cultura instituída (definida pela Secretaria de Educação) e a cultura instituinte (aquela que os membros da escola criam, recriam em suas relações e na vivência cotidiana). Essa cultura, porém, pode ser modificada, discutida, avaliada e planejada num rumo que responda mais de perto aos interesses e às aspirações da equipe escolar.

O presente projeto político pedagógico é resultante da criação do corpo técnico da

escola, que considera o aluno como um ser original e criativo, que aprende na vida social e no espaço escolar; que tem potencialidades e necessidades de interagir e de refletir sobre a diversidade dos conhecimentos humanos; que tem direito de ter acesso ao conhecimento na sua complexidade, prática e teoria; que modifica o que sabe constantemente; que participa da construção do saber escolar e que é um produtor de cultura, conforme destaca a Currículo em Movimento da SEEDF 2º edição.

Nessa perspectiva, a organização curricular e do ensino nesta Instituição de Ensino parte do diagnóstico inicial feito pelo professor: os conhecimentos organizados das disciplinas e dos conhecimentos prévios dos alunos. Em seguida realiza-se o estudo da Proposta Pedagógica da SEEDF e demais documentos atualizados da SEEDF e o Currículo em Movimento da Educação Básica que destaca os eixos para a construção do plano de curso. Pontua-se sobre o especial cuidado para que a educação oferecida pela escola não se reduza às aprendizagens imprescindíveis, porquanto isso limitaria as oportunidades de desenvolvimento dos educandos e, em consequência, seu direito a uma educação de qualidade. Após as reflexões necessárias, realizadas nas primeiras coordenações coletivas, os grupos de professores reunidos por ano realizam a organização curricular do curso que irão ministrar (comissão de professores) com a participação da direção/coordenação e equipes de apoio à aprendizagem.

Atendendo às prerrogativas da proposta da SEEDF, seguem os Planos de Curso relativos ao trabalho intelectual do corpo docente da referida escola e suas respectivas matrizes curriculares (em anexo).

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

1º bloco do 2º ciclo (1º ao 3º) 2º bloco do 2º ciclo (4º e 5º ano)

Os conteúdos estão organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, conforme o Currículo em Movimento:

Linguagens: Nesta área do conhecimento pressupõe a articulação entre **Língua Portuguesa, Arte e Educação Física**, expressões verbais ou não que, devidamente trabalhadas, contribuem com as aprendizagens e o desenvolvimento do estudante.

Matemática: O conhecimento matemático é imprescindível à humanidade dentro e fora da escola. Os conteúdos propostos e a forma como serão tratados em sala de aula é que darão condições ao cidadão de resolver problemas de seu dia a dia e desenvolver o raciocínio lógico. A resolução de situações-problema, em especial as que fazem parte do contexto dos estudantes e de suas vidas, é a finalidade maior, e os conteúdos são meios, via construção permanente de conceitos e procedimentos, num contexto de partilha de produções em sala de aula.

Ciências humanas: Aprender e ensinar Ciências Humanas perpassa pela construção de conhecimentos de dois componentes curriculares: **História e Geografia**, ambas com objetivos específicos e distintos, mas, que se articulam rumo à construção de um pensamento histórico e geográfico.

Ciências da natureza: O ensino das Ciências nos anos iniciais tem como objetivo a alfabetização científica, momento em que se percebe a existência de diferentes campos da ciência e tecnologia, bem como o letramento científico em que o estudante consegue utilizar princípios científicos em seu dia a dia, por meio de práticas sociais que envolvem a ciência.

Ensino religioso: A convivência com o diferente e o próximo é a base da ética. Sendo o outro diferente de mim, tenho que ser capaz de viver e aceitar o diverso, a singularidade de quem vive e convive comigo. Há que se considerar, dessa forma, as mais diversas manifestações religiosas presentes no Brasil, assim como a ausência de manifestações, dando-lhes o mesmo grau de importância. Sendo assim, valorizam-se conceitos como a paz, tolerância, diversidade, respeito, amizade, amor, autoestima, caráter, honestidade, humanidade e ética.

EDUCAÇÃO INFANTIL - 1º e 2º períodos (4 e 5 anos)

A organização curricular pretende integrar as aprendizagens que vão sendo incorporadas pelas crianças tanto dentro quanto fora da instituição educacional, pressupostos que terão a oportunidade de percorrer um longo processo de escolarização.

A Educação Infantil deve proporcionar às crianças uma formação integral através das aprendizagens, tendo na ação pedagógica a necessidade, interesse, realidade e os conhecimentos infantis como ponto de partida.

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil baseiam-se nos 5 campos de experiência a saber:

O eu, o outro e o nós: Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade.

Corpo, gestos e movimentos: Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos.

Traços, sons, cores e formas: Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de

desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

EDUCAÇÃO ESPECIAL

A Classe de Educação Especial, conforme preconiza o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal, deve ser orientada com a Proposta Pedagógica como ponto de referência para definir a prática escolar e contextualizar as adaptações curriculares no âmbito da mesma, no currículo desenvolvido em sala de aula e no nível individual, norteando a organização do trabalho consoante às necessidades do aluno, proporcionando a todos uma adaptação processual. A turma desta escola atende alunos com Deficiência Intelectual em fase de alfabetização.

5. Relação escola-comunidade

Nossa unidade escolar busca trabalhar ações que estejam voltadas para o envolvimento da escola-comunidade. Como diz Libâneo (2001), a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educativo da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas, (planos, programas, projetos, ações, eventos) como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação.

Prioriza-se a comunicação com as famílias por meio do instrumento 'agenda'. Todos os alunos possuem esse instrumento por meio do qual a escola informa à família acerca dos programas escolares, das necessidades dos filhos, datas e informações importantes. Para comunicados urgentes faz-se uso do telefone. Procura-se, frequentemente, informar a família sobre os objetivos gerais do currículo, os avanços pedagógicos de seus filhos, a natureza e importância das atividades extracurriculares, tudo que envolve o universo de escolarização.

A comunidade está presente também nas reuniões escolares, nos conselhos de

classe, nos dias letivos temáticos e nas atividades propostas no calendário escolar. Percebe-se que, nas reuniões realizadas de acordo com métodos e técnicas adequadas, é possível desenvolver processos de trabalho coletivo contribuindo, assim, para o desenvolvimento de uma “cultura de participação” efetiva no cotidiano da escola.

Acredita-se que a participação das famílias auxilia no processo de aprendizagem, pois quando os pais participam na escola como auxiliares e fazem trabalho voluntário na realização de visitas de estudo, festas escolares e atividades desportivas, a escola tem maiores ganhos.

6. Atuação de equipes especializadas e outros profissionais

Sala de recursos – AEE (Atendimento Educacional Especializado)

O público alvo são os estudantes com Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Deficiência Múltipla, Transtorno Global do Desenvolvimento, e Síndrome de Down. Tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

A partir da perspectiva da inclusão faz-se necessário o desenvolvimento de ações junto ao corpo docente e comunidade escolar, para colaborar com a inclusão efetiva dos estudantes portadores de necessidades especiais e também minimizar qualquer tipo de preconceito, sejam eles, por gênero, condição social, religião ou etnia.

“A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/ superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores e demais profissionais da educação para o atendimento educacional especializado, visando à inclusão; participação da família e da comunidade.” (Plano de Ação em anexo).

Atualmente, a sala de recursos generalista de atividades dessa Unidade de Ensino atende alunos com deficiência intelectual, deficiência física, Transtorno Global do Desenvolvimento e Síndrome de Down. Conta com uma profissional especializada que realiza atendimentos em grupo nos dois turnos de funcionamento.

O serviço da sala de recursos é organizado para apoiar os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados na classe comum do ensino regular e caminha em consonância com os projetos desenvolvidos tanto em sala comum quanto os amplamente desenvolvidos na comunidade escolar.

OE (Orientação Educacional)

A orientação em nível local promove as seguintes ações: implantação do serviço, sistematização do trabalho a ser realizado, conhecimento da clientela e identificação da demanda escolar a ser acompanhada, integração de suas ações às do professor (a) como colaboração no processo de aprendizagem do educando, e o seu desenvolvimento integral, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo. Contribui ativamente no processo integração família, escola e comunidade realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo, e também proporciona vivência teórico prática aos estudantes em processo de estágio na área de Orientação Educacional, e ainda integra ações com outros profissionais da instituição educacional e especializadas.

A prática da Orientação Educacional deve estar vinculada às questões pedagógicas e ao compromisso ético de contribuir na construção de uma escola democrática, reflexiva e cidadã (Balestro, 2005), para tanto suas ações são integradas com o corpo docente na implementação de projetos nas áreas de saúde, educação sexual, prevenção ao uso indevido de drogas, meio ambiente, orientação profissional, cultura de paz, mediação de conflitos, prevenção de combate ao bullying, e pelos eixos: Cidadania, diversidade, sustentabilidade humana e aprendizagens. (Plano de ação em anexo).

Atualmente, a orientação atua com uma profissional que acompanha estudantes distribuídos nos dois turnos, todos com clientela desde a Ed. Infantil, Ed. Especial e do 1º ao 5º ano. Realiza ainda, atendimento aos responsáveis e aos regentes.

A orientação Educacional “exige competências em organização para que o processo educacional flua de forma clara, transparente e comprometida, considerando a realidade escolar, a modalidade e as etapas de ensino”, e a forma do trabalho justifica-se pela necessidade de ações preventivas, remediativas e desenvolvimentista, aliados a intervenções pontuais. As atividades realizadas poderão ser de maneira formal ou informal, pois a questão burocrática, conforme orienta a proposta pedagógica, não poderá se sobrepor a necessidade do educando, promovendo um ambiente acolhedor, afetivo e facilitador da permanência da criança na escola.

EEAA (Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem)

Em conformidade com o documento ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA – Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, da Secretaria de Educação do Distrito Federal, constitui um serviço de apoio técnico-pedagógico, de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em psicologia e pedagogia. O serviço tem por objetivo a promoção da melhoria da qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, por meio de ações institucionais, preventivas e interventivas, compreendidas como o desenvolvimento de um trabalho que:

“Facilite e incentive a construção de estratégias de ensino tão diversificadas quanto forem às possibilidades interativas de aprendizagem; promova a reflexão e a conscientização de funções, papéis e responsabilidades dos sujeitos que atuam, de forma relacional, no cotidiano da escola, e busque, com a equipe escolar, a superação dos obstáculos à apropriação do conhecimento.” (Marinho - Araújo e Almeida, 2005, p.89)

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem (EEAA) baseia-se em acompanhar, orientar e intervir no contexto escolar promovendo a facilitação da aprendizagem, bem como o desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

A Escola Classe 08 de Ceilândia conta com uma Pedagoga, fazendo-se necessário no presente momento um profissional da área de Psicologia, ainda que itinerante.

7. Atuação dos Educadores Sociais Voluntários e Monitor.

Os Educadores Sociais Voluntários são responsáveis por dar suporte às atividades de Educação Integral nas unidades escolares que desenvolvem atividades de Educação em Tempo Integral e para atuarem no Atendimento Educacional Especializado.

É uma ação voluntária na forma da Lei nº 9.608/1998, portanto não gerando vínculo empregatício nem obrigação de natureza trabalhista. A carga horária diária de voluntariado terá a duração de no máximo 4 (quatro) horas de segunda a sexta-feira em dias letivos e em dias destinados à reposição do calendário, quando houver, estabelecida de comum acordo com a Unidade Escolar.

Tendo em vista o ingresso de novas crianças com necessidades especiais, atualmente a escola conta com o apoio de 08 Educadores Sociais Voluntários.

No quadro de funcionários efetivos, atualmente, existe uma monitora de gestão educacional responsável por executar, sob orientação da equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo das crianças.

VII - PRÁTICAS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

1. Prática avaliativa: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

A SEEDF entende que na avaliação formativa estão as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. A avaliação formativa é também chamada de avaliação para as aprendizagens. Tem como foco o processo de ensino e aprendizagem e pretende aperfeiçoá-lo mediante o uso de uma perspectiva de interação e de diálogo, respondendo a professores e estudantes na lógica do feedback e da autoavaliação, bem como utilizando a avaliação diagnóstica como potencializadora da ação.

Portanto, as Diretrizes de Avaliação Educacional do triênio 2019/2021 orientam que o de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos estudantes o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles. E conforme orienta o Currículo em Movimento da Educação Básica 2ª Edição, a avaliação formativa é a mais adequada ao projeto de educação pública democrática e emancipatória, pois “a avaliação formativa é a que promove a aprendizagem do aluno e do professor e o desenvolvimento da escola” (VILLAS BOAS, 2004).

Acreditando nesta proposta, a Escola Classe 08 realiza a avaliação formativa desde o início de cada ano, começando pela avaliação diagnóstica, realizada em todas as turmas e registrado em instrumento próprio. Esta ação é o ponto de partida para a realização do trabalho de cada professor e instrumento norteador para as equipes que coordenam o trabalho pedagógico. Além do monitoramento e acompanhamento da aprendizagem dos alunos por meio da aplicação do simulado, que é uma prova escrita feita pela equipe gestora e aplicada nos meses de março e agosto para todas as turmas do Ensino Fundamental.

Outro importante momento de avaliação é na reunião de pais que acontece no início do ano letivo, e ao final de cada bimestre, ou por convocação extraordinária, quando o professor tem a oportunidade de conversar com a família sobre o plano de trabalho, estratégias utilizadas, avaliar individualmente cada aluno e apresentar o relatório descritivo que é assinado pelo responsável.

É realizada pela escola a Avaliação Institucional em datas previstas no calendário escolar da SEEDF e com a participação de toda a comunidade escolar.

Acontecem as avaliações em larga escala, realizadas pelo Estado, onde são avaliados os alunos do 2º Ano, os alunos do 5º Ano (Prova Brasil), e o SIPAE-DF pela Secretaria de Educação para todas as etapas da Educação Básica.

2. Conselho de Classe

Outro momento avaliativo é o Conselho de Classe, em que existe a participação da equipe gestora, coordenação pedagógica, serviços de apoio à aprendizagem (EEAA, OE, AEE - Sala de Recursos) e professores. De acordo com a lei nº 4.751/2012, artigo 35 o Conselho de Classe é realizado a cada bimestre com o objetivo de analisar de forma ética aspectos pertinentes à aprendizagem dos estudantes: necessidades individuais, intervenções realizadas, avanços alcançados no processo ensino- aprendizagem, além de estratégias pedagógicas, entre elas reforço e projeto de reagrupamento.

Todo o processo é registrado em ata, Ficha de Conselho de Classe de cada turma, e no caderno de acompanhamento pedagógico da equipe responsável pelo pedagógico da escola para posteriores consultas e para acompanhar o processo de desenvolvimento dos estudantes. Buscamos a partir do Conselho de Classe articular os três níveis da avaliação e promover ações que orientem nosso trabalho pedagógico.

VIII - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

No contexto educacional, a avaliação sempre se apresentou como uma questão premente na Educação, e exige respostas levando em consideração a complexidade por ela apresentada.

O currículo das escolas públicas do Distrito Federal adota uma abordagem por competência que implica, necessariamente, uma mudança na prática avaliativa de modo a guardar coerência com a filosofia do mesmo.

Para Luckesi, *“a avaliação manifesta-se como um ato dinâmico que qualifica e subsidia o reencaminhamento da ação, possibilitando consequências no sentido da construção dos resultados que se deseja”* (LUCKESI, 1996:307). Desse modo, deve-se considerar a diversidade dos alunos que estão sendo avaliados e o impacto dessa diversidade em seu desempenho; devem-se utilizar formas de avaliar que observem a individualidade de cada aluno.

Deve-se, portanto, resgatar a função formativa da avaliação, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e habilidades que lhe possam ser úteis em situações novas.

Semestralmente, a equipe de coordenação pedagógica e equipe gestora realizará uma atividade integradora e interdisciplinar em todas as classes do Ensino Fundamental, com o intuito de monitorar para intervir no processo de construção do espaço coletivo e

pedagógico da escola (simulado). Acrescentando que no ano de 2015 a Educação Infantil e a Educação Especial também passaram a ser contempladas com um modelo de avaliação participativa da qualidade.

Contudo, o contexto avaliativo presente numa escola não denota apenas o aspecto educacional, também representa a visão do todo da instituição: o desempenho dos professores, a gestão da escola, a participação dos pais, o sistema educacional, suas eficiências e ineficiências. Para contemplar essa avaliação realizar-se-a, juntamente com o Conselho Escolar, a construção deste processo, com o objetivo de apontar mazelas e descobrir soluções para eliminá-las. Para tanto e em cumprimento ao calendário da Secretaria de Educação é realizada a Avaliação Institucional. Em seguida faz-se a tabulação das respostas coletadas e posterior apreciação em sessões ordinárias/extraordinárias de todos os segmentos da escola.

IX - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRO, Emília (1996); Alfabetização em processo; (tradução Sara Cinha Lima, Marisa do Nascimento Paro). - 11. ed. - São Paulo: Cortez, 1996.

GRACINDO, Vinhaes Regina. Os Conselhos Escolares e a Educação com Qualidade Social. IN Gestão Democrática da Educação Ministério da educação. BOLETIM, 19, out. 2005.

HOFFMANN, Jussara M. L. (2003); Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade; Porto Alegre: Editora Mediação, 1993. 20ª Edição revista, 2003.

LEITE, Sérgio A. S. (org. 2006); Afetividade e Práticas Pedagógicas; 1ª ed.- São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

LIBÂNEO, J. C. Organização e gestão escolar: teoria e prática. 4. Ed. Goiânia: Editora alternativa, 2001.

SCHLIEMANN, Analúcia D. (1996); Na vida dez, na escola zero; e David William Carreher, Terezinha Nunes Carraher. - 10. ed. - São Paulo: Cortez, 1995.

X - APÊNDICE

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ano: 2022/2023

PLANO DE AÇÃO	
Objetivos do Plano de ação	<ul style="list-style-type: none">*Redimensionar o processo ensino aprendizagem dentro da instituição educacional, visando o aumento do índice de desempenho individual dos alunos, diminuindo assim a repetência e a evasão escolar.*Considerar a proposta do letramento como de suma importância para o processo de alfabetização escolar como um todo.*Promover estudos e discussões relativos à história da África e à participação do negro na formação da nacionalidade brasileira, contribuindo para a desnaturalização do racismo.*Propiciar a inclusão efetiva dos alunos com necessidades educacionais especiais.*Conscientizar todos os sujeitos envolvidos no processo educacional da importância de sua participação, visto que esta representa um caminho para efetivação da gestão democrática.*Melhorar as estruturas e instalações do prédio escolar garantindo a funcionalidade física.

Metas

*Diminuir os índices relativos à evasão e reprovação neste ano de 2022.

*Valorizar o espaço coletivo como forma de construção de uma nova cultura na organização da escola, considerando a realidade virtual que o momento pede.

*Minimizar o analfabetismo funcional em nossa comunidade escolar (meta de excelência)

*Aprimorar, na proposta pedagógica de 2022, o trabalho mensal com valores, fazendo com que este enfoque produza o respeito à diversidade racial, intelectual, econômica e de gênero que compõem a sociedade brasileira.

*Intensificar na proposta pedagógica um diferencial no tratamento pedagógico com via ao letramento matemático e em língua portuguesa.

*Promover atividades culturais e pedagógicas com a participação dos pais nos quatro bimestres.

*Continuar a busca por parceria de órgãos governamentais e da iniciativa privada no transcorrer do ano letivo de 2022, visando à melhoria das instalações físicas da escola, bem como a utilização racional das verbas públicas destinadas à instituição educacional.

*Gerenciar recursos humanos e materiais no sentido de minimizar o consumo de água, energia elétrica e telefone ao longo do ano, priorizando a construção de um conceito de racionalização que condiz com a realidade mundial de uso adequado dos recursos naturais.

Ações

*Monitorar e acompanhar a aprendizagem dos alunos por meio de avaliações integradoras que ocorrerão nos meses de março (avaliação diagnóstica), agosto e novembro (aplicação dos simulados para todas as turmas do Ensino Fundamental).

*Monitorar a frequência dos alunos semanalmente para que sejam tomadas as devidas providências em relação aos faltosos, promovendo a busca ativa de todos os estudantes.

*Acompanhar a aprendizagem dos alunos da Educação Especial oportunizando um redimensionamento curricular, dentro da realidade de cada estudante.

*Realizar avaliação participativa e periódica do trabalho da equipe gestora (diretora, vice-diretora e supervisora pedagógica), coordenador pedagógico, professores da sala de leitura, equipes especializadas (OE, EEAA e AEE), educador social e auxiliares em educação.

*Realizar o Projeto Interventivo (a partir 2º bimestre) com alunos de 3º, 4º e 5º anos, visando a alfabetização dos alunos que ainda não foram alfabetizados.

*Oportunizar aos pais, a participação efetiva dos mesmos na educação dos filhos, promovendo momentos atividades culturais, palestras e oficinas, mantendo-os informados por meio de

reuniões bimestrais, bilhetes e circulares.

*Priorizar o espaço destinado à coordenação coletiva oportunizando rotinas pedagógicas, o estudo do currículo e de temas emergenciais diversos, ações que colaboram para o fortalecimento das relações entre a cultura e a escola, viabilizando o plano de trabalho desenvolvido na Instituição Educacional.

*Redimensionar o trabalho da sala de leitura promovendo ações que a envolvem na conquista do letramento.

*Dispor dos funcionários com restrição de função, como agentes de fiscalização dos possíveis desperdícios de água e de energia elétrica quando da utilização dos mesmos; além das diversas funções em que podem atuar.

*Organizar coletivamente o cronograma anual de atividades da instituição;

*Adotar agenda do aluno;

*Promover encontros pedagógicos entre os dois turnos;

*Realizar comissão de professores no início do ano letivo e Conselhos de Classe ao final de cada bimestre;

*Projeto horta e implantação do projeto de informática na escola.

*Buscar parcerias com Instituições de Ensino Superior para o desenvolvimento de projetos de cunho pedagógico.

*Viabilizar manutenção quando for necessário em qualquer parte da escola.

Avaliação das ações

A importância de avaliar o Projeto Político Pedagógico é para saber principalmente quanto às aprendizagens dos estudantes se estão acontecendo.

É preciso entender, bem, se a instituição compartilha os valores da comunidade e se há uma coerência entre as atividades desenvolvidas e o que a escola prega como filosofia.

Destacamos quatro critérios que devemos avaliar no momento da reestruturação do PPP da escola;

1. Metodologia de ensino

As metodologias também apontam como a escola encara o estudante — um sujeito ativo ou passivo de aprendizado? Essa reflexão é importante, já que a participação ativa da criança no momento de aprender é a responsável por desenvolver competências importantes, como o senso de responsabilidade, a autonomia, a capacidade de resolver problemas e o senso de empreendedorismo.

2. Práticas educativas adotadas

O Projeto Político Pedagógico também deve ser avaliado na prática do ensino. Quais atividades desenvolvidas na escola, como ela lida com questões como tecnologia?

Forma de avaliação dos estudantes

Será que a escola realmente está pondo em prática a avaliação formativa?

Dessa forma, o ensino do inglês como parte de uma disciplina isolada já não é suficiente. A proposta pedagógica de uma instituição de ensino deve levar isso em conta. Verifique se a instituição conta com um projeto bilíngue, por exemplo, ou se facilita a realização de intercâmbios estudantis.

3. Os Projetos institucionais

Eles estimulam o desenvolvimento de diferentes habilidades nos alunos, além de despertar interesses que poderiam não aflorar de outra forma.

Esses projetos devem desenvolver o conhecimento de outras culturas, estimular o prazer pela leitura, promover a integração entre família e escola e estimular o conhecimento sobre oportunidades para o futuro profissional.

4. Rotina da instituição

Conferir a rotina da instituição para saber se ela aplica, na prática, o que

	<p>prega em sua metodologia de ensino e proposta pedagógica.</p> <p>E por fim a avaliação, se materializa no PPP reestruturado com as devidas ações alteradas e com os encaminhamentos de cada segmento avaliado em formulários específicos.</p>
Responsáveis	Equipe gestora: direção, vice direção e supervisão, e a equipe da coordenação pedagógica.
Cronograma	As ações descritas serão realizadas durante o decorrer do ano letivo de 2022 a 2023.

IDENTIFICAÇÃO

Unidade Escolar: Escola Classe 08 de Ceilândia

Título do Projeto: Interventivo

Etapas: 3º ao 5º ano

Total de estudantes envolvidos: 287

Áreas de conhecimento: Linguagens e letramentos / alfabetização matemática

Equipe responsável: Coordenação Pedagógica

JUSTIFICATIVA

O projeto interventivo busca atender estudantes que ainda apresentam defasagem na aprendizagem, e que estão inseridos nas turmas dos 3º, 4º e 5º anos. Objetivando sanar dificuldades de aprendizagem e a distorção de idade/ano. O projeto propiciará aos estudantes a oportunidade de vivenciar estratégias pedagógicas e metodológicas diferenciadas fora do contexto da sala de aula, direcionadas pela equipe da coordenação pedagógica da escola.

PROBLEMATIZAÇÃO

Qual estratégia pedagógica a escola pode desenvolver para que o estudante em defasagem idade/ano seja motivado a valorizar seus estudos e para que supere suas necessidades pedagógicas?

Por quanto tempo esses alunos permanecerão nesta estratégia de aprendizagem?

OBJETIVOS

ESPECÍFICOS

1. Resgatar a autoestima dos estudantes propícios à evasão.
2. Promover meios para a recuperação dos alunos com defasagem na alfabetização.
3. Favorecer a presença da leitura e da escrita de diferentes portadores de texto, oportunizando atividades para a sistematização dos códigos alfabético numérico.
4. Trabalhar indicadores de sentido numérico: desenvolver cálculo mental flexível, realizar estimativas, fazer julgamentos quantitativos e inferências, estabelecer relações matemáticas.

CONTEÚDOS

1. Oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística.
2. Atividades para domínio do código alfabético e numérico.
3. Jogos pedagógicos.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 08 de Ceilândia	
Título do Projeto: Reagrupamento interclasse /intraclasse	
Etapas: 1º ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 465
Áreas de conhecimento: Linguagens e letramentos / alfabetização matemática	
Equipe responsável: Envolve todo corpo docente	
JUSTIFICATIVA	
<p>O Reagrupamento é uma estratégia pedagógica que permite o avanço contínuo das aprendizagens, a partir da produção de conhecimentos que contemplem as possibilidades e necessidades de cada estudante, durante todo o ano letivo. (Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização, p.59). A proposta do reagrupamento abordará as temáticas da unidade didática contemplando os eixos estruturantes do currículo.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Como propiciar ao aluno uma vivência pedagógica significativa com outros pares, objetivando a superação de dificuldades de leitura, escrita e letramento matemático?</p> <p>Quais estratégias pedagógicas a escola pode criar para atender a socialização e aprendizagem sem submeter o aluno à rotina na sua prática educativa?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	<p>* Favorecer a participação efetiva de todos os estudantes do Ensino Fundamental desta Unidade Escolar com diferentes necessidades de aprendizagem e a conquista de uma aprendizagem significativa.</p>
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover uma interação maior entre os docentes, objetivando a troca de experiências e o compartilhar de seus saberes em prol do estudante. 2. Trabalhar de forma diversificada as dificuldades encontradas em cada ano, seguindo os níveis da psicogênese. 3. Trabalhar temáticas que envolvam os eixos da linguagem: leitura, oralidade, produção de texto e análise linguística. 4. Dar significado vivencial aos conteúdos curriculares abordados no ambiente escolar. 5. Trabalhar os indicadores de sentido numérico: desenvolver cálculo mental flexível, realizar estimativas, fazer julgamentos quantitativos e inferências, estabelecer relações matemáticas.
CONTEÚDOS	
<ol style="list-style-type: none"> 4. Oralidade, leitura, produção de texto e análise linguística. 5. Atividades para domínio do código alfabético e numérico. 6. Jogos pedagógicos. 	

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 08 de Ceilândia	
Título do Projeto: Educação com Movimento	
Etapas: 1º ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 465
Áreas de conhecimento: Educação Física	
Equipe responsável: Professores de Educação Física	
Meicar Carvalho Campos	
Thaigo Rohrer Martins Gomes	
JUSTIFICATIVA	
<p>A implantação das aulas de Educação Física ministradas por professor especialista nos anos iniciais visa democratizar o acesso a essa prática pedagógica, desenvolvida de forma interdisciplinar e entendida como área de conhecimento, historicamente constituída, que envolve as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais dos estudantes.</p> <p>O processo de ensino e aprendizagem de Educação Física tem seus fundamentos nas concepções de corpo e movimento. Conforme Piaget (citado por FONSECA, 1987), a inteligência tem origem na ação e ação é movimento (ou ausência consciente de movimento). “A ação é inteligência em movimento.” Portanto, o ensino da Educação Física não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas. Não visa à repetição de gestos estereotipados com vistas a mecanizá-los, e reproduzi-los. É preciso possibilitar ao sujeito refletir sobre suas possibilidades corporais para que possa, de maneira autônoma, exercê-las.</p> <p>Baseado nessa premissa, a Educação Física deve estar integrada de forma significativa ao cotidiano escolar, uma vez que a ludicidade, e todos os elementos da cultura corporal do movimento, são esferas da vida social e fundamentais ao desenvolvimento da criança. Este desenvolvimento implica planejar, experimentar, avaliar, escolher, interagir, enfim, aprender a movimentar-se, levando em conta a diversidade humana e o contexto histórico-social.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Como propiciar os conteúdos da cultura corporal de maneira crítica, lúdica e integrada com as demais disciplinas da escola?</p> <p>Como ampliar o repertório motor/cultural dos estudantes?</p> <p>Como desenvolver os eixos do currículo e os conteúdos da cultura corporal?</p> <p>Como organizar a progressão curricular dos conteúdos da Educação Física?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	Fazer com que os estudantes de 1º ao 5º do Ensino Fundamental da Escola Classe 08 de Ceilândia se apropriem dos conteúdos da cultura corporal, se desenvolvam de maneira holística, por meio de intervenção pedagógica de Professores especialistas, promovendo uma Educação Física lúdica, inclusiva, alinhada com os interesses das classes menos favorecidas, formando

	<p>cidadãos que possam participar de forma ativa na superação das desigualdades sociais.</p>
<p>ESPECÍFICOS</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo dos estudantes; 2. Aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos da Cultura Corporal presentes na Educação Física; 3. Despertar e ampliar o interesse pela prática das aulas de Educação Física de forma sistematizada; 4. Desenvolver habilidades de observação, reflexão, análise, síntese, hábitos necessários à tomada de decisões, o julgamento, planejamento, imaginação e a antecipação; 5. Reconhecer e apreender a vitória e a derrota nos jogos, contribuindo assim para elevar a resistência frente às frustrações da vida diária; 6. Compreender e solucionar problemas pela análise do contexto geral em que estão inseridos contribuindo para o combate a violência, evasão escolar, preconceito e discriminação; 7. Propiciar a criatividade e atividades lúdicas buscando uma melhora no desempenho escolar e em todas as áreas de estudo; 8. Promover a cooperação, lazer, integração e socialização dos alunos para uma melhor qualidade de vida; 9. Fortalecer o vínculo do estudante com a escola promovendo eventos esportivos, festivais de dança, de lutas e ginástica. 10. Participar de atividades recreativas que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas. 11. Compartilhar e vivenciar jogos adaptados que permitam a efetiva participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades em atividades propostas. 12. Perceber e reconhecer diferenças e características relacionadas a gênero, biotipo e habilidades. 13. Reconhecer e vivenciar a diversidade de manifestações culturais (ritmo, dança e jogos da cultura afro-brasileira e indígena) como fonte de aprendizagem de movimentos e expressões.

- | | |
|--|--|
| | <ol style="list-style-type: none">14. Reconhecer, compreender e valorizar manifestações culturais brasileiras, visando a inclusão da diversidade étnico-racial existente.15. Desenvolver cooperação, solidariedade e compartilhamento de ações em práticas de atividades motoras.16. Compreender e elaborar regras, adaptando-as ao contexto em que os jogos e esportes estão inseridos.17. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando à compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.18. Desenvolver a capacidade de criar jogos, adaptando-os a espaços e materiais disponíveis.19. Perceber a necessidade de respeitar normas básicas de conduta visando uma convivência harmônica.20. Preservar a própria integridade física e a dos demais.21. Participar de atividades propostas, praticando com confiança as habilidades já adquiridas.22. Compreender os erros como parte fundamental do processo de aprendizagem.23. Reconhecer o desempenho do outro como subsídio para a própria evolução, sendo parte integrante do processo de aprendizagem.24. Compreender aspectos relacionados à boa postura. Conhecer os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde. |
|--|--|

CONTEÚDOS

- Atividades recreativas, brincadeiras e jogos que possibilitem a combinação de habilidades motoras básicas e a introdução de habilidades motoras específicas (correr e andar com saltar, andar e correr com transportar, andar e correr com chutar, andar e correr com arremessar, andar e correr com rebater, saltar e girar, passar e receber com membros superiores, passar e receber com membros inferiores, conduzir uma bola com os pés, rebater uma bola com as mãos);
- Atividades lúdicas visando a introdução de práticas da ginástica artística e circense (malabarismo, equilíbrio de objetos em diferentes partes do corpo, perna de pau, equilíbrio na corda bamba, etc.) Oficinas de criação de brinquedos com materiais recicláveis;
- Movimentos expressivos (mímica); Reprodução de músicas ligadas ao esquema corporal;
- Atividades rítmicas da cultura afro-brasileira e indígena: capoeira, maracatu, maculelê, ciranda, bumba-meu-boi, etc.
- Manifestações do folclore nacional (Saci Pererê, Negrinho do pastoreio, Cuca, Boi-Bumbá, etc.)
- Jogos e brincadeiras populares presentes na cultura brasileira (amarelinha, elástico, pião, beti, cabo de guerra, pique bandeira, cabra cega, bola de gude, etc.)
- Conceitos sobre competição, cooperação, regras, adversários e demais atores envolvidos em ambientes esportivos (árbitros, torcedores, imprensa, etc.)
- Jogos pré-desportivos (queimada, artilheiro, gol-a-gol, garrafão do basquete, 21, etc.)
- Jogos com regras adaptadas que possibilitem a participação de alunos com necessidades especiais, transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades /superdotação.
- Jogos esportivos presentes na cultura brasileira (futebol, futebol de salão, basquetebol, voleibol, handebol, etc.)

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1 ao 24	Realização de aulas teóricas, práticas, promoção de debates, visitas às exposições, clubes, parques, jogos, competições esportivas, apresentações artísticas, exibição de filmes, realização de festivais esportivos.	Professores de Educação Física	Recursos audiovisuais, quadra poliesportiva, ônibus	1º Bimestre 2º Bimestre 3º Bimestre 4º Bimestre

AVALIAÇÃO

O professor avaliará o estudante por meio de um formulário em que serão abordados aspectos motores, afetivo-sociais e cognitivos que deverão ser preenchidos bimestralmente, além do registro das ações pedagógicas no diário de classe.

O professor de Educação Física, em conjunto com o professor regente, deverá incluir nos relatórios individuais dos estudantes as observações pertinentes aos aspectos formativos da Educação Física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Federal nº 9.394/96 *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*, D.O.U. 23 de dezembro de 1996. Brasília: Centro Gráfico, 1996.

BRASÍLIA/FEDF. *Projeto Educação com Movimento*, 1997.

BRASÍLIA/SEDF. *Projeto Educação com Movimento. Educação Física nos Anos Iniciais*, 2011.

CASTELLANI FILHO, L. et al, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: versão para validação. Brasília: SEDF, 2013.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília:

2012. GIL, Antônio C. *Métodos e técnicas em pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999

GRUNDY, S. J.; Kemmis, S. *Educational action research in Australia: the state of the art*. Geelong: DeakinUniversity Press, 1982.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia**: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

RODRIGUES, D. *Inclusão e Educação*. São Paulo: Summus, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e Democracia**: Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.

IDENTIFICAÇÃO	
Unidade Escolar: Escola Classe 08 de Ceilândia	
Título do Projeto: Sala de Recursos	
Etapas: 1º ao 5º ano	Total de estudantes envolvidos: 20
Áreas de conhecimento: Todas	
Equipe responsável: Tatiana de Fátima Silva	
JUSTIFICATIVA	
<p>O serviço da sala de recursos é organizado para apoiar os estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados na classe comum do ensino regular e caminha em consonância com os projetos desenvolvidos tanto em sala comum quanto os amplamente desenvolvidos na comunidade escolar. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno do Espectro Autista (TEA) e altas habilidades/ superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: a socialização ampla, autonomia possível dentro de cada limitação da pessoa com deficiência, valorização das potencialidades de cada indivíduo, acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>Como propiciar ao aluno uma vivência significativa com a comunidade escolar em seu meio social, objetivando a superação de suas limitações?</p> <p>Quais estratégias podem ser aplicadas nas atividades da sala de recurso visando desenvolver as potencialidades de cada aluno inserido nas classes existentes na unidade escolar?</p>	
OBJETIVOS	
GERAL	Promover através de atividades pedagógicas, ações inclusivas que assegurem o desenvolvimento acadêmico e a inserção efetiva do ANEE ao meio escolar e social.
ESPECÍFICOS	<p>Articular a proposta pedagógica do ensino comum às necessidades dos estudantes com deficiência.</p> <p>Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos ANEE, promovendo as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional, apoiando, principalmente, o desenvolvimento desses na classe comum.</p> <p>Identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade. Complementar ou suplementar a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.</p> <p>Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência.</p> <p>Propor a construção do conhecimento de forma coletiva. Considerar a diversidade</p>

	<p>como instrumento de aprendizagem.</p> <p>Orientar as famílias para o seu desenvolvimento e sua participação no processo educacional.</p> <p>Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisão quanto ao apoio especializado necessário para o estudante.</p>
--	---

CONTEUDOS

O aluno terá acesso a todos os conteúdos da série de origem, de forma adaptada e adequada, respeitando o seu tempo e a melhor forma de aprendizagem.

Habilidades básicas necessárias para que o aluno assimile os conteúdos e atinja os objetivos definidos em sua adequação curricular

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
	Acolhimento da família para entrevista com a professora AEE.	Professora AEE		Durante todo o ano letivo de 2021
	Acompanhamento pedagógico aos professores, orientações referentes à elaboração /planejamento, execução e revisão/avaliação da adequação curricular, à organização do contexto educativo, incluindo a rotina adequada para cada estudante, e ao trato com os alunos;	Professora AEE e professor regente		Março Acolhimento aos pais e professores entrevistas Observações em sala de aula e nos demais ambientes da unidade escolar.
	Adaptação dos alunos às novas turmas;	Professora AEE e professor regente		Abril a dezembro Atendimento aos alunos de forma individual ou pequenos grupos
	Observação dos alunos em sala de aula /avaliação diagnóstica	Professora AEE e professor regente		
	Atendimento regular ao aluno no turno inverso ao da classe comum e/ou, quando extremamente necessário, no próprio turno de matrícula do estudante	Professora AEE		
	Projetos e atividades diferenciadas que ampliem o repertório comunicativo do estudante; promovam a autoestima; estimulem o desenvolvimento dos processos mentais (atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre	Equipe pedagógica Professora AEE e professor regente		

	outros); e favoreçam o envolvimento, a autonomia e independência dos ANEE na escola e fora dela			
	Acompanhamento dos alunos em atividades extraclasse (passeios, visitas a exposições, cinema etc.)	Equipe pedagógica Professora AEE e professor regente		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação e cooperação no processo de revisão do Projeto Político Pedagógico; • Participação nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com a equipe gestora. • Participação nos eventos/festas da escola. 	Equipe gestora Professora AEE e professor regente		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nos conselhos de classe; • Semana nacional de luta da pessoa com deficiência; • Acolhimento e orientação aos servidores quanto ao trato e acompanhamento dos ANEE no ambiente escolar; • Participar da estratégia de matrícula; • Articulação das ações/atividades da sala de recursos com os serviços de orientação educacional e equipe especializada de apoio à aprendizagem. 	Equipe gestora Professora AEE e professor regente		

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é formativa e será realizada durante o processo de aprendizagem com os estudantes ao final de cada etapa, coletivamente, pelas professoras da sala de recursos em conjunto com os professores regentes das classes comuns de origem dos alunos.

REFERÊNCIAS

_____. Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Orientação Pedagógica _ Educação Especial. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010.

IDENTIFICAÇÃO				
Unidade Escolar: Escola Classe 08 de Ceilândia				
Título do Projeto: Sala de Leitura				
Etapas: Educação Infantil ao 5º ano			Total de estudantes envolvidos: 652	
Áreas de conhecimento: Todas				
Equipe responsável: José Hugo de Oliveira Gonçalves				
JUSTIFICATIVA				
<p>O serviço da sala de leitura é organizado para proporcionar maior interesse na leitura e conhecimento das obras disponíveis na instituição de ensino. Ao longo do ano letivo o aluno terá oportunidade de ampliar o seu repertório de conhecimento literário, bem como o seu vocabulário.</p>				
PROBLEMATIZAÇÃO				
<p>Proporcionar ao aluno uma vivência significativa em relação à leitura, pois a leitura é um dos elementos mais significativos da formação cultural de uma nação, pois somos o que lemos. A escola tem um papel de suma importância neste processo, pois alguns têm dificuldade ao acesso ou simplesmente não têm o hábito de ler.</p>				
OBJETIVOS				
GERAL	Intensificar na comunidade escolar o gosto pela leitura, tornando-a uma prática prazerosa e constante nas atividades cotidianas contextualizando o mundo em que vive.			
ESPECÍFICOS	<ol style="list-style-type: none"> 1. Desenvolver hábitos de leitura para a formação de bons leitores; 2. Despertar no aluno o interesse pelos mais variados gêneros de textos literários e não literários; 3. Ampliar o repertório de histórias conhecidas pelos alunos; 4. Estabelecer maior vínculo entre os familiares o hábito de contar histórias; 5. Incentivar o prazer de contar e ouvir histórias; 6. Aproximar o convívio de alunos de séries diferentes; 7. Conhecer um maior número de histórias; 8. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento do hábito e o gosto da leitura, fazendo-o entendê-la como atividade significativa e alegre; 9. Despertar a criatividade, a curiosidade e a imaginação das crianças; 10. Desenvolver o hábito da leitura; 11. Melhorar a interpretação e a escrita. 			
PLANO DE AÇÃO				
Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
1.	Empréstimos de livros para os alunos que se dará no horário das aulas.	Professoras da Sala de Leitura	Livros, Revistas, Textos soltos Gibis	Anual

			Professores regentes e professores da sala de Leitura.	
2.	Empréstimos para os professores, pois a sala de leitura dispõe de um acervo destinado a pesquisa.	Professoras da Sala de Leitura	Caixas, Livros, Revista, Textos soltos Professores regentes e professores da sala de Leitura.	Anual
3.	A sala de leitura ficará aberta no horário dos intervalos para que os alunos realizem a leitura livre.	Professoras da Sala de Leitura	Caixas, Livros, Revista, Textos soltos Professores regentes e professores da sala de Leitura.	Anual
4.	Caixa de Leitura: Mensalmente a sala de leitura promoverá um momento coletivo de leitura deleite. Ao som de música clássica, todos da escola farão leituras diversas de diferentes portadores de textos, selecionados e organizados em 15 caixas. Será realizado um rodízio de caixas entre as turmas. Logo após a atividade, cada professor deverá devolver a caixa utilizada. No último encontro do ano letivo, será realizado um momento de leitura com toda a comunidade escolar.	Professoras da Sala de Leitura	Caixas Livros Revistas Textos soltos de revistas e jornais Gibis Professores regentes e professores da sala de Leitura.	Anual

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Orientação Educacional

Etapas: Ed. Infantil, Ed. Especial, 1º ao 5º ano

Total de estudantes envolvidos: 652

Áreas de conhecimento: Todas

Responsável:

Rejânia Aparecida de Jesus dos Santos

JUSTIFICATIVA

A Orientação Educacional tem sua ação focada no desenvolvimento do educando e desenvolve seu trabalho em parceria com a equipe gestora- Direção, supervisão e coordenação pedagógica, com os docentes, com a Equipe Especializada de Apoio a aprendizagem, com o Atendimento Educacional Especializado, com a família, com a comunidade e com parcerias internas e externas buscando tecer uma rede de ajudas mútuas para o desenvolvimento integral do educando e caminha em consonância com os projetos amplamente desenvolvidos na comunidade escolar.

PROBLEMATIZAÇÃO

Como voltar a atenção para todo o ambiente escolar e ter sempre como foco o estudante?
Quais estratégias utilizar na construção de uma instituição escolar democrática para estabelecer relações pedagógicas de inclusão, cuidado, respeito e motivação em que o estudante deverá ser considerado em seus potenciais biopsicossociais e espirituais?

OBJETIVOS

Gerais

Promover ações pedagógicas através de um trabalho organizado e sistematizado em que todos os envolvidos no processo, favoreçam na formação integral do estudante para sua melhor atuação como cidadão.

ESPECÍFICOS

12. Tornar mais visível e acessível o Serviço de Orientação Educacional a toda a comunidade escolar;
13. Informatizar o serviço para maior agilização dos encaminhamentos e registros, bem como da realização dos projetos pedagógicos, beneficiando melhor a todos nos atendimentos, acompanhamentos e encaminhamentos.
14. Colaborar no monitoramento da evasão, repetência e infrequência escolar.

15. Orientar a comunidade escolar sobre o sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente.
16. Elaborar, aplicar, os formulários e interpretar os dados coletados de situações diversas com a direção da escola, para melhor percepção da dinâmica escolar, bem como interferir nas situações detectadas.
17. Participar do planejamento, da execução e da avaliação das atividades pedagógicas coletivas, realizando ações integradas no desenvolvimento dos projetos sobre saúde, educação sexual, uso indevido de drogas, meio ambiente, ética, cidadania, convivência saudável, cultura de paz, sustentabilidade humana, diversidade e direitos humanos.
18. Participar do Conselho de Classe, coordenações coletivas, na reflexão das normas disciplinares; estimular a identificação e encaminhamento de estudantes com dificuldades de adaptação, e participar de estudo de caso; e auxiliar na reflexão e na sensibilização de todos à prática da educação inclusiva.
19. Instrumentalizar os estudantes na organização do trabalho escolar, estimular a participação nas atividades, promover atividades que estimulem os estudantes em uma convivência pacífica, considerando valores e atitudes fundamentadas em princípios universais; realizar ações preventivas que enfatiza o respeito à diversidade cultural
20. Identificar e trabalhar junto à família causas que interferem no avanço do processo de ensino aprendizagem e sua formação como cidadão, tais como possíveis más influências, falta de bons hábitos, negligências, conflitos na instituição ou na comunidade e promover atendimentos quanto as redes de apoio, a orientação sexual e outros.
21. Colaborar na formação dos estudantes de pedagogia que darão continuidade ao trabalho de orientação.

CONTEÚDOS

Todas as ações estarão respaldadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, na Organização Curricular, na Proposta Pedagógica da Orientação Educacional e no Projeto Político Pedagógico da Escola.

PLANO DE AÇÃO

Objetivo(s) Nº	Estratégias	Responsáveis	Recursos	Cronograma
5.	Apresentação do Serviço de Orientação Educacional em coletiva.	Orientadora	Humanos	Anual

6.	Aquisição de computador/Notebook com adaptação a impressora. (doação) e reorganização do espaço físico.	Orientadora	Humanos tecnológicos	Bimestral
7.	Elaboração de instrumentos para formalizar o monitoramento, tais como: (livro de registro de atendimento ao responsável, ficha de controle semanal de frequência, ficha de controle de visita domiciliar, comunicado aos pais do quantitativo de faltas dos estudantes e aquisição de celular para ligações)	Orientadora, serv. readaptada	Humanos tecnológicos	Semanal
8.	Palestras: 1º A conduta dos pais no ambiente escolar. 2º - Acidentes domésticos e Primeiros Socorros. 3º - A importância da família no acompanhamento escolar.	Direção e OE	Humanos materiais	Semestral
9.	Atividade realizada nas plenárias, da Ed.Infantil até o 5ºano e na avaliação institucional.	Direção, professores, Coordenadores, OE, AEE, EEAA	Materiais humanos.	Semestral
10.	Articulação junto a coordenação e os professores, para a realização de projetos ou intervenções de acordo com a necessidades e na Semana de Educação para a Vida	OE, coordenação, EEAA, AEE	Humanos, materiais financeiros	Bimestral e Anual.
11.	Articulação junto a coordenação e os professores, para a realização de projetos ou intervenções de acordo com a necessidade. Semana de Luta da pessoa com deficiência.	OE, Direção, coordenação, EEAA, AEE	Humanos, materiais financeiros	Bimestral e Anual.
12.	Participação ordinária e extraordinária nas coordenações coletivas e reuniões pedagógicas com a equipe gestora.	Direção e Supervisão	Materiais e humanos	Semanal
13.	Palestra, Reuniões e atendimentos individualizados com pais ou responsáveis.	Coordenação	Humanos e materiais.	Semestral, bimestral, semanal e anual

14.	SEM DEMANDA	OE	Humanos, materiais e tecnológicos.	
-----	-------------	----	------------------------------------	--

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é formativa e será realizada durante o processo de aprendizagem com os estudantes ao final de cada etapa, coletivamente, pelas professoras da sala de recursos em conjunto com os professores regentes das classes comuns de origem dos alunos.

REFERÊNCIAS

Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC| SEESP, 2001.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Orientação Pedagógica_ Serviço de Orientação Educacional II. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010.

IDENTIFICAÇÃO	
Título do Projeto: PLENARINHA	
Etapas: Ed. Infantil	Total de estudantes envolvidos: 184
Áreas de conhecimento: Todas	
Responsável: Professores da Educação Infantil, coordenação e direção.	
JUSTIFICATIVA	
<p>Um novo ciclo de aventuras, diversão e de aprendizagens são propostos na X Plenarinha - Criança arteira: faço arte, faço parte. O tema arte traduz a escolha e a participação das crianças, é amplo e detentor de uma linguagem permeada de inúmeras possibilidades pedagógicas e de relevância na Educação Infantil. Por meio da arte, a criança percebe, compreende o ambiente e expressa a sua atuação; é um recurso que impulsiona o desenvolvimento de habilidades sob diferentes perspectivas.</p>	
OBJETIVOS	
Geral	Favorecer a percepção e a sensibilidade, bem como a expressividade das crianças por meio das diferentes linguagens artísticas.
ESPECÍFICOS	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras. • Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música. • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. • Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras, em danças, balanços, escorregadores.
CONTEÚDOS	
<p>Os cinco campos de experiências, organizados no currículo da Educação Infantil, emergem dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.</p>	
AVALIAÇÃO	
<p>A avaliação da aprendizagem é formativa e será realizada durante o processo de aprendizagem com os estudantes individual ou coletivamente, pelos professores regentes das classes.</p>	
REFERÊNCIAS	
<p>_____ Caderno Guia X Plenarinha – Criança arteira: faço arte, faço parte. Brasília, abril 2022.</p> <p>_____ Currículo em movimento do Distrito Federal, 2018.</p>	

IDENTIFICAÇÃO

Título do Projeto: Projeto de Transição entre as Etapas

Etapas: 2º período, 1º ano, 5º ano

Total de estudantes envolvidos: 271

Responsável: Professores regentes, coordenação, orientação educacional e direção.

JUSTIFICATIVA

Este Projeto visa nortear a transição entre as etapas e modalidades da Educação Básica, contribuindo para a reflexão de educadores, coordenadores, gestores, estudantes, familiares e demais profissionais que atuam no contexto escolar. As etapas são compreendidas como um todo indissociável que implicam as fases de transição como momentos importantes da vida escolar. Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (2013), os sistemas de ensino devem assegurar ações que reconheçam as peculiaridades das fases de desenvolvimento de cada estudante e suas diversas maneiras de aprender, assegurando-lhes, sem tensões e rupturas, a continuidade de seus processos de aprendizagem e desenvolvimento (BRASIL, 2013, p. 69).

OBJETIVOS

GERAL

Oportunizar situações que possam responder às exigências dos estudantes, de suas aprendizagens nas diversas fases do desenvolvimento físico, intelectual, emocional e social.

ESPECÍFICOS

- Promover a integração dos saberes entre diferentes fases da vida escolar do estudante
- Criar oportunidades de interação entre estudantes de diferentes turmas e escolas.
- Vivenciar as diferentes organizações no dia a dia da escola, e conhecer a rotina de um CEF (Centro de Ensino Fundamental) que será a escola sequencial do 5º ano.
- Minimizar conflitos e problemas ligados à gestão das emoções dos estudantes que estão prestes a mudar de escola e se sentem inseguros.
- Promover a inclusão escolar e a adequação dos conteúdos para os estudantes que apresentem dificuldades de aprendizagem

CONTEÚDOS

Todos os conteúdos do ano de origem, especialmente aqueles que o aluno apresenta maior dificuldade. Habilidades básicas necessárias para que o aluno assimile os conteúdos e atinja os objetivos definidos em classe comum.

AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é formativa e será realizada durante o processo de aprendizagem com os estudantes individual ou coletivamente, pelos professores regentes das classes.

REFERÊNCIAS

_____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: MEC| SEESP, 2001.**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB n 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**

_____. **Orientação Pedagógica. Serviço de Orientação Educacional. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2010.**



Organização Curricular

Ensino
Fundamental
2º Ciclo - Anos Iniciais

2022





GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Ibaneis Rocha Barros Junior

VICE-GOVERNADOR DO DISTRITO FEDERAL

Paco Britto

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Denilson Bento da Costa

SUBSECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Solange Foizer Silva

**CHEFE DA UNIDADE DE GESTÃO ESTRATÉGICA DA
EDUCAÇÃO BÁSICA**

Maria Susley Pereira

DIRETORA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Ana Carolina Tavares





ELABORAÇÃO

Ana Carolina Albernaz Mundim Tavares

Andressa Marques da Silva

Beatriz Oliveira Gontijo Corrêa

Camilla Cristina Silva

Charlene de Oliveira Rodrigues

Francerose Clara da Silva

Líria Queiroz Borges

Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim

Márcia Garcia Leal Pires

Monalisa de Oliveira Miranda Redmerski

William Batista Vieira

REVISÃO

Ivan Gusmão Cavalcante

CAPA, PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Beatriz Oliveira Gontijo Corrêa

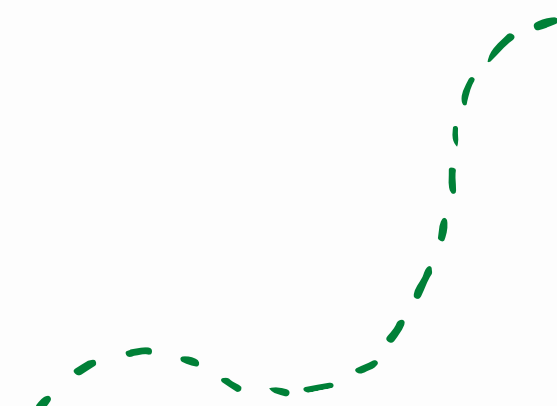
Ludmilla Corrêa Balduino de Lima Serafim





SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
PARA INÍCIO DE CONVERSA	08
LÍNGUA PORTUGUESA	17
ARTE	28
EDUCAÇÃO FÍSICA	36
MATEMÁTICA	40
CIÊNCIAS DA NATUREZA	57
CIÊNCIAS HUMANAS	65
ANEXO	74
BIBLIOGRAFIA	77



APRESENTAÇÃO

As circunstâncias impostas pela pandemia da Covid-19 à educação no mundo inteiro provocaram perdas significativas no processo de ensino-aprendizagem durante os anos 2020 e 2021. É inevitável que as consequências da crise sanitária tenham impactos educacionais ao longo dos próximos anos, provocando graves lacunas no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais das crianças e jovens do nosso país. Se a defasagem na aprendizagem já se constituía como o maior desafio da educação brasileira, tais desafios foram acentuados com esta pandemia.

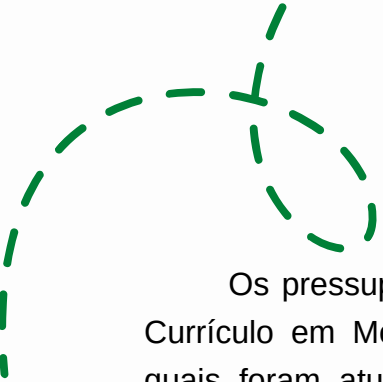
A Base Nacional Comum Curricular - BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para as etapas da Educação Básica e afirma que eles devem ser desenvolvidos: “ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p.05)”.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil. Afinal:

“Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.” (Brasil, 2017, p.07).

A Subsecretaria de Educação Básica do Distrito Federal - SUBEB, por meio da Diretoria de Ensino Fundamental - DIEF - após Consulta Pública aos profissionais de educação e de instituições externas conforme processo SEI 00080-00018758/2022-20, apresenta este documento, amparado nos normativos norteadores da SEEDF, com objetivo de subsidiar a organização do trabalho pedagógico (proposições educacionais) que serão desenvolvidas no ano letivo de 2022 na Rede de Ensino Público do DF. Essa ação coaduna-se com o Parecer CNE/CP nº: 6/2021 que destaca a necessidade de apoio e orientações às Unidades Escolares - UE em relação à organização do trabalho pedagógico durante o retorno às aulas presenciais e prioriza, dentre outros aspectos, o Replanejamento Curricular considerando o contínuo curricular 2020-2021-2022. Segundo este documento:

“[...] um retorno seguro e efetivo às atividades presenciais, além dos cuidados sanitários e de acolhimento aos estudantes, requer uma reorganização das atividades pedagógicas, flexibilização curricular, **priorização dos objetivos de aprendizagem mais essenciais**, avaliações diagnósticas cuidadosas, extrema dedicação à recuperação da aprendizagem e avaliações formativas permanentes.” CNE/CP nº: 6/2021 (*grifo nosso*)



Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, assim como o caderno do Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais/Anos Finais), os quais foram atualizados tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) respeitando as especificidades inerentes a realidade da comunidade escolar do Distrito Federal, associados às características de uma organização em Ciclos para as Aprendizagens, viabilizam a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a implementação de intervenções pedagógicas que visem o resgate e a recomposição das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Portanto, ao propor a reorganização dos objetivos na perspectiva do Contínuo Curricular 2020/2021/2022, pretende-se fortalecer a prática dos professores da Rede quanto às adaptações necessárias nas Propostas Pedagógicas e no planejamento de ensino com vistas a minimizar os impactos da pandemia durante o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, assim como favorecer o pleno desenvolvimento do educando em seus aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

Ressalta-se a importância das práticas sociais dos estudantes no processo de organização e sistematização das ações educativas desde a elaboração do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar, a sua transposição no decorrer da construção do planejamento de ensino, considerando os eixos integradores para os Anos Iniciais (Alfabetização, Letramentos e Ludicidade), os eixos integradores para os Anos Finais (Letramentos e Ludicidade) e os pressupostos teóricos da SEEDF: as teorias Críticas e Pós-Críticas; à concepção de Educação Integral; os Eixos Transversais (Educação para a Diversidade; Educação para Sustentabilidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos); a Pedagogia Histórico-Crítica; a Psicologia Histórico-Cultural; os princípios epistemológicos do Currículo Integrado e a avaliação formativa.

Assim, esse documento apresentará os objetivos a serem alcançados durante o processo educativo na perspectiva de proporcionar o acesso de todos os estudantes às aprendizagens essenciais respeitando as especificidades e necessidades inerentes a cada ciclo e aos diversos ritmos e tempos de aprendizagens de maneira interdisciplinar, articulada e contextualizada diante as diferentes áreas do conhecimento e seus respectivos componentes curriculares.



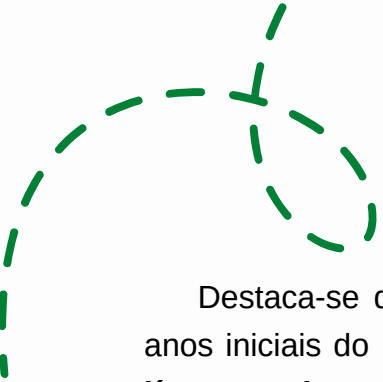
PARA INÍCIO DE CONVERSA

Para início de conversa, o trabalho com o Contínuo Curricular 2020/2021/2022 na perspectiva da reorganização do trabalho pedagógico nas unidades de ensino - UEs - de Anos Iniciais da Rede Pública de Ensino do DF é uma (RE)visitação aos documentos norteadores da SEEDF: Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento, às Diretrizes Pedagógicas do 2º Ciclo e o caderno do Currículo em Movimento para o Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais).

A proposta de (RE)visitação ao Currículo em Movimento do Distrito Federal 2018, que para os Anos Iniciais será tratada como Contínuo Curricular 2020/2021/2022, é transitória e fundamental já que o próprio currículo é um documento que necessita de permanente movimento de revisitação para se adequar às novas legislações e normatizações, além de se atualizar diante das mudanças sociais advindas com a pandemia do Covid-19. Este movimento não tem a intenção de desconsiderar o processo coletivo e colaborativo de constituição da segunda edição do Currículo, mas valorizar o processo histórico de sua elaboração e ressaltar características deste documento que podem potencializar o trabalho pedagógico em tempos onde as fragilidades nas aprendizagens atingem índices sem precedentes.

Faz-se importante (RE)lembrar, os objetivos de aprendizagem do Ensino Fundamental, apresentados nas normativas pedagógicas da SEEDF, pautados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013):

1. possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os Eixos Transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade;
2. **promover as aprendizagens mediadas pelo pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação e atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos;**
3. oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e dos princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial;
4. fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia do acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
5. compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo estudantil. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DF, 2018, p. 09 - grifo nosso)



Destaca-se que, “[...] o alcance dos objetivos de aprendizagem propostos para os anos iniciais do Ensino Fundamental precisa ocorrer à medida que **conhecimentos da língua sejam desenvolvidos de forma transversal, ou seja, perpassem o desenvolvimento dos demais componentes curriculares**, contribuindo para a construção global e dialógica de conhecimentos.” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL, 2018. p. 21 - *grifo nosso*) . O documento prioriza e intensifica práticas voltadas para o aprendizado da leitura e da escrita em que os estudantes compreendam, se apropriem, ampliem e consolidem as propriedades e habilidades alfabéticas de forma eficiente em situações comunicativas da vida em sociedade, na perspectiva dos diversos letramentos e da ludicidade, de maneira interdisciplinar.

Em relação ao ensino de Matemática, o Currículo em Movimento do DF orienta que a organização do trabalho pedagógico privilegie, “[...] **a interação de conteúdos matemáticos entre si, entre os respectivos blocos e entre outras áreas do saber.**”.

O documento ainda destaca a importância do desenvolvimento de atividades escolares que contemplem os conteúdos agrupados nos blocos: Números, Pensamento Algébrico, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística por meio de situações contextualizadas, nas quais favorecem a problematização e provoquem a aprendizagem matemática de modo lúdico, reflexivo e crítico.

As orientações para os demais componentes curriculares sugerem adoção de estratégias e/ou metodologias que não sejam desenvolvidas isoladamente, mas de forma integrada e abrangente, articulada e contextualizada, interdisciplinar na perspectiva do Currículo Integrado, evidenciando relações entre todas as áreas do conhecimento. Portanto, enfatiza-se a necessidade de abandonar o trabalho pedagógico fragmentado, descontextualizado e desarticulado da realidade dos estudantes, ao sugerir o Contínuo Curricular para o 2º Ciclo.

Orienta-se que a equipe pedagógica perceba a comunicação entre os objetivos de aprendizagem nas diferentes áreas ampliando o tempo e espaço destinado à consolidação e recuperação dos saberes em seus planejamentos. A intenção é transversalizar os conteúdos de Linguagens (Língua Portuguesa, Artes e Educação Física), Ciências Naturais (Ciências), Ciências Humanas (História e Geografia) e Ensino Religioso, nas atividades que explorem a leitura, escrita e raciocínio lógico na perspectiva dos diversos letramentos.

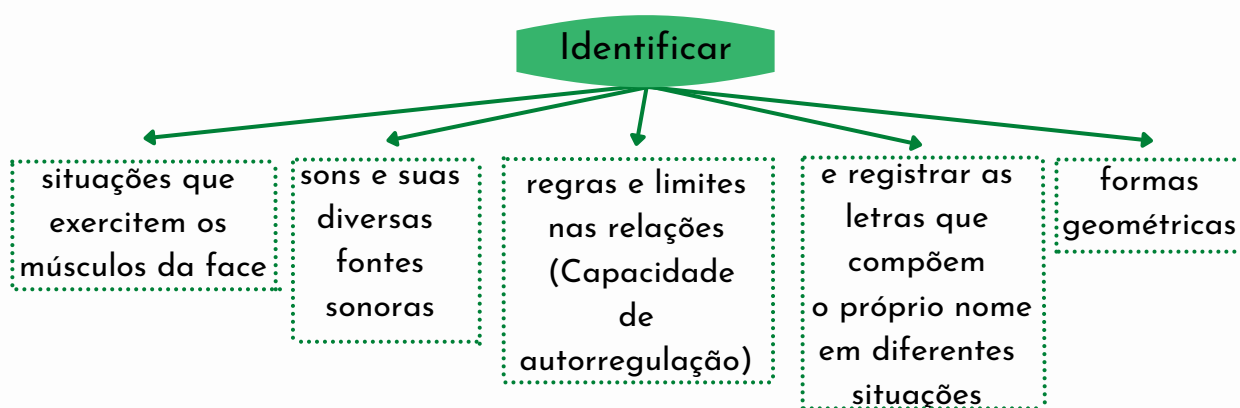


Além de (RE)visitar o Currículo em Movimento do DF, o Contínuo Curricular 2020/2021/2022 propõe um trabalho para o 2º Ciclo que possa dar continuidade, inicialmente aos objetivos de aprendizagem essenciais, vivenciados na Educação Infantil, dentro dos Campos de Experiências, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Todos eles estão previstos no currículo da Educação Infantil no Distrito Federal integrado às diversas áreas do conhecimento dos Anos Iniciais, uma vez que:

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento. As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL - EDUCAÇÃO INFANTIL, 2018 p. 58)

Sendo assim, apresenta-se os mapas conceituais com alguns objetivos de aprendizagem da Educação Infantil que precisam ser (RE)visitados pelos estudantes do 2º Ciclo, em especial pelas crianças do Bloco Inicial de Alfabetização, no ano letivo de 2022, visto que, no início da fase escolar, a criança irá aprimorar habilidades psicomotoras que refletirão diretamente no seu processo de alfabetização.

Nos mapas conceituais a seguir, percebe-se a evolução no grau de complexidade do caminho cognitivo exigido do estudante e representado pelos verbos: identificar, perceber, reconhecer, demonstrar, ampliar, desenvolver, vivenciar, realizar e criar. Ou seja, o professor dos Anos Iniciais deverá planejar atividades pedagógicas condizentes com os processos cognitivos supracitados, de modo que o estudante tome consciência do próprio corpo e sistematize os objetivos de aprendizagem na interação com os seus pares e o ambiente.



Perceber

a pulsação rítmica - tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas.

cuidados necessários a sua higiene, alimentação, conforto e aparência.

e intercalar som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.

Reconhecer

mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento.

o próprio corpo.

e nomear as sensações e ritmos.

e utilizar a linguagem não verbal de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.

as cores primárias e secundárias.

e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.

e identificar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.

Demonstrar

controle e adequação do uso de seu corpo

equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos

as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar, etc., visando à orientação espacial e à lateralidade

a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais

e experimentar potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade)

Ampliar

relações
interpessoais

coordenação
motora global

diferentes
estratégias
motoras

Desenvolver

psicomotricidade

noções matemáticas: mais/menos,
começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde,
ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda,
primeiro/entre/último, para frente/para trás/para
o lado, para a direita/para a esquerda, para
cima/para baixo

maior controle
da expressão
gráfica

Vivenciar

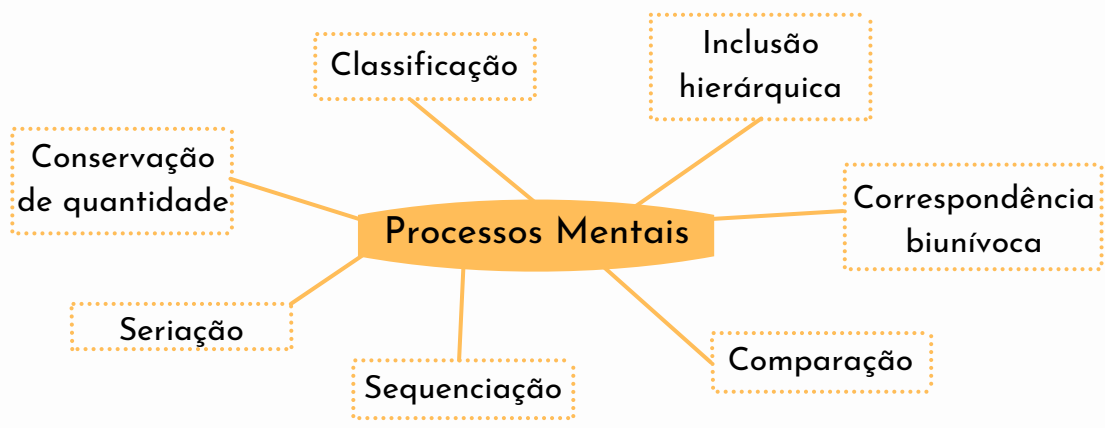
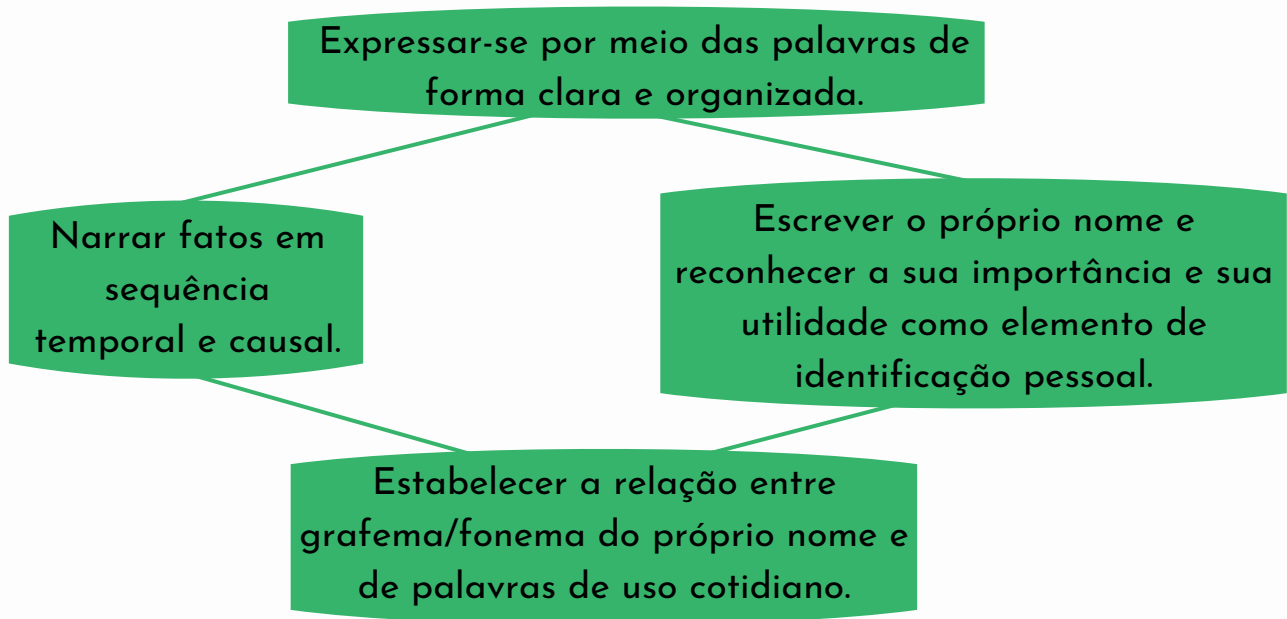
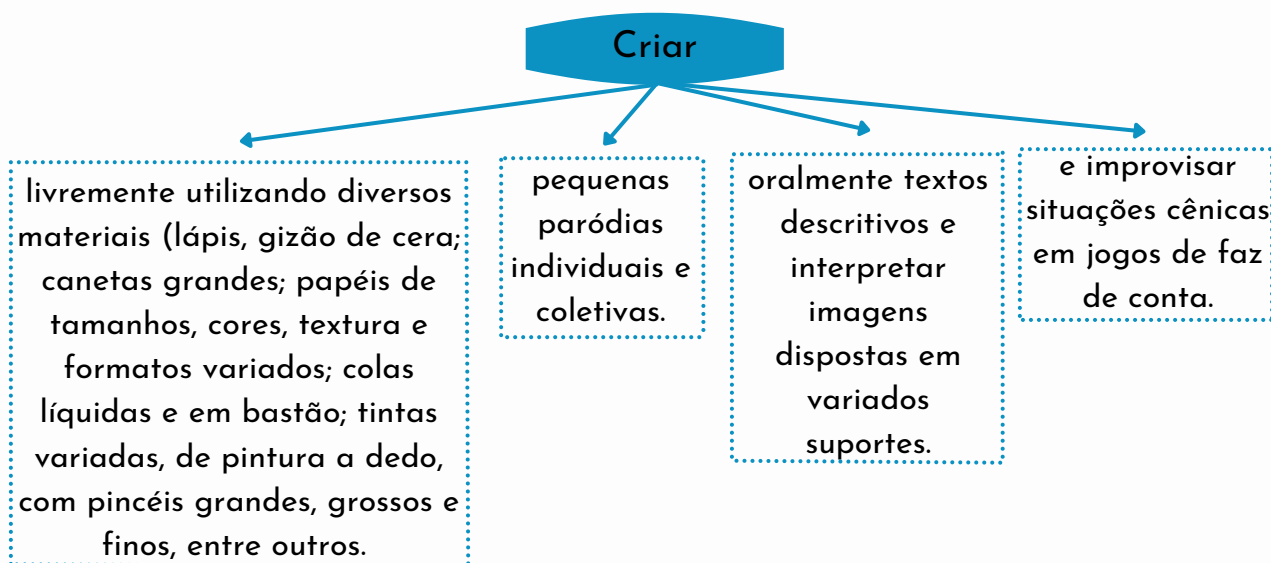
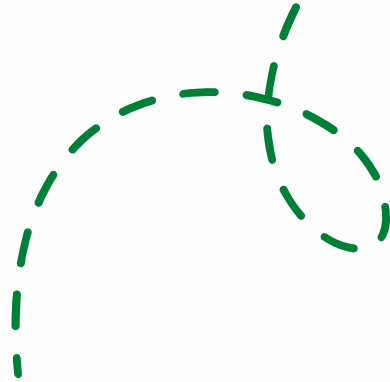
rotinas: organização dos
tempos, espaços e materiais

Realizar

circuitos de
locomoção:
arrastar, rolar,
saltar, pular com
um pé ou com os
dois, fazer
estrelinha, andar.

atividades com materiais diversos e de variados
tamanhos para desenvolver a coordenação
motora fina que envolva ações de alinhar,
traçar, contornar vários tipos de papéis,
empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar,
colar, pintar, modelar com massa ou argila,
montar quebra-cabeças, manipular grãos
diversos, entre outros.

leituras por meio
de gravuras,
imagens, entre
outros.



Além da ênfase na interdisciplinaridade e na possibilidade de “movimento”, característica intrínseca deste documento, ao propor o contínuo curricular para os Anos Iniciais, também sugere-se a (RE)visitação ao Currículo em Movimento do Distrito Federal observando a organização dos objetivos de aprendizagens previstos para cada ano dos blocos do 2º Ciclo. Pretende-se, com essa (RE)leitura guiada, evidenciar a mudança na gradação da complexidade dos objetivos em cada ano. Além disso, busca-se auxiliar no mapeamento das aprendizagens após a realização de avaliação diagnóstica, na implementação de intervenções pedagógicas e no acompanhamento da evolução dos estudantes. Destaca-se na tabela 01, o recorte de alguns objetivos de aprendizagem das práticas de linguagem, do Bloco Inicial de Alfabetização - BIA, previsto no Contínuo Curricular:

Tabela 01

Língua Portuguesa		
Bloco Inicial de Alfabetização - BIA		
1º Ano	2º Ano	3º Ano
Oralidade	Oralidade	Oralidade
Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.	Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.
Leitura e escuta	Leitura e escuta	Leitura e escuta
Identificar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Relacionar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.	Corresponder diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.
Escrita/ produção de texto	Escrita/ produção de texto	Escrita e produção de texto
Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.	Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.
Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica	Análise linguística/semiótica
Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.	Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.

Percebe-se, na tabela 1 que a mudança no verbo utilizado no início do objetivo altera significativamente o objetivo de aprendizagem que deve ser trabalhado em cada prática de linguagem prevista no BIA. Ao considerar essa alteração na complexidade dos objetivos e observar em que nível de aprendizado o estudante está, pode-se planejar e organizar intervenções pedagógicas pontuais conforme preconiza os documentos norteadores da SEEDF.

As informações presentes na tabela 1, foram transcritas com cores diferenciadas na tabela 2 a fim de destacar os diferentes níveis de complexidade dos objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa previsto para cada ano do BIA.

Tabela 02

Oralidade

Apreciar, **Identificar** e **Compreender** a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

Leitura e escuta

Identificar, **Relacionar** e **Corresponder** diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.

Escrita/ produção de texto

Identificar, **Reconhecer** e **Desenvolver** as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

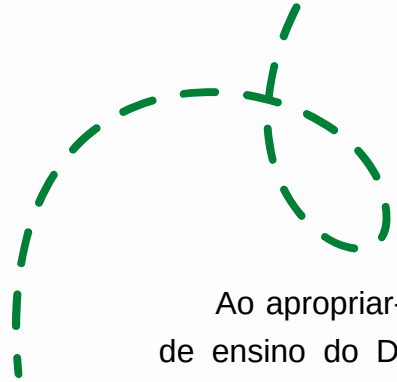
Análise linguística/semiótica

Identificar, **Criar** e **Compreender** rimas e aliterações em diferentes gêneros.

*Considere verde para objetivo de aprendizagem do 1º ano, vermelho o objetivo de aprendizagem do 2º ano e azul os objetivos do 3º ano.

Você pode se perguntar: Como essa organização pode ajudar em sala de aula?

Sabe-se que antes de planejar as atividades, o professor realiza a avaliação diagnóstica. A partir deste instrumento é possível, por exemplo, identificar se o estudante encontra-se no processo de identificar, reconhecer ou compreender palavras que signifiquem uma ação ou um adjetivo. A partir dessa informação, é possível desenvolver atividades repletas de intencionalidade, para serem desenvolvidas individual e/ou coletivamente e que proporcionem progressão na aprendizagem em diferentes tempos, espaços e contextos. Desta forma, identifica-se com mais precisão os avanços e as necessidades de aprendizagens, proporcionando maior acompanhamento dos estudantes por parte do professor, da equipe pedagógica e da família.



Ao apropriar-se do contínuo curricular os profissionais de educação da rede pública de ensino do DF poderão flexibilizar, (RE)organizar e (RE)adaptar as atividades de acordo com a realidade escolar considerando os objetivos de aprendizagens essenciais e viabilizando a organização do trabalho pedagógico conforme o tempo destinado ao desenvolvimento de cada atividade. Para o Currículo em Movimento, a gestão do tempo em sala de aula deve focar no “tempo de aprendizagem” que contempla três variáveis distintas e mensuráveis:

O tempo concedido – relacionado à quantidade de tempo de ensino destinado ao trabalho dos(as) estudantes e para a realização de tarefas escolares, normalmente definidos pelos(as) professores(as), gestores(as) e calendários escolares; o tempo de empenho, relacionado ao período em que os(as) estudantes ficam atentos às aulas e atividades com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, 2014, p. 13)

Os pressupostos teóricos dos documentos norteadores da SEEDF justificam o Contínuo Curricular proposto porque o Currículo escolar não pode desconsiderar a prática social, o contexto social, político, econômico e cultural dos estudantes. “A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo **suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.**” (CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA PRESSUPOSTOS TEÓRICOS, p. 30 - grifo nosso)



The background of the image is a repeating pattern of the letters 'A', 'B', and 'C' in a light blue color. The letters are arranged in a sequence that repeats every three characters (ABCABC...). Each letter is contained within a thin, light blue rectangular border. The letters are slightly tilted and overlap, creating a dense, textured effect. A horizontal band of a slightly darker light green color runs across the middle of the image, serving as a background for the main text.

LÍNGUA PORTUGUESA

1º ano**ORALIDADE - O**

O1. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Recontar contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Apreciar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

2º ano**ORALIDADE - O**

O1. Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Descrever contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

3º ano**ORALIDADE - O**

O1. Corresponder características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.

O2. Reconstruir contos de fadas, lendas que conhece e textos que se sabe de memória.

O3. Compreender a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

O4. Participar de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.

O5. Identificar os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.

Se liga!

Vamos (RE)conhecer as práticas que trazem mais significado ao trabalho do alfabetizador, direcionando ao avanço dos estudantes nas aprendizagens necessárias do BIA.

Atividades Permanentes: estratégias em que os conteúdos necessitam de uma constância, um tempo maior de vivência, onde o alfabetizador trabalha com conteúdos numa interligação com a prática social. Roda de conversas, Hora de história, Brincadeiras e cantigas em espaços internos e externos são alguns exemplos de atividades permanentes. (DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 23.)

1º ano**LEITURA E ESCUTA - LE**

LE1. Identificar e Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página.

LE2. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

LE3. Selecionar informações necessárias para compreensão do texto de acordo com o objetivo da leitura.

LE4. Perceber, com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos.

LE5. Antecipar conteúdos (levantamento de hipóteses) durante a leitura, feita por outros leitores ou com autonomia.

LE6. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor.

LE7. Apreçar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

LE8. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

LE9. Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

2º ano**LEITURA E ESCUTA - LE**

LE1. Relacionar diferentes linguagens (verbal e não verbal) presentes em gêneros textuais.

LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas e o professor, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

LE3. Compreender o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

LE4. Relacionar os assuntos de textos lidos a conhecimentos prévios, construindo significados.

LE5. Estabelecer com a mediação do professor, a intertextualidade presente em textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

LE6. Antecipar ou inferir assuntos de textos a serem lidos em função de seu suporte, gênero e contextualização.

LE7. Verificar (confirmando ou não) hipóteses levantadas, facilitando a compreensão do texto lido.

LE8. Retomar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia.

LE9. Experimentar a literatura em sua diversidade a fim de aprender a ler com prazer e aprimorar-se como leitor e escritor proficiente.

LE10. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

3º ano**LEITURA E ESCUTA - LE**

LE1. Corresponder diferentes linguagens verbal e não verbal presentes em gêneros textuais para construção de sentido e compreensão do tema/assunto.

LE2. Ler e interpretar, em colaboração com os colegas, o professor e com autonomia, textos em diversos gêneros, mobilizando e combinando estratégias de antecipação, inferência, seleção e verificação para compreensão do texto lido.

LE3. Compreender as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito, de acordo com o conteúdo de uso/circulação.

LE4. Desenvolver o assunto principal de textos lidos, com autonomia ou por outros leitores.

LE5. Identificar as características composicionais de gêneros textuais, relacionando-as ao assunto e ao contexto de uso.

LE6. Relacionar informações explícitas e implícitas de textos lidos, por meio de perguntas mediadas pelo professor e com autonomia para a compreensão de textos lidos.

LE7. Vivenciar por meio da literatura o exercício da fantasia e da imaginação.

LE8. Perceber variações entre o imaginário e o mundo real por meio de textos literários.

Se liga!

Na rotina diária, você professor, precisa garantir:

1. Atividades permanentes: cabeçalho, calendário, quantos somos, leitura compartilhada...
2. Sequência Didática: atividades que priorizam as 4 práticas de alfabetização, o desenvolvimento dos processos mentais e os demais letramentos...
3. Projetos de trabalho: projetos do Projeto Político Pedagógico e os projetos de intervenção e reagrupamentos.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 24.)

2º ano**LEITURA E ESCUTA - LE**

- LE11. Formular** inferências para perceber informações implícitas no texto lido.
- LE12. Reconhecer** a especificidade do texto literário; lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- LE13. Reconhecer** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE14. Relacionar** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

3º ano**LEITURA E ESCUTA - LE**

- LE9. Reconhecer** alguns tipos textuais (narração, descrição, argumentação, exposição) que possam aparecer no texto literário.
- LE10. Compreender** a especificidade do texto literário e lidar com seus elementos estéticos e discursivos.
- LE11. Compreender** a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.
- LE12. Perceber** que os textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.
- LE13. Comparar** diversas versões, tanto escritas quanto cinematográficas de diversos contos de fada e histórias infantis.
- LE14. Compreender** a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

1º ano**ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT**

EPT1. Participar de situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Identificar as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT4. Conhecer e manusear diferentes suportes textuais.

EPT5. Vivenciar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

**2º ano****ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT**

EPT1. Experimentar situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

EPT4. Identificar diferentes suportes textuais.

EPT5. Lidar com textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EPT6. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT7. Compreender a organização de ideias em parágrafos, em produção de textos escritos e em prosa em diferentes gêneros.

EPT8. Escrever e revisar textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

3º ano**ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT**

EPT1. Desenvolver situações de produção oral e escrita de textos em diferentes gêneros.

EPT2. Desenvolver as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT3. Escrever um pequeno texto com compreensão, encadeamento de ideias e autonomia, a partir de assunto significativo e contextualizado.

EPT4. Produzir textos escritos – coletiva e individualmente; com ou sem auxílio de um escriba - nos mais variados gêneros, considerando: planejamento, revisão e reescrita dos textos produzidos.

EPT5. Diferenciar e nomear diversos suportes textuais.

EPT6. Analisar textos variados para descobrir a diversidade estética presente na literatura infantil.

EPT7. Reconhecer as finalidades de textos lidos e produzidos oralmente e por escrito.

EPT8. Utilizar a organização de ideias em parágrafos em produção de textos escritos em prosa em diferentes gêneros.

EPT9. Escrever, revisar e reescrever textos (com o auxílio do professor) em diferentes gêneros, considerando um ou mais aspectos de cada vez: coerência, coesão, pontuação, translineação, concordância nominal e verbal, adjetivação, pronomes pessoais.

1º ano**ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS**

ALS1. Diferenciar as unidades linguísticas: letras, palavras, textos, números e outros símbolos.

ALS2. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Perceber que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.

ALS5. Identificar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Perceber as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS7. Conhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS8. Identificar a função de determinadas palavras: verbos (como ação) e adjetivos, em contextos de uso oral.

2º ano**ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS**

ALS1. Conhecer o alfabeto, perceber a função das letras e reconhecer os diferentes tipos.

ALS2. Nomear e utilizar diferentes tipos de letras.

ALS3. Utilizar a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Compreender que as palavras são compostas por sílabas registrando cada uma delas.

ALS5. Compreender que todas as sílabas são constituídas por unidades menores e pelo menos por uma vogal.

ALS6. Criar rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS7. Reconhecer as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e pequenos textos.

ALS8. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS9. Identificar e utilizar letras que têm mais de um som e que certos sons podem ser grafados por mais de uma letra.

ALS10. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

ALS11. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

3º ano**ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS**

ALS1. Conhecer e ordenar diferentes tipos de letras.

ALS2. Identificar na leitura e usar na escrita de textos em diferentes gêneros, a letra maiúscula e minúscula de acordo com as convenções.

ALS3. Desenvolver a consciência fonológica para relacionar fonemas e grafemas na leitura e na escrita.

ALS4. Compreender as diferentes estruturas silábicas, para ler e escrever palavras e textos.

ALS5. Compreender rimas e aliterações em diferentes gêneros.

ALS6. Reconhecer fonemas que em nossa língua são grafados apenas por uma letra (P, B, T, D, F, V).

ALS7. Compreender e utilizar letras que têm mais de um som e de certos sons que podem ser grafados por mais de uma letra.

ALS8. Ler e escrever palavras e textos utilizando diversas estruturas silábicas.

ALS9. Analisar na leitura e empregar na produção textual a segmentação adequada das palavras.

4º ano

ORALIDADE - O

- O1. Reconhecer** os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- O2. Planejar** a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- O3. Discutir** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- O4. Participar** de situações de produção oral de diferentes gêneros: debate, entrevista, exposição, relatos de experiências para desenvolver as habilidades de argumentar, relatar, expor, narrar e descrever.
- O5. Estruturar e produzir** textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- O6. Recitar e expor** temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.



5º ano

ORALIDADE - O

- O1. Corresponder** os diversos falares regionais adequando-os a situações comunicativas.
- O2. Organizar** a fala, selecionando e monitorando o uso de recursos (tipo de vocabulário, pronúncia, entonação, gestos etc.) adequados ao gênero oral a ser produzido.
- O3. Debater** tema em grupo, defendendo ponto de vista (argumentos) e elaborando síntese sobre o assunto debatido.
- O4. Entrevistar** com o intuito de esclarecer dúvidas ou ampliar conhecimento.
- O5. Interpretar e opinar** oralmente sobre pinturas e obras literárias e de arte conhecidas.
- O6. Planejar e produzir** textos jornalísticos e publicitários, oralmente ou em meio digital, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- O7. Produzir e reproduzir** textos orais, segundo uma dada intencionalidade (fazer rir, chorar, sentir medo etc.).
- O8. Relatar e expor** temas estudados em apresentações, feiras culturais, exposições ou em outras atividades.
- O9. Representar** cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.

4º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

LE2. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.

LE3. Antecipar conteúdos de textos a serem lidos, em função de seu suporte, gênero e contextualização.

LE4. Antecipar informações sobre assuntos durante a leitura de texto.

LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.

LE6. Buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer inferências), ampliando a compreensão.

LE7. Destacar no texto, elementos linguísticos, verificando a validade de hipóteses levantadas.

LE8. Construir a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

5º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE1. Ler com fluência e compreensão diversos gêneros textuais.

LE2. Ler textos em diferentes gêneros para perceber modos (tipos) textuais que compõem sua organização interna – narração, descrição, argumentação, relatos, exposição e instrução.

LE3. Empregar recursos expressivos (ênfase, entonação de acordo com a pontuação etc.) durante a leitura.

LE4. Utilizar conhecimentos prévios e buscar pistas textuais, intertextuais e contextuais para ler nas entrelinhas (fazer interferências de informações implícitas no texto), ampliando a compreensão.

LE5. Identificar e **selecionar** informações relevantes para a compreensão do texto, de acordo com os objetivos da leitura.

LE6. Desenvolver a compreensão global do texto lido, unificando e inter-relacionando informações explícitas e implícitas, produzindo inferências e validando ou não (verificação) hipóteses levantadas.

LE7. Corresponder relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

LE8. Compreender a especificidade do texto literário lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

4º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE9. Estabelecer relações entre o texto e outros textos (intertextualidade) e recursos de natureza suplementar que acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos etc.) no processo de compreensão e interpretação do texto.

LE10. Compreender o que ouve, argumentando, comparando e concluindo.

LE11. Compreender a especificidade do texto literário, lidando com seus elementos estéticos e discursivos.

LE12. Reconhecer a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

Perceber que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE13. Descrever e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

LE14. Perceber no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

LE15. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

5º ano

LEITURA E ESCUTA - LE

LE9. Compreender a especificidade da autoria, a relação intrínseca entre autor e obra.

LE10. Demonstrar que textos literários mobilizam desejos humanos, inclusive o desejo de expressar-se.

LE11. Compreender e valorizar obras decorrentes da cultura popular em publicações antigas e atuais.

LE12. Descrever no texto figuras de linguagens (metáfora, antítese etc.).

LE13. Ler e interpretar diversos textos literários, identificando o uso dos mesmos em contextos variados.

LE14. Identificar na leitura elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

Se liga!



É necessário, que você, professor, leve para a sala de aula, a Língua Portuguesa com toda a sua complexidade e riqueza (leitura de imagens, leitura corporal, leitura de gráficos, música, poesias, parlendas etc), e proponha aos estudantes um ambiente em que as palavras não apareçam descontextualizadas e isoladas, sem a preocupação com a construção de sentidos, mas sim inseridas em um contexto significativo que perpassa pelas diversas áreas do conhecimento.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 20.)

4º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Planejar a escrita do texto considerando o tema central, o gênero textual e os prováveis destinatários/interlocutores.

EPT2. Escrever textos em diferentes gêneros de acordo com a finalidade da situação comunicativa: convidar (gênero- convite), informar (gêneros- cartaz, bilhete, notícia, etc.) instruir (gêneros, receita, regra de jogo, etc.).

EPT3. Escrever textos atentando-se para elementos que compõem a estrutura e a apresentação de cada gênero (o que compõe uma fábula, um poema, uma notícia, uma regra de jogo, etc.).

EPT4. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição, sem necessidade de classificação pelo tipo.

EPT5. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

EPT6. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT7. Aplicar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT8. Considerar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT9. Desenvolver autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT10. Reconhecer diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT11. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

5º ano

ESCRITA/PRODUÇÃO DO TEXTO - EPT

EPT1. Produzir textos escritos em diferentes gêneros, adequados a objetivos/finalidade, destinatários/interlocutores e o contexto de circulação.

EPT2. Escrever textos em gêneros que apresentem em sua organização interna diferentes modos (tipos) textuais: narração, descrição, argumentação, instrução, relatos e exposição sem necessidade de classificação pelo tipo.

EPT3. Identificar na leitura e empregar na escrita elementos que compõem a narrativa, presentes em diversos gêneros.

EPT4. Refletir, revisar e reescrever textos produzidos considerando um ou mais aspectos a seguir: organização em parágrafos (quando for o caso), sequência lógica de ideias, coerência e coesão, pontuação, escrita correta das palavras, etc.

EPT5. Apropriar-se de diferentes procedimentos necessários ao ato de escrever (compreender aspectos notacionais e discursivos), considerando a diversidade de gêneros que circulam em sociedade.

EPT6. Utilizar vocabulário específico ao gênero textual produzido.

EPT7. Priorizar a morfologia de palavras em situações de uso da escrita, construindo significados a partir do código escrito e seu contexto.

EPT8. Demonstrar autonomia para revisar o próprio texto durante e depois do processo de escrita.

EPT9. Compreender diferenças entre organização de textos em estrofes/versos e em prosa com uso de parágrafos.

EPT10. Produzir, revisar e reescrever textos considerando sua estrutura: paragrafação, marginação e título procurando demonstrar clareza e coerência nas informações registradas, observando sinais de pontuação e sua relação com o sentido produzido no texto.

4º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Reconhecer regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

ALS2. Reconhecer indicadores que permitam situar a cadeia cronológica: localizadores temporais, tempos verbais e advérbios etc.

ALS3. Usar a variedade linguística apropriada à situação de produção de texto, fazendo escolhas adequadas quanto a vocabulário e gramática.

ALS4. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

ALS5. Construir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

ALS6. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

ALS7. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).

ALS8. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

5º ano

ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA - ALS

ALS1. Compreender regularidades e irregularidades ortográficas aplicadas em produção de texto.

ALS2. Revisar e corrigir a grafia empregada na produção textual, levando em conta a importância da grafia adequada à produção de sentido.

ALS3. Contrapor ocorrências de interferências da fala na escrita, analisando as possibilidades de erro (inadequação).

ALS4. Estabelecer relações entre normas sistematizadas e uso na fala e na escrita.

ALS5. Aplicar conhecimentos morfossintáticos na leitura e escrita.

ALS6. Aplicar regras convencionais de acentuação gráfica na produção escrita.

ALS7. Aplicar vocabulário a partir de atividades de pesquisa em jornais e revistas, Internet e enciclopédia.

ALS8. Utilizar a língua escrita como meio de informação e de transmissão de cultura e como instrumento para planejar e realizar tarefas concretas em diversas situações comunicativas.

ALS9. Reconstruir significados a partir do texto escrito e seu contexto.

ALS10. Consultar dicionários, enciclopédias e gramáticas sempre que necessário, em momentos de leitura e escrita ampliando seus conhecimentos.

ALS11. Identificar palavras diferentes com sentidos semelhantes (sinônimos).

ALS12. Identificar palavras semelhantes com significados diferentes (homônimas).

The background of the image is a repeating pattern of stylized, light blue line-art masks. Each mask has a simple, smiling mouth and almond-shaped eyes. The masks are arranged in a staggered, overlapping grid. A horizontal band of light green color runs across the middle of the image, serving as a background for the text.

ARTE

1º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Explorar a imaginação, a criatividade e a expressividade a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Conhecer diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.

AV3. Experimentar processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções.

AV4. Conhecer imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras.

AV5. Apresentar produções dos estudantes aos colegas, aos professores e à comunidade, narrando o seu processo de construção.

AV6. Reconhecer semelhanças e diferenças em imagens e obras de arte observando os elementos da composição visual.



2º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Criar, explorar e expressar-se a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Identificar diferentes cores e experimentar materiais e suportes diversos da natureza.

AV3. Associar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas com temas, contextos e pensamentos distintos, reconhecendo a diversidade cultural presentes nas manifestações artísticas brasileiras.

AV4. Experimentar diferentes formas de expressão artística.

AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual (cor, forma, textura, equilíbrio, movimento, contrastes de claro e escuro), aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.

AV6. Reconhecer categorias das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

3º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Produzir trabalhos artísticos a partir de temas e observação do meio ambiente.

AV2. Analisar imagens de obras de arte tradicionais e contemporâneas brasileiras com temas, contextos e pensamentos, reconhecendo a diversidade cultural presente nas manifestações artísticas brasileiras para ampliar o repertório cultural.

AV3. Compreender as diferentes características das cores, como forma de elaborar novos parâmetros de conhecimento e observação da natureza.

AV4. Conhecer e identificar a diversidade cultural presente em manifestações artísticas brasileiras.

AV5. Conhecer alguns fundamentos da linguagem visual, aplicando seus princípios na criação de trabalhos artísticos variados.

AV6. Produzir diferentes imagens/composições por meio das mídias digitais.

1º ano**TEATRO - T**

- T1. Exercitar** a criatividade por meio do faz de conta e imitação utilizando o corpo.
- T2. Conhecer** elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.
- T3. Utilizar-se** de modalidades teatrais para desenvolver a confiança em si mesmo, a autodisciplina e a liberdade de autoexpressão.
- T4. Interpretar** narrativas infantis.
- T5. Perceber** o teatro como fonte de cultura e sua relação com a história, respeitando as diversidades étnicas, religiosas, culturais e sociais.
- T6. Confeccionar e utilizar** máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.

**2º ano****TEATRO - T**

- T1. Criar** cenas dramáticas por meio de histórias ou memórias utilizando o corpo.
- T2. Conhecer** elementos da teatralidade e suas relações expressivas e compositivas.
- T3. Interpretar** personagens de narrativas teatrais para estimular a autocrítica, o senso estético e desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.
- T4. Produzir e encenar** pequenas peças teatrais.
- T5. Produzir** individual e coletivamente textos dramáticos com início, meio e fim.
- T6. Encenar** pequenas cenas teatrais, utilizando máscaras com referências indígenas, africanas, japonesas, gregas, indianas e outras.

3º ano**TEATRO - T**

- T1. Expressar-se** cenicamente por meio do corpo, visando criar hábitos sociais, organizar ideias e pensamentos.
- T2. Dramatizar** cenas explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.
- T3. Utilizar** os elementos teatrais nas produções cênicas.
- T4. Criar e interpretar** personagens de narrativas teatrais para estimular a confiança em si mesmo, desenvolver a autodisciplina e liberdade de autoexpressão.
- T5. Produzir** com autonomia textos de diferentes gêneros dramáticos com início, meio e fim.
- T6. Conhecer** cenas cotidianas das culturas indígenas, quilombolas e afro-brasileiras respeitando suas especificidades.

1º ano**DANÇA - D****Contextos e práticas**

D1. Vivenciar brincadeiras, jogos rítmicos e canções presentes em sua cultura, que resgatam o universo infantil da criança.

Elementos da Linguagem

D2. Identificar as partes do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.

D3. Experimentar ações corporais.

D4. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.

D4. Vivenciar percursos espaciais variados.

D5. Experimentar variações de tempo do movimento.

Processos de Criação

D6. Utilizar a imaginação como estímulo e material para improvisações em dança.

D7. Vivenciar momentos de trocas sobre as experiências em dança.

2º ano**DANÇA - D****Contextos e práticas**

D1. Experimentar, conhecer e compartilhar de brincadeiras, jogos rítmicos e canções do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

Elementos da Linguagem

D2. Identificar as partes fracionadas do corpo e o corpo em sua totalidade no movimento.

D3. Explorar as possibilidades de forma do corpo.

D4. Diferenciar ações de deslocamento das ações no espaço pessoal (cinesfera).

D5. Conhecer e experimentar elementos do espaço.

D6. Combinar percursos espaciais variados.

D7. Combinar variações do tempo dos movimentos.

Processos de Criação

D8. Vivenciar improvisações em dança individualmente, em duplas e/ou trios.

D9. Improvisar danças inspiradas em obras artísticas de outras linguagens.

3º ano**DANÇA - D****Contextos e práticas**

D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança do contexto do estudante seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

D2. Conhecer as danças das diferentes matrizes culturais presentes no patrimônio artístico brasileiro.

Elementos da Linguagem

D3. Conhecer as articulações do corpo e suas possibilidades de movimentação.

D4. Explorar e compreender as possibilidades de forma do corpo.

D5. Combinar ações corporais, com e sem deslocamento.

D6. Associar ações corporais explorando os elementos do espaço.

D7. Combinar ações corporais explorando percursos espaciais.

D8. Compor diversos percursos espaciais em diferentes variações de tempo.

Processos de Criação

D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

D10. Vivenciar trocas e reflexão sobre as experiências de dança vivenciadas em grupo.

1º ano

MÚSICA - M

M1. Apreciar diversas formas, gêneros e estilos de expressão musical, do contexto do estudante, seja ele familiar, da comunidade e/ou da escola.

M2. Conhecer, valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.

M3. Explorar diversas fontes sonoras, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, estalos, passos), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.

M4. Perceber e explorar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.

M5. Criar e produzir música a partir de jogos musicais, brincadeiras, brinquedos cantados, rítmicos e sonoros.

M6. Perceber o silêncio como parte de sequências sonoras.

M7. Explorar sonoridades de banda rítmica (de instrumentos convencionais ou de materiais reutilizáveis) como chocalhos, pandorins, reco-reco, triângulo, pandeiro, caxixi, guizo, agogô, afoxé, clavas, tambores, bumbu, xilofone, pratos, dentre outros.

M8. Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação, vivência, experiência, apreciação, compartilhamento artístico.

2º ano

MÚSICA - M

M1. Valorizar e respeitar a diversidade musical como resgate da cultura popular e ampliação de repertório.

M2. Organizar as sonoridades por classificação de fontes sonoras, observando suas características.

M3. Identificar os elementos constitutivos da música por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas.

M4. Discriminar o silêncio como parte de sequências sonoras nas atividades de brinquedos sonoros e jogos folclóricos.

M5. Acompanhar música, utilizando instrumentos da bandinha e/ou confeccionados.

M6. Criar códigos próprios para representação sonora.

3º ano

MÚSICA - M

M1. Trocar as experiências/vivências dos diversos gêneros/estilos musicais de seu contexto, reconhecendo sua diversidade cultural.

M2. Utilizar adequadamente o potencial vocal no canto individual e/ou coletivo, fala, conto e reconto de histórias, nas atividades em sala, no geral.

M3. Relacionar o silêncio contido nas sequências sonoras como elemento formador do ritmo (pausas) em atividades de percepção musical, livres ou guiadas.

M4. Utilizar códigos próprios de registro musical, para representação sonora.

M5. Elaborar projetos temáticos em coletivo com seus pares e professores para atividades musicais escolares.

Se liga! 

A linguagem corporal precisa ser (RE)significada no ambiente escolar. Como um texto, o corpo é o mais rico de todos eles e bastante necessário na alfabetização. Esta linguagem é importante porque reformula, explicita, coloca questões que às vezes a fala é incapaz de expressar. Alfabetizar é promover experimentações de grafemas e de fonemas, que antes da escrita convencional se fazem pela dinâmica do movimento, que precisa da liberdade psicomotora para o seu desenvolvimento.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 23.)

4º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.

AV2. Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.

AV3. Pesquisar e conhecer três dos maiores protagonistas na cena da construção de Brasília, estabelecendo a relação de elementos visuais como formas geométricas, volume, equilíbrio, e dinâmica de cores e traços (linhas) com a Arquitetura.

AV4. Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.

AV5. Reconhecer processos de criação, explorando pensamentos, emoções e percepções para instigar a reflexão, a sensibilidade, a imaginação, a intuição, a curiosidade e a flexibilidade.

AV6. Valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas

TEATRO - T

T1. Combinar movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.

T2. Produzir textos dramáticos e encená- los expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.

T3. Vivenciar cenas cotidianas das culturas indígenas, ciganas, quilombolas e afro-brasileiras dos grupos que residem no Distrito Federal e entorno respeitando suas especificidades.

T4. Criar e exercitar novas formas de linguagens corporal e cênica a partir do circo (palhaçadas/clown) por meio da definição de um personagem.

5º ano

ARTES VISUAIS - AV

AV1. Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.

AV2. Conhecer a diversidade cultural como meio de construção da identidade coletiva.

AV3. Compreender as diferentes características das cores e elaborar novos parâmetros de conhecimento.

AV4. Estabelecer relações entre elementos (objetos, formas) de diferentes proporções.

AV5. Construir imagens a partir da seleção e pesquisa de materiais, suportes e técnicas que melhor dialogam com as produções dos estudantes a fim de desenvolver o potencial criativo.

AV5. Criar imagens e produções visuais por meio das mídias digitais.

TEATRO - T

T1. Pesquisar e conhecer os principais dramaturgos e atores teatrais do Brasil.

T2. Compôr movimentos corporais e vocais em atividades cênicas em grupo ou individual.

T3. Encenar textos dramáticos de peças brasileiras expressando-se por meio do corpo, voz e sensações.

T4. Produzir peças teatrais com definição de elenco (atores, diretor, sonoplasta, cenógrafo).

T5. Utilizar diferentes tecnologias e recursos digitais em produções cênicas.

T6. Identificar e compreender as influências das culturas indígenas e afro-brasileiras, marcadas pela diversidade de rituais, mitos e imaginários, entendendo a função do corpo como elemento expressivo das relações pessoais.

4º ano**DANÇA - D****Contextos e práticas**

D1. Conhecer, vivenciar e apreciar manifestações de dança da cultura local e regional.

D2. Conhecer espaços culturais do Distrito Federal, em especial aqueles voltados para as práticas de dança.

Elementos da Linguagem

D3. Estabelecer relações entre o movimento das partes do corpo, movimentos parciais, e do corpo na totalidade, movimentos totais.

D4. Ampliar as possibilidades de experimentação das formas do corpo.

D5. Ampliar o repertório de experimentação de ações corporais.

D6. Conhecer e vivenciar os elementos do espaço.

D7. Combinar variações de tempo dos movimentos.

Processos de Criação

D8. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança em pequenos e grandes grupos.

D9. Compreender a dança como um fazer processual identificando suas etapas.

**5º ano****DANÇA - D****Contextos e práticas**

D1. Conhecer as manifestações de dança das regiões do Brasil.

D2. Adquirir repertório relativo às diferentes manifestações de dança de matrizes indígenas, africanas e europeias.

D3. Explorar jogos eletrônicos de dança.

Elementos da Linguagem

D4. Explorar diferentes posturas corporais, alternando as partes do corpo que o apoiam sobre o solo.

D5. Identificar e caracterizar as formas, as ações corporais, as estruturas espaciais e temporais mais presentes nas manifestações de dança das diferentes matrizes culturais brasileiras.

D6. Identificar as qualidades do fator de movimento peso e as atitudes com relação à gravidade.

Processos de Criação

D7. Vivenciar propostas de criação coletiva em dança.

D8. Experimentar movimentos a partir de diferentes estímulos narrativos e factuais.

D9. Explorar a criação artística por meio de fotografias, vídeos, áudios e outros.

4º ano**MÚSICA - M**

M1. Perceber e reconhecer elementos dos vários gêneros e estilos da expressão musical do contexto da origem do DF.

M2. Analisar os elementos constitutivos da música referentes ao ritmo, intensidade e altura, identificando-os no repertório individual e coletivo da sala de aula.

M3. Explorar, por meio da escuta atenta de obras musicais, a importância e a função do silêncio como parte da estrutura musical em diferentes gêneros/estilos musicais.

5º ano**MÚSICA - M**

M1. Conhecer elementos dos vários gêneros e estilos musicais do repertório das regiões do Brasil.

M2. Montar espetáculos temáticos para execução de composições individuais e/ou coletivas utilizando diversas fontes sonoras.

M3. Selecionar intencionalmente os elementos constitutivos da música em criações musicais com o propósito de evocar determinada emoção (medo, raiva, tensão, calma, dentre outras).

M4. Executar livremente cantigas e canções do repertório próprio e coletivo do contexto escolar, observando as pequenas quebras sonoras que constituem o ritmo, pulsação e duração do som.

M5. Participar de festivais de curtas e vídeos.

Se liga!

Interdisciplinaridade: uma possibilidade de quebrar a rigidez dos compartimentos em que se encontram isoladas as disciplinas dos currículos escolares. .
 Transdisciplinaridade: É a tendência de criar pontes entre as disciplinas, um terreno comum de troca, diálogo e integração, onde os Fenômenos Naturais possam ser encarados de diversas perspectivas diferentes ao mesmo tempo, gerando uma compreensão holística desse Fenômeno, compreensão essa que não se enquadra mais dentro de nenhuma disciplina, ao final.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 31.)



EDUCAÇÃO FÍSICA

1º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Experimentar jogos e brincadeiras que exijam a utilização e combinação de habilidades motoras fundamentais.

BJ2. Vivenciar movimentos utilizando diferentes habilidades perceptivo- motoras no contexto de brincadeiras e jogos.

BJ3. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto do estudante.

BJ4. Participar de situações problemas de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Conhecer e manusear brinquedos por meio de materiais alternativos e recicláveis.

BJ6. Experimentar jogos de tabuleiro tradicionais.



2º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Desenvolver habilidades motoras fundamentais e suas combinações em contexto de jogos e brincadeiras.

BJ2. Desenvolver as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras.

BJ3. Vivenciar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do contexto comunitário e regional.

BJ4. Vivenciar situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso de regras simples, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Criar, com o auxílio do professor, brinquedos feitos de sucatas e material reciclável.

BJ6. Conhecer jogos de tabuleiro tradicionais.

3º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Ampliar o repertório motor vivenciando diversas combinações de habilidades motoras fundamentais no contexto de jogos e brincadeiras.

BJ2. Aprimorar as habilidades perceptivo- motoras por meio de jogos e brincadeiras.

BJ3. Ampliar o conhecimento acerca de brincadeiras e jogos da cultura popular que propiciem a convivência coletiva com outras crianças e o uso de diversas linguagens de modo a valorizar a diversidade cultural do nosso país.

BJ4. Compreender situações-problema de ordem corporal em diferentes contextos com o uso e criação de regras, compartilhando momentos e sensações que promovam o desenvolvimento de vínculos afetivos, o respeito mútuo, a solidariedade e a autoconfiança.

BJ5. Construir e criar brinquedos e jogos feitos com sucata e material reciclável desenvolvendo a criatividade.

BJ6. Compreender regras dos jogos de tabuleiro tradicionais.

1º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Experimentar e fruir diferentes atividades rítmicas ampliando as possibilidades de expressão corporal de forma lúdica e prazerosa.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Conhecer algumas características gerais do corpo humano percebendo e reconhecendo as diferenças individuais.

2º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Participar de danças e atividades rítmicas expressivas que possibilitem ampliação do equilíbrio, ritmo e expressividade.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Compreender e reconhecer as diferenças individuais relacionadas ao corpo e o movimento respeitando nossa diversidade cultural e social.

3º ano

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Aprimorar ritmo, equilíbrio e expressividade através da vivência de brincadeiras, jogos e danças.

CONHECIMENTO SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Vivenciar atividades corporais adotando uma postura de respeito às características de gênero, biótipos e habilidades.

Se liga!

Professor, por meio da brincadeira ocorre o desenvolvimento de capacidades importantes para o desenvolvimento integral da criança. Vamos lembrá-las? **COGNITIVAS:** imitação, imaginação, regras, transformação da realidade, acesso e ampliação dos conhecimentos prévios. **AFETIVAS e EMOCIONAIS:** escolha de papéis, parceiros e objetos, vínculos afetivos, expressão de sentimentos. **INTERPESSOAIS:** negociação de regras e convivência social. **FÍSICAS:** imagem e expressão corporal. **ÉTICAS e ESTÉTICAS:** negociação e uso de modelos socioculturais. **DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA:** pensamento e ação centrados na vontade e desejos. WAJSKOP, 1990 apud, MARCELLINO, 2003.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 32.)

4º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Conhecer, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Distrito Federal e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

BJ2. Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto dos jogos e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

BJ3. Experimentar movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

BJ4. Vivenciar momentos de autonomia e criação lúdica.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Experimentar e fruir, de forma individual e coletiva, diferentes atividades adaptadas relacionadas aos esportes, lutas e ginástica.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Participar de atividades adaptadas de esportes, lutas e ginásticas criando estratégias individuais e coletivas, prezando pelo protagonismo e trabalho coletivo.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Identificar e perceber as relações da atividade física com o corpo, respeitando as características de gênero e biótipos.

5º ano

BRINCADEIRAS E JOGOS - BJ

BJ1. Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.

BJ2. Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.

BJ3. Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.

BJ4. Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.

ESPORTES, LUTAS e GINÁSTICA - ELG

ELG1. Ampliar o repertório motor desenvolvendo habilidade motoras específicas relacionadas aos esportes, lutas e ginásticas.

ELG2. Compreender os principais elementos dos jogos, esportes, lutas e ginástica, identificando as características que os constituem na contemporaneidade.

DANÇAS E ATIVIDADES RÍTMICAS E EXPRESSIVAS - DARE

DARE1. Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando os diferentes significados dessas manifestações em suas culturas de origem.

CONHECIMENTOS SOBRE O CORPO - CSC

CSC1. Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

The background features a repeating pattern of mathematical symbols: a plus sign (+), a multiplication sign (×), and a division sign (÷). These symbols are arranged in a grid-like fashion, with each symbol appearing in a separate rounded rectangular box. The pattern is light blue and covers the entire page.

MATEMÁTICA

1º ano**NÚMEROS - N**

N1. Identificar o uso do número em suas diferentes funções sociais.

N2. Contar, comparar e ordenar a quantidade de objetos de coleções até 99 unidades e apresentar o resultado por registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros.

N3. Elaborar situações contextualizadas, tendo em vista a comparação entre os números: ordenação crescente e decrescente, antecessor e sucessor maior que, igual a, menor que, até 99.

N4. Realizar correspondência biunívoca na contagem: reciprocidade entre o objeto contado e a fala numérica a que se refere.

N5. Realizar contagens para desenvolver a capacidade de separar objetos já contados dos ainda não contados (zoneamento).

N6. Compreender que o último objeto de uma coleção a ser contada refere-se à quantidade de objetos da coleção (Kamii).

N7. Estabelecer a relação entre quantidades iguais com objetos diferentes.

N8. Compreender a relação entre símbolo e quantidade e quantidade e símbolo.

2º ano**NÚMEROS - N**

N1. Reconhecer os diferentes empregos do número e saber utilizá-los em suas diferentes funções sociais.

N2. Ampliar a contagem de coleções e ou eventos, fazendo estimativas por meio de estratégias diversas a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 999 unidades).

N3. Consolidar a compreensão de situações básicas que envolvem a construção da ideia de número: correspondência biunívoca, zoneamento, conservação de quantidades, relações entre quantidades e símbolos.

N4. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100), pela formulação de hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação de quantidades (até a ordem de centenas) e pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero).

N5. Ler, interpretar e produzir escritas numéricas, levantando hipóteses com base na observação de regularidades do SND utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

3º ano**NÚMEROS - N**

N1. Atribuir a utilização de números em suas diferentes funções sociais.

N2. Consolidar a contagem de coleções e/ou eventos.

N3. Demonstrar a produção de escritas numéricas, levantando hipóteses com base em observação de regularidades, utilizando a linguagem oral, de registros não convencionais e da linguagem matemática.

N4. Ler, escrever e comparar números naturais até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e o sistema de escrita.

N5. Compreender a identificação de quantidade de algarismos e da posição por eles ocupadas.

N6. Ler, escrever e comparar quantidades até 9999, estabelecendo relações entre os registros numéricos e sistema de escrita.

N7. Introduzir a nomenclatura milhar.

N8. Comparar ou ordenar quantidades por contagem (1 em 1, 10 em 10, 100 em 100, 1000 em 1000); hipóteses sobre a grandeza numérica pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica (até no mínimo 9999).

1º ano

NÚMEROS - N

N9. Compreender a lógica do Sistema de Numeração Decimal (SND) a partir da construção de agrupamentos de 10, com o respectivo registro simbólico e a partir da comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica.

N10. Compreender que o SND é formado por 10 algarismos e que o valor do algarismo corresponde à posição que ele ocupa.

N11. Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável.

N12. Identificar as nomenclaturas de unidade e dezena após a compreensão do agrupamento.

N13. Realizar contagens de 2 em 2; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em 10 pela característica do SND).

N14. Compreender as diferentes ideias da adição: juntar (objetos de naturezas diferentes) e acrescentar (objetos de mesma natureza), por meio de situações-problema, realizando registros pictóricos e numéricos.

N15. Compreender diferentes ideias da subtração a partir de situações-problema: retirar, comparar e completar.

2º ano

NÚMEROS - N

N6. Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável por meio de diferentes adições.

N7. Estruturar a nomenclatura centena.

N8. Realizar contagens de 2 em 2; 3 em 3; 5 em 5 e 10 em 10 (iniciar pela contagem de 10 em hipóteses sobre a grandeza numérica, pela identificação da quantidade de algarismos e da posição ocupada por eles na escrita numérica até no mínimo 999).

N9. Construir fatos básicos da adição e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da adição, por meio de situações-problema, utilizando estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N10. Construir fatos básicos da subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito, compreendendo e aplicando as diferentes ideias da subtração, por meio de situações-problema, com o uso de estratégias pessoais ou convencionais com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar utilizando estratégias pessoais ou convencionais.

3º ano

NÚMEROS - N

N9. Construir e utilizar fatos básicos da adição, da subtração e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

N10. Compreender e aplicar as diferentes ideias de adição: juntar e acrescentar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N11. Resolver problemas envolvendo significados da adição, juntar e acrescentar.

N12. Solucionar problemas envolvendo as diferentes ideias de subtração: retirar, comparar e completar por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N13. Demonstrar a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda.

N14. Compreender e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, e configuração retangular por meio da resolução de situações-problema com registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

1º ano**NÚMEROS - N**

N16. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, retirar, comparar e completar com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.

N17. Compreender diferentes ideias de multiplicação: repetição de parcelas iguais e configuração retangular.

N18. Compreender as diferentes ideias de divisão: partilha e medida.

N19. Identificar e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão envolvendo as diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

2º ano**NÚMEROS - N**

N12. Reconhecer e aplicar diferentes ideias de multiplicação: soma de parcelas iguais, combinações e configuração retangular, por meio da resolução de situações-problema com estratégias pessoais e registros pictóricos e numéricos, utilizando imagens e/ou material manipulável.

N13. Compreender e aplicar diferentes ideias de divisão: partilha e medida, por meio de situações-problema com registros pictóricos e numéricos.

N14. Reconhecer e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo diferentes ideias por meio de registros pictóricos, orais ou escritos de experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

**3º ano****NÚMEROS - N**

N14. Compreender e aplicar as diferentes ideias da divisão na resolução e elaboração de situações-problema com um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais.

N15. Compreender e resolver situações-problema significativas de adição, subtração, multiplicação e divisão, envolvendo as diferentes ideias através de registros pictóricos, orais e ou escritos das experiências matemáticas vivenciadas a partir de jogos, brincadeiras, etc.

N16. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N17. Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 4 e 10 às ideias de metade, quarta e décima partes.

N18. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

1º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

PA2. Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

2º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.

PA2. Escrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

PA3. Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.

3º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas por um mesmo número.

PA2. Descrever uma regra de formação da sequência ordenada e determinar elementos faltantes ou seguintes.

PA3. Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

Se liga! 

Etapas da organização do acompanhamento pedagógico:

1. **Diagnóstico:** ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas como os reagrupamentos e o projeto interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas; é caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos avaliativos;
2. **Construção de Registros:** etapa que dará visibilidade e materialidade ao trabalho pedagógico;
3. **Análise:** momento ímpar de reflexão sobre os dados contidos nos registros;
4. **Planejamento e execução das intervenções pedagógicas:** caracterizado pela tomada de atitudes em relação às necessidades levantadas.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 74.)

1º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Identificar a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medidas não convencionais/ arbitrárias.

GM3. Comparar comprimentos, capacidades ou massas.

GM4. Selecionar e fazer uso das medidas arbitrárias (o palmo, o pé, o braço) para medir, visando padronização.

GM5. Identificar instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais (balança /saco de arroz; metro/fita...).

GM6. Compreender expressões básicas para desenvolver a ideia de tempo: agora, depois, antes, amanhã, hoje.

GM7. Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos.

GM8. Relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário.

GM9. Identificar a escrita de uma data, por meio da consulta ao calendário, apresentando o dia da semana, o mês e o ano.

2º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Compreender a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Utilizar instrumentos de medida arbitrária e medida padrão para compreender a necessidade de medida legal (metro, litro, hora, quilo, etc.).

GM3. Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados.

GM4. Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma).

GM5. Reconhecer instrumentos mais usuais de medidas e seus significados nos contextos sociais.

GM6. Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda.

3º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Desenvolver a ideia de grandezas: massa, comprimento, capacidade, temperatura e tempo.

GM2. Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros.

GM3. Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade.

GM4. Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.

GM5. Utilizar as medidas convencionais de tempo, massa, capacidade e valores em situações do cotidiano e simuladas em problemas contextualizados.

GM6. Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos.

2º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM7. Reconhecer unidades de tempo: dia, semana, mês, bimestre, semestre, ano e utilizar calendários e agendas.

GM8. Reconhecer cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas para resolver situações do cotidiano.



3º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM7. Comparar intuitivamente a capacidade em recipientes de diferentes formas e tamanho.

GM8. Estabelecer as principais relações entre as unidades de tempo mais significativas: hora e minuto; hora e dia; dia, semana e mês; tempo escolar e tempo familiar (árvore genealógica).

GM9. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.

GM10. Reconhecer cédulas e moedas que circulam no Brasil, em função dos seus valores em situações do cotidiano.

GM11. Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra, venda e troca.

1º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações expressas em tabelas e em gráficos de colunas simples na forma de ícones, símbolos, signos e códigos.

PE2. Realizar pesquisa, organizar e construir representações próprias, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse e universo de até trinta elementos, com ou sem uso de materiais manipuláveis ou desenhos.

2º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e fazer uso das informações em diversas situações e em diferentes configurações (anúncios, gráficos, tabelas, rótulos, propagandas) para a compreensão de fenômenos e práticas sociais.

PE2. Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas simples, tabelas de dupla entrada e gráficos de colunas e pictóricos.

3º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.

PE2. Interpretar dados, gráficos e tabelas nos meios de comunicação: mídia impressa e outras mídias (computador, televisão, DVD, rádio, Internet, entre outros).

PE3. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE4. Formular, interpretar e resolver situações-problema envolvendo a configuração retangular associada à multiplicação e tabela.

Se liga! 

A sua escola tem o lúdico como eixo do trabalho pedagógico?
Qual é o espaço da ludicidade no seu planejamento diário, professor?
Como um dos teóricos do desenvolvimento infantil, Piaget (1978 apud KISHIMOTO, 2002) aponta três sucessivos sistemas de jogos:

- Jogos de Exercício (até 18 meses de vida): repetições e manipulação.
- Jogos Simbólicos (aparecimento da representação e da linguagem de 4 a 7 anos): faz de conta individual, satisfação fantasiosa, realidade.
- Jogos de Regras (de 7 a 11 anos): eu-outro, regras explícitas, grupo social.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 33.)

1º ano**GEOMETRIA - GEO**

GEO1. Identificar o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Identificar a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência.

GEO4. Corresponder a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição (reconhecendo seu corpo como referencial de trajetória no espaço) utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás.

GEO5. Observar, manusear e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico, sem uso de nomenclaturas.

GEO6. Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos.

2º ano**GEOMETRIA - GEO**

GEO1. Perceber o próprio corpo, suas dimensões e sua relação com o espaço físico.

GEO2. Localizar-se e orientar-se no espaço próximo, descrevendo oralmente e de forma pictórica, localizações próximas e pequenas trajetórias.

GEO3. Registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

GEO4. Esboçar roteiros a serem seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência.

GEO5. Reconhecer seu próprio corpo como referencial de trajetória no espaço.

GEO6. Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico.

GEO7. Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos.

3º ano**GEOMETRIA - GEO**

GEO1. Reconhecer o corpo como referencial de localização no espaço.

GEO2. Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.

GEO3. Reproduzir, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e as trajetórias de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido.

GEO4. Relacionar diferentes pontos de referências para localização de pessoas e objetos no espaço estabelecendo relações entre eles e expressando-as através de diferentes linguagens: oralidade, gesto, desenho, maquete, mapa, croqui e escrita.

GEO5. Associar, nomear e comparar figuras geométricas espaciais a objetos do mundo físico.

Se liga!

Professor, para potencializar as atividades de recomposição das aprendizagens, você pode formar grupos de trabalhos por níveis da psicogênese da língua escrita; ou por dificuldades na problematização e pensamento lógico-matemático; ou para produção de textos; e ainda pela necessidade de desenvolvimento de interação, autoestima e atitudes motoras.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 60.)

2º ano**GEOMETRIA - GEO**

GEO8. Analisar, comparar, construir e visualizar as formas geométricas planas (bidimensionais) e espaciais (tridimensionais) por meio de desenhos, figuras ou por observação na natureza e no ambiente geométrico.

3º ano**GEOMETRIA - GEO**

GEO6. Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações.

GEO7. Formular composição e análises de figuras em malhas quadriculadas estabelecendo sua relação com a medida de perímetro.

GEO8. Reconhecer as partes que compõem diferentes figuras tridimensionais.

GEO9. Construir e representar formas geométricas planas, reconhecendo e descrevendo informalmente características como número de lados e de vértices.



4º ano

NÚMEROS - N

N1. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar, reconhecendo as propriedades do sistema de numeração decimal realizando operações por meio de situações-problema.

N2. Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez, para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo.

N3. Estabelecer relações de ordem de números naturais e seu posicionamento na reta numerada.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Resolver e elaborar situações problema envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, configuração retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.



5º ano

NÚMEROS - N

N1. Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.

N2. Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.

N3. Comparar e representar números na reta numérica.

N4. Ampliar procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais, por meio de situações-problema.

N5. Compreender a representação do número decimal em situações significativas e concretas, reconhecendo a função da vírgula na escrita do número.

N6. Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

N7. Compreender a representação do número fracionário em situações significativas e concretas.

N8. Associar a representação de um número decimal a uma fração e vice-versa.

4º ano

NÚMEROS - N

N6. Compreender a tabuada como forma de organização de fatos fundamentais.

N7. Propiciar o desenvolvimento do cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora, socialização de estratégias de conferência.

N8. Compreender em contextos cotidianos ideias fracionárias de metade, metade da metade (quarto) e dos décimos de quantidades contínuas e discretas.

N9. Compreender, resolver e formular situações-problema, envolvendo meio, quartos e décimos, utilizando representações não convencionais.

5º ano

NÚMEROS - N

N9. Ampliar os procedimentos operatórios de adição, subtração, multiplicação e divisão dos números naturais para contextos envolvendo os números decimais, por meio de situações-problema.

N10. Estabelecer relação de equivalência entre frações.

N11. Estabelecer relação de ordem (maior que, menor que) entre frações de mesmo numerador ou de mesmo denominador.

N12. Resolver situações-problema envolvendo números fracionários (parte/ todo e fração de quantidade) no contexto social.

N13. Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

N14. Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo, utilizando a reta numérica como recurso.

N15. Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros.

N16. Realizar adição e subtração de frações com denominadores iguais e com denominadores diferentes, por meio das equivalências, na resolução de situações-problema.

N17. Identificar frações equivalentes.

N18. Propiciar o desenvolvimento de cálculo mental, cálculo aproximado, estimativa, uso de calculadora e socialização de estratégias.

4º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.

PA2. Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.

PA3. Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de situações-problema.

PA4. Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.

PA5. Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

5º ano

PENSAMENTO ALGÉBRICO - PA

PA1. Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros de uma equação permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.

Se liga!



A sala de aula, como ambiente matematizador, deve possibilitar às crianças a vivência da organização variada das carteiras (em duplas, grupos de três, de quatro), para analisarem a relação espaço físico/objetos, além de ter materiais diversos à sua disposição como: tampinhas, palitos, números, figuras geométricas, relógio, calendário e registro do tempo atmosférico, papéis coloridos, revistas, tesouras, cola, barbante, instrumentos de medida, espelho; precisa, como já dissemos, ser um "espaço dialógico de comunicação e de negociação de significados" NACARATO, 2009, p. 42-43.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 46.)

4º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.

GEO2. Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.

GEO3. Realizar observações em relação ao objeto e seu observador, fazendo registros e socialização da observação.

GEO4. Distinguir as figuras geométricas no meio ambiente e utilizá-las para representá-lo.

GEO5. Identificar ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.

GEO6. Reconhecer ângulos como rotação e deslocamento (girar 45° , 90° , 180° , 360°).

GEO7. Definir simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria.

GEO8. Construir e interpretar maquetes.

GEO9. Identificar semelhanças e diferenças (quanto ao número de lados, ângulos e vértices) entre os polígonos.

GEO10. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GEO11. Reconhecer e estudar os elementos (bases, número de faces, vértices e arestas) das figuras espaciais: cilindros, cones, pirâmides, paralelepípedos e cubos.

GEO12. Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais.

5º ano

GEOMETRIA - GEO

GEO1. Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

GEO2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

GEO3. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1° quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

GEO4. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas.

GEO5. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

GEO6. Calcular perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GEO7. Associar figuras espaciais a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GEO8. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GEO9. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material ou desenho ou tecnologias digitais.

4º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais.

GM2. Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.

GM3. Realizar leituras de medidas em instrumentos convencionais e não convencionais, que expressem o resultado por número decimal e/ou frações.

GM4. Interpretar textos que constem informações que envolvam medidas.

GM5. Relacionar as principais frações das principais unidades de medidas a saber: $\frac{1}{2}$, $\frac{1}{4}$. ($\frac{1}{2}$ Metro = 50 cm; $\frac{1}{4}$ L = 250 mL).

5º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM1. Reconhecer e representar localização, trajetórias e orientações por meio de mapas.

GM2. Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas.

GM3. Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros.

GM4. Representar locais, espaços e edificações por meio de maquetes utilizando poliedros, esferas, cilindros e cones.

GM5. Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução por meio de desenhos ou figuras em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais.

GM6. Identificar semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros), reconhecendo os seus elementos semelhantes e diferentes arestas.

GM7. Calcular o perímetro e a área de figuras planas: triângulos; quadriláteros (quadrado, retângulo, losango, paralelogramo e trapézio) a partir de situações-problema, utilizando a malha quadriculada ou material concreto.

GM8. Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos.

GM9. Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais.

GM10. Realizar composição, decomposição e representação de figuras tridimensionais.

GM11. Perceber os elementos geométricos nas formas da natureza, nas criações artísticas, na tecnologia e na arquitetura.

4º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM6. Construir relógio analógico para registro, leitura e interpretação de horas e minutos.

GM7. Resolver situações-problema envolvendo transformações entre as principais unidades de tempo: dia/mês; dia/semana; mês/ano; horas/dias.

GM8. Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração.

GM9. Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável.

5º ano

GRANDEZAS E MEDIDAS - GM

GM12. Resolver problemas envolvendo medidas das grandezas de comprimento, área, massa, tempo e capacidade utilizando unidades mais usuais em contextos socioculturais.

4º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler e interpretar informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

PE2. Analisar, resolver e realizar registro de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada, em gráficos de colunas, de barras, de setores ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.

PE3. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio da construção de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais.

PE4. Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.

PE5. Adquirir noções de combinação associada à multiplicação e tabela.

PE6. Resolver situações-problema simples envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

5º ano

PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA - PE

PE1. Ler, interpretar e compreender informações presentes nos meios de comunicação e no comércio, registradas por meio de tabelas e gráficos.

PE2. Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio da construção de tabelas, gráficos de colunas, barras, setores, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

PE3. Reconhecer na vivência situações determinísticas e probabilísticas (podem ou não ocorrer).

PE4. Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, reconhecendo características de resultados mais prováveis sem utilizar frações, usando todos os resultados possíveis tem a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).

PE5. Utilizar noções de combinação associada à multiplicação e tabela em situações-problema.

PE6. Elaborar e resolver situações-problema simples, envolvendo noções de possibilidade e probabilidade.

PE7. Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.

The background features a repeating pattern of light blue line-art icons representing various scientific fields: a microscope, a beaker, a DNA double helix, a globe, and a flask. These icons are scattered across the entire page.

CIÊNCIAS DA NATUREZA

1º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Comparar as características como dureza, maleabilidade, transparência, opacidade, resistência e flexibilidade de materiais que constituem objetos comuns do cotidiano.

ME2. Classificar os principais materiais que constituem os objetos do cotidiano de acordo com suas origens - materiais naturais e materiais produzidos pelas sociedades.

ME3. Avaliar o consumo e descarte de materiais, considerando questões sociais, ambientais e de sustentabilidade.



2º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Selecionar e identificar do que são feitos os objetos que fazem parte do cotidiano (metal, vidro, papel, madeira, plástico e tecido).

ME2. Discutir o uso dos diferentes objetos com base em sua composição.

ME3. Reconhecer que os objetos são produzidos para funções específicas e que o seu uso depende das propriedades dos materiais que os compõem.

ME4. Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades, tais como flexibilidade, dureza, transparência, condutibilidade, etc.

ME5. Observar e discutir situações cotidianas que podem representar riscos à segurança e à saúde dos indivíduos.

ME6. Reconhecer os principais materiais e objetos que representam riscos à saúde e à segurança – objetos cortantes, materiais inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos, etc. Discutir estratégias para prevenção de acidentes domésticos.

3º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Produzir sons a partir da vibração de objetos de diferentes constituições e formatos.

ME2. Experimentar situações com baixa e alta luminosidade e luzes com diferentes cores e descrever como os objetos são visualizados em cada situação.

ME3. Relacionar as condições sonoras do ambiente e hábitos pessoais à saúde auditiva, considerando os efeitos negativos de sons altos, ruídos frequentes, uso indevido dos fones de ouvido etc., propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

ME4. Identificar os fatores ambientais e os hábitos pessoais prejudiciais à saúde dos olhos e acuidade visual, propondo estratégias para mitigá-los ou eliminá-los.

1º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Reconhecer o próprio corpo, identificando as suas partes e representando-as graficamente.

VE2. Reconhecer as funcionalidades das partes do corpo.

VE3. Identificar as “sujeiras” (poeira, fluidos, fluidos corporais, materiais em decomposição, fuligem etc.) como possíveis fontes de micro-organismos nocivos à saúde.

VE4. Demonstrar a importância dos hábitos de higiene pessoal (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes e limpar os olhos, o nariz e as orelhas) para a manutenção da saúde.

VE5. Compreender a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças individuais, físicas, socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade e culturais para a promoção da convivência harmoniosa em sociedade.

VE6. Sugerir jogos e brincadeiras nas quais a diversidade entre os indivíduos é valorizada.

2º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Identificar as plantas mais significativas do cotidiano (plantas de casa, da escola, da horta, de plantações, plantas/árvores decorativas, árvores de sombra, árvores com balanço, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem.

VE2. Descrever características de plantas que fazem parte do cotidiano escolar/rural/urbano considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida e relacionar essas características aos locais onde habitam.

VE3. Recordar os animais mais significativos do cotidiano escolar/rural/urbano (animais domésticos, do campo, selvagens, insetos, etc.), indicando os locais onde se desenvolvem e a relação deles com os seres humanos.

VE4. Descrever características de animais que fazem parte do cotidiano, considerando: tamanho, forma, cor, cheiro, fase da vida, local que se desenvolve, pelagem/revestimento do corpo, presença de chifres, escamas, penas, garras, e relacionar essas características aos locais onde vivem.

VE5. Relatar casos nos quais a interferência humana causou desequilíbrios nas populações de animais e/ou plantas.

3º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Elencar os animais mais frequentes nos cotidianos urbano e rural (animais domésticos, animais de pecuária e animais selvagens), identificando as suas principais características e destacando a relação desses animais com os seres humanos.

VE2. Conhecer o ciclo de vida dos seres vivos.

VE3. Reconhecer a reprodução como forma de continuidade das espécies.

VE4. Conhecer as classes dos animais vertebrados (peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos), comparando as características que os situam em cada grupo taxonômico.



2º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

Se liga!



O trabalho em grupo permite ao docente dar atenção diferenciada e individualizada, favorece a participação efetiva dos estudantes com diferentes necessidades e possibilidades de aprendizagem e a avaliação do desempenho no processo. Ao estudante possibilita ser atendido nas suas necessidades, avançar nas suas potencialidades, interagir com o outro e com a sua aprendizagem, questionar suas hipóteses e compartilhar seus saberes para que se transformem em conhecimento.

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 59)

VE6. Compreender o Sol como fonte primária de energia para a vida na Terra.

VE7. Entender a importância da água para a vida no Planeta.

VE8. Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e as funções que cada uma desempenha.

VE9. Relatar como a existência ou ausência de plantas no ambiente escolar contribuiu com a qualidade de vida e bem-estar dos estudantes.

1º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde e noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos.

TU2. Analisar as formas de acompanhamento e registro do tempo como relógios e calendários e monitorar o intervalo de tempo necessário para a ocorrência de eventos marcantes.

TU3. Relacionar o período do dia iluminado pelo Sol, como o de maior atividade do ser humano e o período menos iluminado com o de menor atividade.

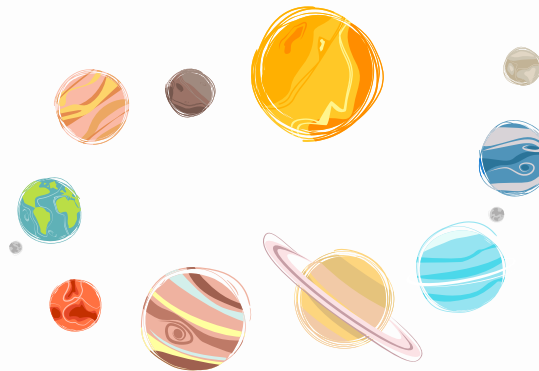
2º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Acompanhar as variações do tamanho da sombra de objetos e associá-las às posições do Sol no Céu no período de um dia.

TU2. Avaliar os efeitos da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.) ordenando os que apresentam mais brilho e os que sofrem maiores variações de temperatura.

TU3. Apontar e justificar situações vivenciais nas quais o Sol é a fonte de calor e energia.



3º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Manipular diferentes tipos de modelos de representação do planeta Terra e observar como são expressos os diferentes tipos de solos, presença de água e florestas, desníveis e irregularidades dos terrenos, etc.

TU2. Fazer observações do céu a olho nu e registrar as variações de posições do Sol, da Lua e dos planetas num mesmo horário de dias, semanas e meses distintos.

TU3. Manipular mapas celestes para auxiliar na observação e registro do ciclo diário, semanal e mensal dos principais astros da abóboda celeste, especificamente o Sol, a Lua e planetas do sistema solar.

TU4. Comparar diferentes amostras de solo com base em características como cor, textura, tamanho das partículas e permeabilidade etc.

TU5. Reconhecer a importância do solo para a manutenção da vida destacando seu papel para as plantas, animais invertebrados e para os seres humanos.

TU6. Propor ações para conservação e preservação do solo como: reflorestamento; proteção de nascentes; rotação de culturas agrícolas; adubação e plantio direto.

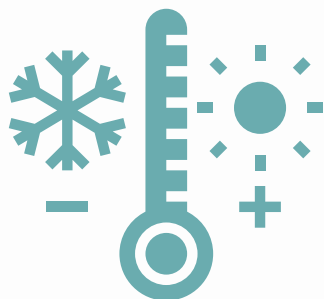
4º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Apontar situações cotidianas nas quais é possível identificar misturas (café com leite, água e sabão, leite e chocolate em pó, água e sal, água e óleo, resíduos de poluição no ar, no solo e na água, etc.).

ME2. Identificar as misturas com base em propriedades físicas observáveis como temperatura de fusão, temperatura de ebulição, densidade e número de fases, reconhecendo suas composições.

ME3. Testar, utilizando linguagem científica e diferentes formas de registros, as transformações que ocorrem em materiais do dia a dia quando submetidos a certas condições de temperatura (aquecimento/resfriamento), de radiação (luz) e de umidade.



5º ano

MATÉRIA E ENERGIA - ME

ME1. Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais como densidade, condutibilidade elétrica e térmica, magnetismo, dureza, elasticidade e outros.

ME2. Relacionar o uso e as aplicações dos materiais com suas propriedades físicas.

ME3. Investigar em que estado físico a água se apresenta em diferentes ambientes e ecossistemas.

ME4. Associar as mudanças de estado físico da água com o ciclo hidrológico.

ME5. Discutir a importância do ciclo hidrológico para as sociedades humanas.

ME6. Examinar situações em que a retirada da cobertura vegetal (desmatamento e queimadas) causa impacto na conservação do solo, dos cursos de água e na qualidade do ar atmosférico.

ME7. Conhecer a relação entre cobertura vegetal e o ciclo hidrológico.

ME8. Selecionar argumentos para propor alternativas sustentáveis para produção de alimentos e de bens de consumo para a forma de vida atual e para as gerações futuras.

ME9. Conhecer o uso da água na agricultura e na indústria.

ME10. Criar soluções tecnológicas para descarte adequado e a reutilização e reciclagem de materiais consumidos na escola e na vida cotidiana.

4º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Selecionar um bioma brasileiro como referência para elaborar uma cadeia alimentar simples, destacando a radiação solar como fonte primária de energia a todos seres vivos e os decompositores como os seres que garantem a ciclagem de nutrientes nos ecossistemas.

VE2. Reconhecer o papel do Sol como fonte primária de energia para a produção de alimentos.

VE3. Empregar a dinâmica de perda energética e fluxo de energia nas cadeias alimentares para compará-la com o ciclo da matéria.

VE4. Compreender o papel dos fungos e bactérias no processo de decomposição.

VE5. Investigar a importância dos micro-organismos, em especial das bactérias, para a manutenção da vida na Terra.

VE6. Conhecer processos de produção de alimentos, combustível e medicamentos auxiliados por micro-organismos.

VE7. Investigar as formas de transmissão de doenças infecciosas, propondo atitudes e medidas adequadas para sua prevenção.

5º ano

VIDA E EVOLUÇÃO - VE

VE1. Discutir com colegas, amigos, pais e familiares sobre a ocorrência de problemas circulatórios, respiratórios e digestórios na comunidade.

VE2. Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.

VE3. Conhecer os principais órgãos e funções do sistema excretor.

VE4. Comparar cardápios e discutir sobre alimentação saudável.

VE5. Elaborar um cardápio com os principais grupos alimentares.

VE6. Propor cardápios que atendam às necessidades nutricionais para pessoas de diferentes grupos (homens, mulheres, idosos, crianças, bebês), considerando suas características individuais.

VE7. Conhecer os principais distúrbios nutricionais e suas possíveis causas.

VE8. Refletir sobre os próprios hábitos alimentares e de vida, considerando sua importância para a manutenção da saúde.

4º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Observar as posições do nascente e do poente do Sol e identificar os pontos cardeais Leste-Oeste e Norte- Sul.

TU2. Identificar os pontos cardeais a partir de observações e registros de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon) e compará-los com as indicações dos pontos cardeais obtidas por meio de uma bússola e aplicativos de GPS.

TU3. Comparar os calendários de diferentes civilizações identificando as referências utilizadas para contagem da passagem do tempo em cada cultura.

TU4. Reconhecer as fases da Lua e sua periodicidade através de registros das formas aparentes ao longo do mês e compreender o que são e como ocorrem.

TU5. Caracterizar os movimentos de rotação e translação da Terra.

TU6. Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos regulares de tempo.

TU7. Utilizar simulações dos movimentos de rotação e translação da Terra e da inclinação de seu eixo imaginário na compreensão das estações do ano.

5º ano

TERRA E UNIVERSO - TU

TU1. Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra.

TU2. Projetar, construir e utilizar dispositivos para observação à distância, como lunetas, periscópios e máquinas fotográficas e discutir os impactos que proporcionaram na compreensão dos corpos celestes.

Se liga! 

Como está o planejamento na sua escola? É coletivo? Colaborativo? E qual o seu compromisso com o planejamento escolar que precisa facilitar o seu trabalho e a aprendizagem dos estudantes?

"Não há processo, técnica ou instrumento de planejamento que faça milagre. O que existe são caminhos mais ou menos adequados. De qualquer forma, o fundamento primeiro de qualquer processo de planejamento está num nível mínimo (considerando a realidade que é sempre contraditória e processual), pessoal e coletivo de compromisso (desejo, ética, responsabilidade) e competência (capacidade de resolver problemas)" Vasconcelos, 2002, p. 37

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 21.)

The background of the image is a repeating pattern of light blue line-art illustrations of bookshelves. Each shelf is filled with several books of varying heights and thicknesses. The shelves are arranged in a staggered grid across the entire page. A horizontal band of light green color runs across the middle of the image, serving as a backdrop for the main text.

CIÊNCIAS HUMANAS

1º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência.

G2. Identificar as características do meio ambiente próximo à escola e do seu lugar de vivência, reconhecendo diferenças e semelhanças e como contribuir para preservar essas paisagens.

G3. Identificar espaços de convivência e seu papel para a comunidade escolar e circunvizinha.

G4. Identificar questões ambientais, buscando conservar e respeitar o meio ambiente, participando de questões da vida coletiva da escola e da sua comunidade circunvizinha.

G5. Conhecer práticas de utilização e conservação dos espaços e meio ambiente, por meio de atitudes sustentáveis, visando ao bem-estar de todos.

G6. Conhecer registros cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência) observando seus usos sociais.

2º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência e na região circunvizinha.

G2. Compreender a sociedade como agente transformador de paisagens, identificando características e funcionamento de paisagens urbanas e do campo.

G3. Conhecer o uso sustentável de recursos naturais e a reciclagem de diferentes recursos no âmbito familiar, na escola e na sociedade.

G4. Relacionar os meios de transporte, de comunicação e moradia às diferentes culturas existentes no Brasil.

G5. Desenvolver noções espaciais de localização, organização e distância a partir do espaço da escola em relação ao lugar de vivência, pontos de referência e outros.

G6. Explorar registros históricos e cartográficos (mapas, guias de ruas, endereços, pontos de referência), observando seus usos sociais.

3º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Entender, propor e respeitar regras de convívio nos lugares de vivência, na região circunvizinha e na sua cidade.

G2. Compreender a ação da sociedade nas questões socioambientais locais e em espaços distantes e seus impactos em diferentes espaços e tempos, reconhecendo a importância do cuidado e preservação do meio em que vive.

G3. Compreender a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, considerando questões de gênero e tendo em vista as atividades produtivas da cidade e do campo.

G4. Relacionar a evolução dos meios de transporte e de comunicação, suas funções, a partir do avanço das tecnologias.

G5. Utilizar a linguagem cartográfica para se localizar, obter informações e interpretar a organização geográfica.

G6. Identificar e comparar a organização geográfica da cidade de Brasília com outras cidades.

G7. Localizar, conhecer e comparar a realidade das relações socioeconômicas e culturais de grupos de diferentes origens e de povos de comunidades tradicionais nos seus lugares de vivência.

1º ano**GEOGRAFIA - G**

G7. Desenvolver noções de localização espacial e orientação.

G8. Localizar no espaço, o corpo e outros objetos, reconhecendo noções de posicionamento.

G9. Descrever fenômenos naturais que ocorrem nos seus lugares de vivências e sua periodicidade/ sazonalidade, compreendendo o impacto no seu modo de vida.

G10. Conhecer as territorialidades, relações sociais e como estas constituem o espaço e a paisagem nos quais se encontram inseridos, bem como conhecer o modo de vida de diferentes grupos sociais e como estes se relacionam com a sociedade atual.

2º ano**GEOGRAFIA - G**

G7. Identificar a divisão do trabalho realizada por diferentes grupos sociais, tendo em vista as atividades produtivas da região administrativa.

G8. Investigar atividades produtivas, profissões e ocupações de acordo com os costumes, modos e hábitos de vida, considerando questões de gênero.

Se liga!

Enquanto professor alfabetizador tenho sequências didáticas que promovem a aprendizagem de meus estudantes? As práticas de avaliação que utilizo refletem essa nova dinâmica de tempo e espaço que a escola em ciclos necessita?

(DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DO BLOCO INICIAL DE ALFABETIZAÇÃO, 2012, p. 23.)

1º ano

HISTÓRIA - H

Eu, meu lugar no mundo, meu grupo social e meu tempo

- H1. Construir** a sua identidade como sujeito individual e coletivo.
- H2. Identificar** registros históricos (certidão de nascimento, calendários, cartas, fotos, álbuns) observando seus usos sociais numa perspectiva cidadã.
- H3. Conhecer** as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços.
- H4. Descrever e distinguir** os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade.
- H5. Identificar** instrumentos e marcadores de tempo (relógios, calendários...) elaborados e ou utilizados por sociedades ou grupos de convívio em diferentes localidades.
- H6. Identificar** as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade), reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem.

2º ano

HISTÓRIA - H

Eu e o outro: meu lugar na comunidade, registros, minhas experiências pessoais e comunitárias

- H1. Reconhecer** semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares.
- H2. Apropriar-se** da história de sua família, da escola e da comunidade, percebendo-se como cidadão pertencente a esses grupos e como sujeitos históricos.
- H3. Reconhecer** espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco.
- H4. Compreender** o sentido da alteridade, dando ênfase ao respeito às diferenças socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, de idade, culturais, dentre outras.
- H5. Perceber e respeitar** as diversidades socioculturais, políticas, étnico- raciais e de gênero que compõem a sociedade atual.
- H6. Selecionar** situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória.

3º ano

HISTÓRIA - H

Eu e o nós: vivências no espaço público e privado

- H1. Identificar** os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc.
- H2. Selecionar**, por meio da consulta de diversas fontes, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- H3. Identificar** os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- H4. Identificar** os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.
- H5. Identificar** os registros de memória na cidade (nomes de ruas, da região administrativa, monumentos, edifícios, etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- H6. Compreender** as diferenças entre o espaço público e o privado, enfatizando as instituições públicas e seus aspectos administrativos.

2º ano

HISTÓRIA - H



H7. Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante e depois).

H8. Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais e da família como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário; discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.

H9. Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado.

H10. Identificar diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades, sua importância e impactos no ambiente causados por elas na comunidade em que vive.

H11. Reconhecer a importância dos trabalhos prestados com a comunidade (voluntariado e mutirão).

3º ano

HISTÓRIA - H

H7. Mapear os espaços públicos no lugar em que vive e identificar suas funções como equipamentos públicos sejam de lazer, administrativos, serviços, comunitários, cultura e religião, educação, saúde, infraestrutura, segurança pública, esporte, assistência social, entre outros.

H8. Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam.

H9. Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado.

H10. Compreender as diferenças entre o espaço público e o privado e mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios do governo, etc.) e identificar suas funções.

H11. Identificar as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância de sua preservação.

H12. Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos e comparar as relações de trabalho do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

H13. Identificar mudanças que ocorreram em profissões, produtos e serviços em sua comunidade, ao longo do tempo.

4º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.

G2. Perceber as relações de interdependência entre a cidade e o campo, comparando os diferentes modos de vida desses grupos sociais.

G3. Analisar os aspectos da ocupação, as condições de moradia e o índice de qualidade de vida das Regiões Administrativas do DF.

G4. Comparar os usos dos diferentes tipos de tecnologia em seu cotidiano.

G5. Identificar as atividades econômicas do DF e suas relações com a saúde, a qualidade de vida, bem como a sustentabilidade ambiental.

G6. Reconhecer a história e a criação das Regiões Administrativas do Distrito Federal, em especial as especificidades da Região Administrativa em que o estudante está inserido.

G7. Utilizar procedimentos básicos de observação, descrição, registro, comparação, análise e síntese na coleta e tratamento da informação, seja por meio de fontes escritas ou imagéticas.

G8. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.

5º ano**GEOGRAFIA - G**

G1. Relacionar as questões econômicas, políticas, ambientais e as desigualdades sociais em sua localidade e nas regiões brasileiras.

G2. Investigar a dinâmica dos principais problemas ambientais globais.

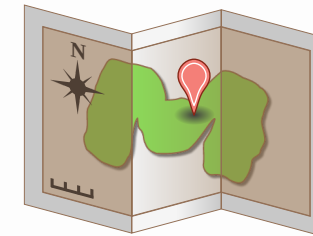
G3. Identificar as diversas fontes de energia nos processos produtivos.

G4. Caracterizar o papel das sociedades na construção e produção das paisagens regionais, considerando suas relações com a indústria, o comércio e as características regionais.

G5. Reconhecer o papel das tecnologias, da informação, da comunicação e dos transportes na configuração de paisagens urbanas e rurais e na estruturação da vida em sociedade.

G6. Utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e adequar na vida cotidiana.

G7. Identificar problemas que influenciam a qualidade de vida da comunidade em que vive, diferenciando e associando os responsáveis por propor e implementar soluções para questões de natureza social.



4º ano

HISTÓRIA - H

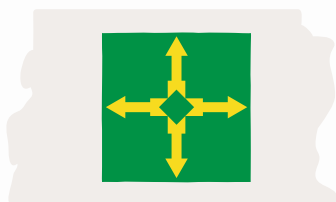
Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H1. Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo.

H2. Conhecer as mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.).

H3. Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.

H4. Descrever as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, Internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.



5º ano

HISTÓRIA - H

Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo

H1. Reconhecer a necessidade de conviver eticamente com o outro, conhecendo e respeitando seus direitos, deveres, costumes e modos de viver, na busca da eliminação da discriminação e do preconceito.

H2. Conhecer e manusear os documentos que subsidiam os direitos conquistados ao longo da história, compreendendo os devidos contextos em que foram promulgados.

H3. Associar a noção de cidadania aos princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos.

H4. Reconhecer e respeitar a diversidade sociocultural, étnico-racial e de gênero que compõem a sociedade atual. Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

H5. Compreender os papéis dos povos indígenas, das diversas sociedades africanas e dos povos europeus na sociedade brasileira e suas implicações sociais na atualidade.

H6. Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social.

4º ano

HISTÓRIA - H

Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal

H5. Analisar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.

H6. Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.

H7. Verificar na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).

H8. Identificar atores que contribuíram com a idealização de Brasília por meio de várias linguagens, principalmente aqueles invisibilizados pela historiografia, utilizando referências fílmicas, literárias e outras disponíveis em vários acervos de museus no DF.

H9. Compreender a importância dos candangos no processo de edificação e formação da cidade conhecendo as grandes ações e obras realizadas por eles.

5º ano

HISTÓRIA - H

Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo

H7. Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos e relacioná-los ao presente.

H8. Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos e das sociedades, compreendendo-o como conquista histórica.

H9. Diferenciar a noção de cidadania no Brasil ao longo da periodização da história do Brasil (colônia, império e república).

H10. Reconhecer os grupos e lutas travadas pela redemocratização do país.

H11. Compreender os marcos históricos dos direitos humanos como conquistas e lutas travadas pelos movimentos sociais.

H12. Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória.



4º ano**HISTÓRIA - H****Migrações como uma característica humana: trajetórias dos grupos humanos e a formação do Distrito Federal**

H10. Entender aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais do Distrito Federal e Entorno.

H11. Analisar a influência da procedência histórica e cultural das famílias que se fixaram no DF.

H12. Conhecer os grupos indígenas no DF e suas lutas pelo direito à terra.

H13. Identificar os grupos remanescentes de quilombos nas áreas próximas ao DF.

H14. Diferenciar refugiados, imigrantes e asilados no contexto atual e os fatores que ocasionam esta situação.

H15. Reconhecer a existência de diferentes condições que tornam um sujeito refugiado.

H16. Reconhecer as Matrizes Brasileiras.

5º ano**HISTÓRIA - H****Cidadania, diversidade e patrimônio no Brasil e no mundo**

H13. Conhecer formas de demarcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

H14. Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

Se liga! 

Vá até a página 74!

No anexo você encontrará uma possibilidade didática na qual se pode trabalhar objetivos de aprendizagem de vários componentes curriculares. Se liga nesse ponto de partida e aproveite para, a partir dele, criar muitas outras possibilidades!

ANEXO

POSSIBILIDADE DIDÁTICA

Podem-se planejar atividades para o 4º ano envolvendo Linguagens, Matemática (Geometria), Ciências Humanas (Geografia e História) ao explorar, por exemplo, o Brasão de armas do DF, o hino de Brasília, símbolos do Distrito Federal. Observe:



O brasão do Distrito Federal foi idealizado pelo poeta Guilherme de Almeida antes da inauguração da capital. Ele representa a cruz de Brasília, composta por quatro **flechas divergentes que remetem aos quatro pontos cardeais: Norte, Sul, Leste e Oeste**. O símbolo também faz alusão **ao cruzamento entre o Eixo Monumental e o Eixo Rodoviário**. **As cores, oriundas da bandeira nacional**, demonstram, ainda, unidade e reforço sobre a posição e a importância da cidade como capital da nação. Abaixo do escudo, a inscrição "VENTURIS VENTIS" vem do latim e significa "AOS VENTOS QUE HÃO DE VIR".

(<https://www.df.gov.br/symbols/> - último acesso em janeiro de 2022)

HINO DE BRASÍLIA

TODO O BRASIL VIBROU
E NOVA LUZ BRILHOU
QUANDO BRASÍLIA FEZ MAIOR A SUA GLÓRIA:
COM ESPERANÇA E FÉ,
ERA O GIGANTE EM PÉ,
VENDO RAIAR OUTRA ALVORADA EM SUA HISTÓRIA

COM BRASÍLIA NO CORAÇÃO
EPOPEIA A SURGIR DO CHÃO
O CANDANGO SORRI FELIZ
SÍMBOLO DA FORÇA DE UM PAÍS!

CAPITAL DE UM BRASIL AUDAZ
BOM NA LUTA E MELHOR NA PAZ
SALVE O POVO QUE ASSIM TE QUIS
SÍMBOLO DA FORÇA DE UM PAÍS



A partir do texto sobre o Brasão do Distrito Federal, da letra do hino de Brasília, imagens antigas e atuais do Distrito Federal, dentre outras figuras e/ou suportes multimidiáticos, aplicativos e ferramentas digitais com Mapas (Google Maps ou Google Earth), inúmeras propostas pedagógicas podem ser realizadas, considerando e interdisciplinarizando, dentre outros, os objetivos a seguir:

Língua Portuguesa	<p>LE2. Adequar procedimentos de leitura (destacar informações importantes, analisar o contexto de produção, comparar informações etc.) a objetivos da própria leitura.</p> <p>LE5. Selecionar informações significativas ou relevantes para compreensão do texto lido.</p>
Matemática	<p>GEO1. Identificar localização e trajetórias representados por meio de mapas.</p> <p>GEO2. Descrever trajetórias e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares.</p>
Arte	<p>AV1. Conhecer obras de arte sobre a diversidade cultural presente no Distrito Federal.</p> <p>AV2. Pesquisar e exercitar as diferentes propriedades da cor.</p> <p>AV4. Conhecer o patrimônio artístico do Distrito Federal.</p>
Geografia	<p>G1. Reconhecer o Distrito Federal a partir de sua história, seus símbolos, seu sistema administrativo, percebendo a pluralidade cultural, a biodiversidade, as atividades econômicas e suas relações com a qualidade de vida e a sustentabilidade.</p> <p>G7. Aplicar a linguagem cartográfica para obter e representar informações, comparando com outros lugares de vivência.</p>
História	<p>H3. Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.</p>

A ideia é que as atividades presentes nas sequências atendam a necessidade de alfabetizar letrando, a partir do texto que leve à formação de um leitor e escritor competente.

Portanto, o professor precisa organizar didaticamente os conteúdos de forma sequenciada com intenção de oferecer desafios com graus diferentes de complexidade para que os estudantes possam, paulatinamente, resolver problemas a partir de atividades de diversos saberes. Promovendo, assim, um trabalho em sala de aula em que todo estudante deve falar, ouvir, ler e escrever, seja qual for a área do conhecimento trabalhada.



Ao olhar esta figura, quais atividades envolvendo os objetivos de aprendizagem de Matemática presentes na tabela, você consegue imaginar? Atentos aos elementos básicos da geometria, o que pode ser explorado? Quais problematizações podem ser feitas com os estudantes? Será que essa (ou outra) imagem pode ser projetada (ou desenhada) no chão? Qual trajeto será realizado nesse evento? Esse e outros questionamentos podem suscitar várias proposições, pois a rede de ensino do DF tem profissionais competentes, criativos e cheios de potencial!



BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, MEC, 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

_____. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm . Acesso em: janeiro 2022.

_____. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação -PNE. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: janeiro 2022.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial da Alfabetização, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 2º Ciclo para as aprendizagens: BIA e 2º Bloco . Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos. Brasília, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Infantil. Brasília, 2018.

_____. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento do Ensino Fundamental - Anos Iniciais/Anos Finais. Brasília, 2018.



Secretaria de
Educação





CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

Secretaria de **GOVERNO DO**
Educação **DISTRITO FEDERAL**

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL

EDUCAÇÃO INFANTIL

**2ª Edição
Brasília, 2018**

Governador do Distrito Federal

Rodrigo Rollemberg

Secretário de Estado de Educação

Júlio Gregório Filho

Secretário Adjunto de Estado de Educação

Clovis Lucio da Fonseca Sabino

Subsecretária de Educação Básica

Luciana da Silva Oliveira

Coordenadora Geral

Daniela Lobato do Nascimento

Analista de Gestão (Consed)

Lucas Moura Maximo

Coordenadora de Etapa

Andréia Pereira de Araújo Martinez

Redatores de Currículo

Agilson Carlos de Andrade Arruda

Maria Auristela Barbosa Alves de Miranda

Maria Luíza Dias Ramalho

Revisão de Língua Portuguesa

Alessandra Edver Mello dos Santos

Lucas Moura Maximo

Capa, programação visual e diagramação

Frank Alves

Colaboradores

Comissão Estadual de Implementação da Base Nacional Comum Curricular no Distrito Federal (instituída pela Portaria nº 163, de 07 de junho de 2018)

Leitores Críticos das Unidades Regionais de Educação Básica

Leitores Críticos das Unidades Escolares

Leitores Críticos da Subsecretaria de Educação Básica: Ana Neila Torquato, Cícero da Silva Lima, Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Ellen Daiane Cintra, Elna Dias Cardoso, José Ricardo de Moraes Veiga Abreu Neto, Pedro Ivo Silva, Renata Callaça Gadioli, Ruth Meyre Mota Rodrigues, Sérgio de Oliveira Souza e Simone Soares Nogueira.

Colaboradores Institucionais

Janduy Procópio Leite Júnio e Ednéia Alves Cruz (CRE Brazlândia); Marcos Antônio de Sousa e Simone de Almeida Alves de Souza (CRE Ceilândia); Firmino Moreira de Queiroz e Carla Geórgia de Freitas Queiroz (CRE Gama); Afrânio de Souza Barros e Flávia Marize Cadena Bragança (CRE Guará); Ana Maria Alves da Silva e Vanessa Romão Rodrigues (CRE Núcleo Bandeirante); Isac Aguiar de Castro e Raquel Vila Nova Lins (CRE Paranoá); Queti Diettrich e Ana Paula Monteiro da Silva (CRE Planaltina); Ana Lúcia Marques de Paula Moura e Cleire de Souza Miranda Varella (CRE Planto Piloto/Cruzeiro); Célia de Lira Soares e Carlos Venício Siqueira (CRE Recanto das Emas); Cícero Elivan Alves Feitosa e Débora Vilhena Perugini de Araújo (CRE Samambaia); Claudiney Formiga Cabral e Mariana Almada Viana (CRE Santa Maria); Paulo Viana de Souza e Luiz Eugênio Barros de Brito (CRE São Sebastião); Marco Aurélio Vieira de Souza e Ana Cristina de Castro (CRE Sobradinho); Juscelino Nunes de Carvalho e Giseliane Barbosa Barreira (CRE Taguatinga); Antônio Carlos do Patrocínio (Coordenação de Políticas Educacionais para a Juventude e Adultos); Hélia Cristina Sousa Giannetti (Coordenação de Políticas Educacionais Transversais); Klesia de Andrade Matias (Coordenação de Políticas Educacionais para Educação Infantil e Ensino Fundamental); Andyára da Gama Wolney, Daniela Aparecida de Castro, Débora Cristina Sales da Cruz Vieira, Kátia Ceanne Bomfim Borges, Marília Magalhães Teixeira e Simone Pereira Costa Benck (Gabinete da Subsecretaria de Educação Básica).

1ª EDIÇÃO (2014)

Consultoria e revisão técnica

Cátia Candido da Silva
Edna Rodrigues Barroso
Lucélia de Almeida Silva
Maria Luiza Dias Ramalho
Michelle Abreu Furtado
Patrícia Carneiro Moura
Patrícia Nunes de Kaiser
Regina Aparecida Reis Baldini de Figueiredo
Regina Lúcia Pereira Delgado

Instituições Educacionais Públicas Participantes da Validação do Currículo da Educação Infantil – 2013

Brazlândia: CAIC Benedito Carlos de Oliveira; CEI 01; CEI 02; EC 05; EC Almécegas; EC Chapadinha; EC Incra 06; EC Incra 07; EC Incra 08; EC Polo Agrícola da Torre;
Ceilândia: CAIC Anísio Teixeira; CAIC Bernardo Sayão; CEF 30; EC 01; EC 02; EC 03; EC 06; EC 08; EC 10; EC 11; EC 12; EC 13; EC 15; EC 16; EC 17; EC 18; EC 19; EC 20; EC 21; EC 22; EC 25; EC 26; EC 27; EC 28; EC 29; EC 31; EC 33; EC 34; EC 35; EC 36; EC 38; EC 39; EC 40; EC 43; EC 45; EC 46; EC 47; EC 48; EC 50; EC 52; EC 55; EC 56; EC 57; EC 59; EC 62; EC 64; EC 65; EC 67; EC P Norte; **Gama:** CAIC Carlos Castello Branco; CEF 09; CEF Casa Grande; CEF Córrego do Barreiro; CEF Engenho das Lages; CEF PAB; CEF Ponte Alta de Cima; CEF Tamanduá; CEI 01; EC 02; EC 03; EC 15; EC 21; EC 22; EC 28; JI 02; JI 03; JI 04; JI 05; **Guará:** CEI 01 Estrutural; EC 01; EC 06; EC 07; EC 08; EC SRIA; JI Guará;
Núcleo Bandeirante: CAIC Juscelino Kubitschek; CEF Metropolitana; CEF Vargem Bonita; CEI Candagolândia; CEI Núcleo Bandeirante; CEI Riacho Fundo I; CEI Riacho Fundo II; EC Ipê; JI Riacho Fundo II; **Paranoá:** CEI 01; Centro Social João Paulo II; EC 03; EC Capão Seco; EC Cariru; EC Lamarão; EC Sussuarana; **Planaltina:** CAIC Assis Chateaubriant; CED Taquara; CEF Cerâmica Dom Bosco; CEF JK; CEF Mestre Darmas; CEF Rio Preto; CEF São José; CEI 01; EC 04; EC 05; EC 07; EC 09; EC 11; EC 13; EC 14; EC Altamir; EC Aprodarmas; EC Barra Alta; EC Córrego do Meio; EC Estância; EC Estância do Pipiripau; EC ETA 44; EC Palmeiras; EC Pedra Fundamental; EC Rajadinha; EC Reino das Flores; EC Vale do Sol; JI Casa de Vivência; **Plano Piloto/Cruzeiro:** CEI 01; EC 04 Cruzeiro; EC 08 Cruzeiro; EC da Vila do RCG; EC Granja; EC Varjão; JI 01 Cruzeiro; JI 102 Sul; JI 106 Norte; JI 108 Sul; JI 114 Sul; JI 208 Sul; JI 21 de Abril; JI 302 Norte; JI 303 Sul; JI 304 Norte; JI 305 Sul; JI 308 Sul; JI 312 Norte; JI 314 Sul; JI 316 Sul; JI 404 Norte; JI VI COMAR; **Recanto das Emas:** JI 304; JI 310; JI 603; **Samambaia:** CAIC Airton Senna; CAIC Helena Reis; EC 108; EC 210; EC 307; EC 317; EC 325; EC 403; EC 415; EC 419; EC 431; EC 510; EC 511; **Santa Maria:** CAIC Albert Sabin; CAIC Santa Maria; CEI 210; CEI 416; EC 100; EC 203; EC 218; JI 116; **São Sebastião:** CAIC UNESCO; CEI 01; CEI 03; **Sobradinho:** CAIC Júlia Kubistchek de Oliveira; CEI 01; CEI 02; CEI 03; CEI 04; EC 05; EC 10; EC 14; EC 16; EC 17; EC Córrego do Ouro; EC Lobeiral; EC Morro do Sansão; EC Ribeirão; EC Rua do Mato; EC Sonhém de Cima; **Taguatinga:** CEF 18; CEI 01; CEI 02; CEI 03; CEI 04; CEI 05; CEI 06; CEI Águas Claras; CAIC Walter Moura; EC 02; EC 21; EC 27; EC 45; EC 50; EC 53.

Colaboradores

Aida Fernanda Maria Leal Feitosa, Ana José Marques, Andreia Monteiro Milhomem Sales, Ariane Pereira de Caldas, Arinalda Oliveira Ramos, Clarissa Ivy Fortunato Ribeiro, Cleide Soares de Oliveira, Cristiane Chaves Magalhães, Daisy de Sousa Gonçalves, Daniele Silva Araújo Freitas, Emir Bezerra Faustino, Eneida de Nazaré da Silva Brasil Dias, Érica de Souza Nunes de Borges, Erisevelton Silva Lima, Fernanda Tomaz A. Otaviano, Hélia Mara Monte dos Santos, Ione da Costa Melo Silva, Jeovany Machado Anjos, Kátia Leite Ramos, Keli Cristina dos Santos, Keula de Cassia Silva Soares, Leila Cristina de Louredo Mesquita, Lidiane Sousa de Castro, Marcele Luzia de Paula Lira Noronha, Marcia Cabral dos Santos, Márcia Helena Lopes Braúna, Maria Andreza Costa Barbosa, Maria Ângela Rodrigues das Neves, Maria Aparecida de Oliveira, Marisa Inês Borges Barroso Moura, Marize Queiroz Pacheco, Marlene Rezende do Nascimento, Marlene Vieira, Melissa Barros Cardoso, Mauro Gleisson de Castro Evangelista, Miriam Lúcia H. Masotti Dusi, Mônica Angélica Barbosa de Almeida, Mônica Cunha Rezende, Mônica de Lima Araújo, Priscila Poliane de Souza Faleiro, Rejane Elaine Lopes Vieira de Melo, Renata Pacini Valls Carvalho, Ronaldo Pacheco de Oliveira Filho, Renata Rolim de Andrade, Rober Carlos Barbosa Duarte, Rosália Policarpo Fagundes de Carvalho, Rosinalva Carvalho Cabral Maldaner, Samara Nery Oliveira Almeida, Sandra Zita Silva Tiné, Silvânia Lopes de Souza Velez, Sílvia Braz Guimarães Silva, Simão de Miranda, Simone Alves Pereira, Telma Aparecida Carlos Monteiro, Valdívia Egler.

Revisão

Edileuza Fernandes da Silva
Erisevelton Silva Lima

Ilustrações

Adrialisson Mangabeira Ribeiro (5 anos, CEI Riacho Fundo II); Alice da Costa (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Alice Ribeiro da Costa Passos (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Arthur Di Fábio Castro (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Aylla de Sousa Rodrigues (4 anos, CEI 01 do Gama); Clara Batista Lima (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Diego Emanuel Carvalho Teixeira (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Enzo Felipe Oliveira Reis (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Gabriel Martins dos Santos (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Gabriella de Souza Nunes (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Gabrielly Soares Teodolino (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Igor Bruno da Silva (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Isabelly Nascimento Gomes (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Israel Xavier dos Santos Sena (5 anos, CEI 01 da Estrutural); João Heitor Monteiro Moreira (4 anos, CEI 01 do Gama); Kamyille Sousa Castro (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Luanna Gabriella de Souza Nunes (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Maria Clara Rocha Damasceno (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Matheus Lima Lisboa de Sousa (4 anos, CEI 01 do Gama); Matheus Vital de Oliveira (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Pedro Eduardo Cardoso Araújo (5 anos, EC 803 do Recanto das Emas); Rafaella Pereira Cardoso (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus); Samyra Pereira Garcia (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Sophia Almeida Oliveira (5 anos, CEI 01 da Estrutural); Victor do Nascimento Araújo (5 anos, CEI 01 de Ceilândia); Vítor Gabriel de Jesus Nóbrega (5 anos, CEI do Riacho Fundo II); Wendell Alexander de Sousa (5 anos, Jardim de Infância Menino Jesus).

Documento aprovado pelo Conselho de Educação do Distrito Federal nos termos da Portaria nº 389, de 4 de dezembro de 2018.

2ª edição atualizada pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal a partir da 1ª edição, publicada em 2014.

SUMÁRIO

1. INICIANDO NOSSA CONVERSA.....	8
2. CONTINUANDO NOSSA CONVERSA: a identidade do Distrito Federal expressa no Currículo ..	11
3. O DISTRITO FEDERAL E SUAS CRIANÇAS: um olhar à diversidade cultural das infâncias	14
4. EDUCAÇÃO INFANTIL PARA QUÊ?	18
5. CRIANÇAS E INFÂNCIAS (COM)VIVENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	22
5.1. Periodização do desenvolvimento infantil: o que precisa ser considerado?	24
6. QUAIS SÃO OS EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?	27
6.1. Educar e Cuidar	28
6.2. Brincar e Interagir.....	29
7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	33
7.1. Materiais.....	33
7.2. Ambientes	34
7.3. Tempos	34
7.4. Rotina.....	34
7.5. Datas comemorativas.....	36
8. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO.....	37
9. RECOMENDAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS	40
9.1. Alimentação.....	41
9.2. Sono	41
9.3. Banho	42
10.DIMENSÃO RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Uma questão a ser discutida entre os profissionais da educação.....	43
11.INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: experiências compartilhadas	45
12.POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA E ACOLHEDORA.....	47
13.TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL	50
14.AVALIAR: processo sensível, sistemático e cuidadoso.....	53
15.EDUCAÇÃO INFANTIL: 1º Ciclo da Educação Básica	56
16.O MUNDO INFANTIL IMERSO EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	58
16.1. O eu, o outro e o nós	63

16.2. Corpo, gestos e movimentos.....	68
16.3. Traços, sons, cores e formas	76
16.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação	86
16.5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	94
17.REFERÊNCIAS.....	101



Autor: Diego Emanuel Carvalho Teixeira

1. INICIANDO NOSSA CONVERSA

A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendemos, para nos deixarmos encantar. Quase tudo se adquire nesse tempo em que aprendemos o próprio sentido do tempo (Mia Couto).

O currículo é um documento que necessita de um permanente movimento de revisitação para se manter atualizado diante das constantes mudanças sociais, bem como para se adequar às novas legislações e normatizações. A homologação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC tornou iminente a necessidade de um novo olhar para o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

É importante mencionar que a pedra fundamental no processo de análise se deu do próprio currículo que a SEEDF já possuía, na intenção de provocar um diálogo do Currículo em Movimento, lançado em 2014, com a nova legislação. Portanto, esse movimento não tem a intenção de desconsiderar o processo coletivo e colaborativo de constituição da primeira edição do Currículo, pois valoriza todo seu processo histórico e que emerge de sua elaboração. Por conta disso, em muitas partes deste

novo documento é possível encontrar trechos do Currículo anterior, que teve como ponto de partida e suporte teórico-prático documentos legais, currículos de outros entes federados, textos acadêmicos e ações coletivas desenvolvidas na rede pública de ensino do Distrito Federal.

Entre as ações realizadas, em 2013 ocorreu a “Plenarinha do Currículo”, ação que envolveu cerca de 400 crianças e 50 profissionais das instituições públicas e conveniadas¹, com o objetivo de ouvir e tornar nossas crianças partícipes no processo de aprendizagem e desenvolvimento que é estruturado na e para a Educação Infantil.

Esse processo de escuta às crianças resultou no interesse de manter o projeto da Plenarinha nos anos seguintes, abordando, a cada ano, temáticas que evidenciam o papel da criança como sujeito de direitos.

A Plenarinha é um projeto que nasceu na Educação Infantil e, agora, envolve também as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, na intenção de promover uma ação conjunta entre as duas etapas da Educação Básica, considerando a abordagem da transição. O objetivo da Plenarinha é promover a escuta atenta, sensível e intencional às crianças acerca de suas necessidades e interesses e, para que elas possam anunciar sua visão de educação e de mundo, expressando como compreendem a realidade que as envolve. Assim, a Plenarinha traz à cena a criança como protagonista no processo educativo, algo que precisa ser pensado e considerado no Currículo e na ação pedagógica.

Voltando à ação da “Plenarinha do Currículo” que ocorreu em 2013, tal atividade procurou dar visibilidade ao princípio da relação dialógica que busca construir como metodologia de trabalho com as instituições públicas e parceiras, uma vez que a reflexão e a elaboração do Currículo somente ganham sentido e materialidade com o protagonismo dos profissionais da educação, que são os orientadores dos processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças em cada uma das instituições onde a Educação Infantil se faz presente, bem como, com o protagonismo das próprias crianças, sujeitos de direitos.

Nesse sentido, ao longo do ano de 2018, a SEEDF realizou várias ações para mobilizar e instigar a participação dos profissionais da educação do Distrito Federal no processo de revisitação do Currículo que se apresenta, tais como Fóruns Regionais; Ciclo de Formações; Ciclo de Plenárias; Leitores Críticos e Consulta Pública.

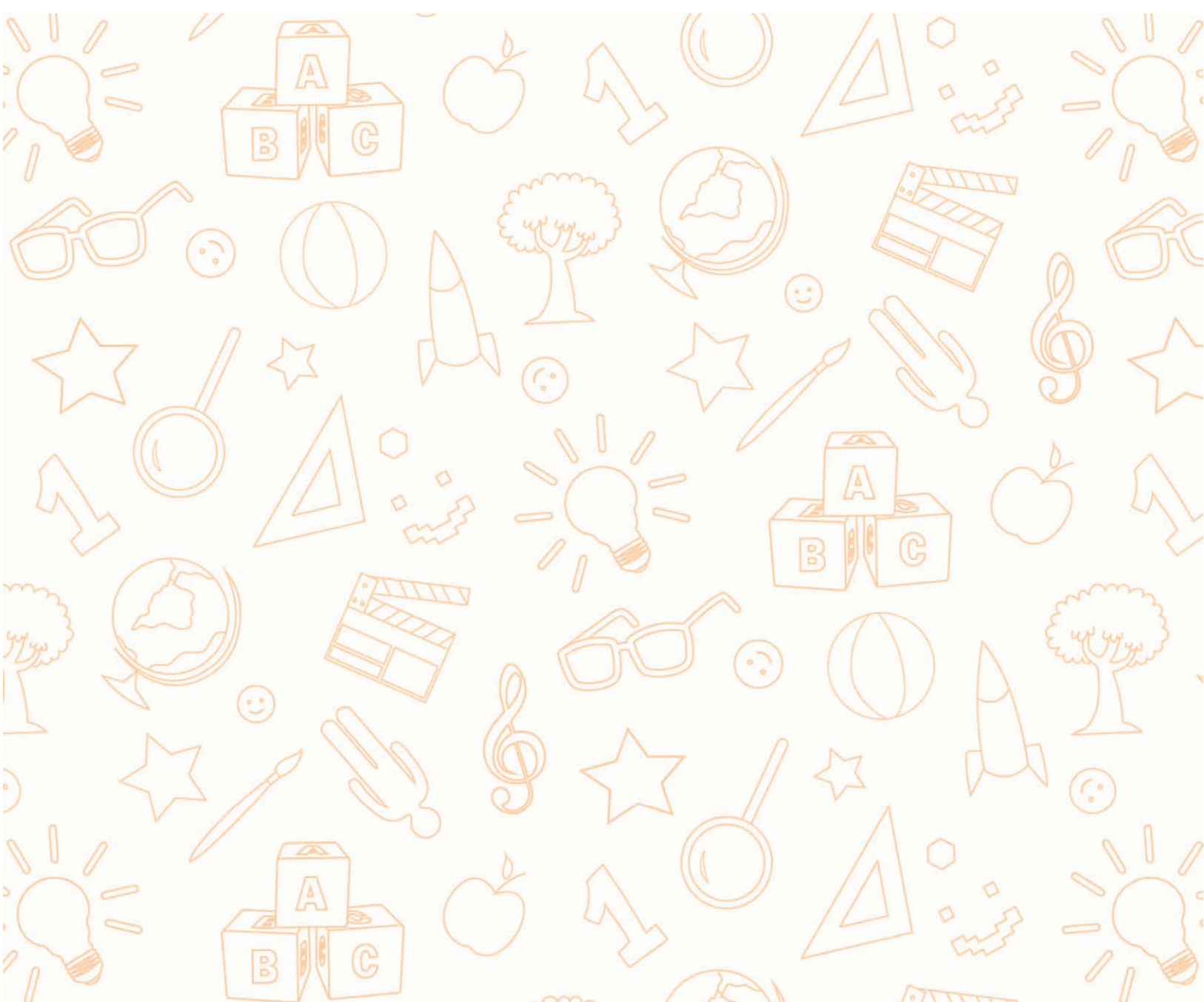
A 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil oferece aspectos que norteiam e subsidiam as instituições de educação coletiva para a primeira infância na elaboração, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas – PP², com o objetivo de ofertar um atendimento educativo de qualidade aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI e à Base Nacional Comum Curricular – BNCC, entre outros documentos legais.

¹ A SEEDF mantém Termo de Colaboração com Organizações da Sociedade Civil – OSC, que à época recebiam a denominação de Instituições Conveniadas e, atualmente, são intituladas Instituições Educacionais Parceiras.

² De acordo com as DCN e a BNCC, o Projeto Político-Pedagógico – PPP, atualmente, denomina-se Proposta Pedagógica – PP.

Com o pressuposto de que todos que trabalham nas instituições de Educação Infantil participam e promovem as aprendizagens e o desenvolvimento integral das crianças, o Currículo deve ser lido, discutido e incorporado por tais profissionais que integram o espaço educativo: diretor, vice-diretor, supervisor pedagógico, secretário escolar, técnico administrativo, orientador educacional, professor, coordenador pedagógico, equipes especializadas de apoio, monitor, cozinheiro, auxiliar da limpeza, equipe de conservação, vigilância, dentre outros. Incluem-se também o conselho escolar e demais órgãos representativos da comunidade.

Para além da imersão em cada instituição educativa, o Currículo deve ser plenamente conhecido pelos profissionais que lidam com as políticas públicas educacionais da Educação Infantil.





Autor: Matheus Vital de Oliveira

2. CONTINUANDO NOSSA CONVERSA: a identidade do Distrito Federal expressa no Currículo

Linhas modernas. Desenho futurístico. Leveza expressa com concreto armado. Projeto arquitetônico. Patrimônio cultural da humanidade. Brasília, capital do Brasil.

Será só isso?

Falar do Distrito Federal vai muito além de expor Brasília como projeto de cidade planejada que se materializou em realidade no Planalto Central, reconhecida por suas formas singulares de arquitetura e considerada patrimônio da humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

Mas por que discorrer sobre o Distrito Federal?

Porque discutir currículo envolve a reflexão sobre o território. De que lugar que se fala? Como ele se constitui histórica e socialmente? Quais são suas singularidades e como elas se expressam? Como se revela sua paisagem natural e culturalmente constituída? Que grupos sociais se encontram nesse território? Que crianças e quais infâncias pertencem a esse lugar e como elas se relacionam? Todas essas questões perpassam a constituição de um currículo. Se tais reflexões fossem ignoradas não haveria a necessidade de cada unidade da federação elaborar seu próprio currículo. São as peculiaridades de cada território que dão subsídio para a formulação do currículo que contribui para o planejamento, para a prática pedagógica e para a

avaliação do processo educativo. É primordial pensar sobre o território que se constitui, influencia a atuação pedagógica e que, dialeticamente, sofre a influência de todos os educadores.

O Distrito Federal está situado na Região Centro-Oeste, sendo uma das 27 unidades da federação brasileira. É a menor unidade federativa do Brasil e a única que não possui municípios. Em seu território, encontra-se a capital federal do Brasil, Brasília, que também é a sede do governo do Distrito Federal.

O Distrito Federal é um quadradinho no meio do mapa do Brasil, mas nem por isso deixa de ter suas características próprias. É constituído por pessoas de todas as unidades federativas do Brasil, bem como por estrangeiros que, por inúmeros motivos, residem em seu território. Mesmo sendo o ente federado de menor idade, possui uma população que nasceu, cresceu e contribui para a constituição social, cultural e histórica desse lugar.

As populações indígenas já residem nesse território há muito tempo. Há quem diga que no Distrito Federal não tem indígenas, sendo esta uma visão naturalizada pelo senso-comum que precisa ser desmistificada para que esses povos sejam respeitados e considerados nas políticas públicas, sobretudo as que versam sobre a educação. Há estudos que revelam que, no século XVI, o território central do país, que inclui o atual Distrito Federal, era ocupado por indígenas do tronco linguístico Macro-jê, como os Acroás, os Xacriabás, os Xavantes, os Caiapós, os Javaés etc. (CHAIM, 1983) e, atualmente, “no Distrito Federal residem três etnias, a saber: Tapuyas/Fulni-ô, Tuxa e Cariri Xocó” (NASCIMENTO, 2018, p. 22).

Além dos povos indígenas, é marcante a presença de comunidade remanescente quilombola, a saber a Comunidade Mesquita, que fica na região do entorno do Distrito Federal. É importante destacar esse ponto, pois o Distrito Federal tem intensa relação, das mais diversas formas, com as cidades de seu entorno. Ademais, notam-se comunidades que residem no campo, assentados e acampados da reforma agrária, povos tradicionais, entre outros. Toda essa diversidade humana presente revela a constituição de seu peculiar território.

Apesar de Brasília ser sonhada como uma cidade planejada, com linhas arquitetônicas desenhadas em concreto armado, ao seu redor, o Distrito Federal cresceu, criando alternativas próprias para a realidade que emergia dos agrupamentos sociais que já existiam aqui, que vieram para cá ou que nasceram aqui. Nessa expansão territorial, criou-se 31 regiões administrativas (DISTRITO FEDERAL, 2018c), cada uma com sua identidade, organização e necessidades próprias.

O Distrito Federal é caracterizado pela beleza natural do Cerrado, sendo este o segundo maior bioma do país, com cerca de um terço da sua biodiversidade. É marcado principalmente pelo clima tropical, com uma estiagem que se prolonga por aproximadamente cinco meses. Uma reflexão que o Cerrado provoca, sobretudo quando se pensa uma educação para a sustentabilidade, como prevê um dos Eixos Transversais deste Currículo, é acerca dos impactos causados pela perda da biodiversidade, imposta pelo adensamento populacional e a expansão da agropecuária.



Autor: Wendell Alexander de Sousa

3. O DISTRITO FEDERAL E SUAS CRIANÇAS: um olhar à diversidade cultural das infâncias

Dando continuidade à discussão da territorialidade, indaga-se: que crianças e infâncias estão presentes no Distrito Federal?

Como tem se visto, os conceitos que identificam a infância se constituíram ao longo da história até se depararem com a criança definida como sujeito histórico de direitos, atuante e protagonista na constituição de sua identidade pessoal e coletiva. Mediante suas interações, relações e práticas cotidianas, a criança utiliza o brincar, a imaginação, a fantasia, a observação, as narrativas, os questionamentos, “experimenta, aprende e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2010a, p. 12).

Partindo dessa compreensão de criança, cabe observar suas infâncias e seus percursos como produtoras de cultura, pois há inegável diversidade cultural brasileira que se reflete na composição do Distrito Federal, dadas suas peculiaridades que comportam tanto os modos de viver das crianças do campo, indígenas, quilombolas e migrantes do território nacional. O trabalho educativo nas instituições que ofertam Educação Infantil pressupõe a ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente no território distrital, pois:

Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

Tal representatividade cultural presente no Distrito Federal abarca, também, os contextos das crianças estrangeiras, reiterando assim, que “dentro das instituições que ofertam Educação Infantil na SEEDF, pressupõe que não podemos nos restringir a pensar uma única criança, uma única infância e, sim, às inúmeras infâncias e crianças que se fazem presentes no contexto educativo e coletivo” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21). Nesse sentido, observa-se que:

A comunidade escolar está cada vez mais diversificada, hoje temos em nossa rede de ensino, crianças indígenas, quilombolas, do campo, entre outras, envolvidas em um mar de tecnologias, que podem ter ou não mais ou menos influência no seu cotidiano. Todas essas diferentes crianças, com especificidades distintas, precisam ser consideradas na prática educativa (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

A exemplo do eixo brincadeira, evidenciado pelo Guia da VI Plenarilha (DISTRITO FEDERAL, 2018a), torna-se importante destacar esta pluralidade infantil no trabalho educativo, nos diversos campos de experiências elencados neste Currículo. A prática docente, permeando os campos de experiências, os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da criança, deve compreender e considerar, em sua intencionalidade educativa, as variáveis que constituem as infâncias presentes no Distrito Federal alinhadas às práticas socioculturais da atualidade.

Mesmo dentro de um grupo étnico existem muitas diferenças, como entre os indígenas. As crianças indígenas têm sua infância diferenciada em cada etnia, formando em sua aldeia seu modo de vida social particular. Portanto, deve-se considerar, na instituição que oferta Educação Infantil, os momentos de trocas de experiências, em que as crianças compartilhem sua cultura, aprendendo umas com as outras, enriquecendo seu repertório cultural e de seus pares.

É importante mencionar as experiências que alguns grupos sociais possuem em meio à coletividade, com os anciãos, com o território, com os recursos naturais, as tradições, os costumes, entre outras, que podem ser compartilhadas com os que não usufruem desse contexto, inclusive em atividades realizadas nos espaços fora dos muros da instituição educativa.

Lembrando que as tradições não são isoladas, elas se movimentam com o fluxo do processo histórico, possibilitando o resgate e a continuidade de tradições, dialogando com a sociedade atual, em uma dinâmica de resistência e transformação (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23).

Destaca-se que a intencionalidade do trabalho educativo com crianças das mais diversas culturas deve estabelecer vínculos com seus valores culturais, sociais, históricos e econômicos de suas comunidades, onde a instituição que oferta

Educação Infantil se estabelece como “um espaço de diálogo entre o conhecimento escolar e a realidade social das crianças, valorizando o desenvolvimento sustentável, o trabalho, a cultura, a luta pelo direito à terra e ao território” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 23). No cotidiano da Educação Infantil, o docente deverá propiciar momentos de escuta e rodas de conversa com vistas a identificar as características culturais individuais das crianças. Em geral, as crianças quilombolas, indígenas, bem como as do campo, convivem nos espaços naturais disponíveis e se desenvolvem nas atividades realizadas nesse contexto.

As escolas que recebem crianças indígenas e quilombolas ou de outros grupos sociais, devem olhar as especificidades dessas crianças, respeitando suas histórias de vida, suas comunidades, suas tradições e convidando-as a compartilhar suas experiências, possibilitando espaços e tempos de troca, para que assim, todas as crianças possam ampliar suas experiências, saberes e conhecimentos (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 24).

Em relação às crianças do campo, vale destacar que as rotinas ambientais, sensoriais, afetivas, culturais e sociais envolvem particularidades voltadas aos ciclos de produção, à sazonalidade de plantio e de colheita, de estiagem das águas, das épocas de reprodução dos peixes, das aves e de outros animais, de idas e vindas de aves e de outros bichos (SILVA; PASUCH, 2010).

Outro aspecto importante a considerar na Educação Infantil é o desenvolvimento de uma educação que promova a igualdade racial, no sentido de apresentar às crianças a realidade existente e provocar reflexões sobre a diversidade humana e o respeito a essa diversidade, isso em relação a todas as raças e etnias que constituem a humanidade.

Se uma criança negra se sente bem com o seu corpo, seu rosto e seus cabelos, e uma criança branca também se sente bem consigo mesma, pode haver respeito e aceitação entre elas. Essa é a importância do trabalho com a promoção da igualdade racial nesta etapa. Se houver uma intervenção qualificada e que não ignore a “raça” como um componente importante no processo de construção da identidade da criança, teremos outra história sendo construída (BRASIL, 2012, p. 9).

Como referendado acima, o respeito é essencial no processo educativo e, nesse sentido, destaca-se as crianças indígenas, estrangeiras e/ou refugiadas que precisam de atenção em relação à sua inserção em uma nova cultura que possui muitas diferenças, dentre elas, a língua. Em muitas etnias indígenas, as crianças dialogam usando apenas sua língua materna, situação que também ocorre com as crianças de outros países. As instituições que atendem à Educação Infantil precisam se organizar para acolher essas crianças, de forma que tenham um olhar e uma escuta sensível às suas necessidades, buscando estratégias de comunicação e de inserção no coletivo das próprias crianças, por meio de inúmeras formas de expressão que podem ser vivenciadas pelos humanos. Cabe ainda destacar o esforço no sentido de estabelecer comunicação entre a instituição educativa, a criança e sua família e/ou responsáveis, focando nos aspectos afetivos e cognitivos, bem como motores, sensoriais e sociais, imbricados nas relações educativas.



Autor: Gabriel Martins dos Santos

4. EDUCAÇÃO INFANTIL PARA QUÊ?

A Educação Infantil é duplamente protegida pela Constituição Federal – CF (BRASIL, 1988): tanto é direito das crianças com idade entre zero e cinco anos (Art. 208, IV), como é direito das trabalhadoras e dos trabalhadores das cidades e do campo em relação às suas filhas, filhos e dependentes (Art. 7, XXV). Ou seja, a Educação Infantil ilustra a relação recíproca que caracteriza os direitos humanos ao unir o direito à educação e ao trabalho. Nesse sentido, a Educação Infantil volta-se como expressão dos direitos humanos, com foco na dignidade e no direito de aprendizagem das crianças. Além disso, representa possibilidades de emancipação, uma vez que a garantia de oferta da Educação Infantil viabiliza o ingresso ou permanência de trabalhadoras e trabalhadores, com destaque às mulheres, no mercado de trabalho.

É importante mencionar que nem sempre o atendimento educativo foi assegurado às crianças dessa faixa etária. Voltando um pouco na história, até o século XVIII, não existia nem mesmo um olhar às singularidades das crianças. Entre os séculos XIX e XX, começam a emergir, de modo ainda incipiente, uma inflexão na

direção dos direitos das crianças, prerrogativas de cidadania, teorias do desenvolvimento e conhecimento da periodicidade da vida infantil. Iniciativas da Medicina, da Psicologia e da Pedagogia formulam discursos e sustentam práticas, divulgando normas de higiene e cuidados para as crianças. Investem-se em campanhas de amamentação, criam-se instituições de atendimento, como as creches (ainda com um viés assistencial) e jardins de infância.

Com o tempo, começa a ganhar corpo um ideário sobre a infância que atribui à criança o status de sujeito de direitos, estendendo-se na elaboração de documentos celebrados internacionalmente, entre os quais, a Declaração de Genebra (1924), a Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959) e a Convenção dos Direitos da Criança (1989).

No Brasil, a década de 1980 marca a virada do processo de reconhecimento e valorização da infância, porque o enfoque sai da tutela da família e recai sobre o direito assegurado pelo Estado. A criança passa a ser considerada sujeito de direitos, fruto da mobilização da sociedade civil organizada, do movimento de mulheres e de pesquisadoras e pesquisadores da educação, em especial da Educação Infantil, que, por meio de intensas lutas e discussões sobre a necessidade da educação formal, culminou com os avanços registrados na CF de 1988, que passa a considerar a criança como sujeito de direitos: direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à dignidade, ao respeito, à liberdade, às convivências familiar e comunitária.

Uma das consequências desse movimento é o reconhecimento da Educação Infantil como dever do Estado e direito da criança. Se a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA em 1990 foi um dos primeiros marcos nessa direção, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, promulgada em dezembro de 1996, é a consolidação que firma o elo entre a primeira infância e o atendimento educativo em instituições de educação coletiva.

A Educação Infantil, segundo os artigos 29 e 30 da LDB é a “primeira etapa da Educação Básica”. Essa lei consagra definitivamente o atendimento às crianças de até cinco anos de idade, como parte da estrutura e do funcionamento dos sistemas educacionais. Seguindo a mesma direção, a BNCC define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para a Educação Infantil e demais etapas da Educação Básica, afirmando a necessidade e importância de atendimento educativo às crianças da primeira infância.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2017, p. 05).

A Educação Infantil organiza-se em dois momentos, denominados Creche e Pré-escola. Tais denominações são controversas. A história da Educação Infantil no Brasil tem se pautado numa luta entre superar o assistencialismo, por muito tempo associado à creche, e a preparação para o Ensino Fundamental, também, por algum tempo, ligada à pré-escola. Dessa forma, quando se fala em Creche e Pré-escola,

não se vincula a nenhuma dessas concepções; trata-se, na verdade, da organização da primeira etapa da Educação Básica.

Uma nova organização dentro dessa já estabelecida na legislação brasileira foi apresentada pela BNCC: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses), compreendendo esses três períodos singulares da infância em suas especificidades e necessidades para cada momento do desenvolvimento, sem a pretensão de enturmação seriada, que tem como critério as idades estanques. Entende-se essa forma de organização como constituinte da unidade da Educação Infantil – Primeiro Ciclo, segundo a organização da Educação Básica da SEEDF.

A Educação Infantil não é assistencial, tampouco preparatória, pois trata-se de uma etapa da Educação Básica que abarca os direitos de aprendizagem voltados às reais e atuais necessidades e interesses das crianças, no sentido de proporcionar seu desenvolvimento integral.

Segundo o artigo 29 da LDB, a Educação Infantil tem como finalidade “o desenvolvimento integral da criança até cinco anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade”. E, conforme o artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI de 2010, a Educação Infantil é oferecida em estabelecimentos de educação, que se caracterizam como espaços institucionais não domésticos. Esses estabelecimentos são públicos ou privados e precisam *educar cuidando* e *cuidar educando*, compreendendo a unidade indissociável desses Eixos Integradores, entre crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial.

Em seu artigo 8º, as DCNEI ressaltam que o objetivo principal da primeira etapa da Educação Básica é colaborar para o desenvolvimento integral das crianças ao garantir aprendizagens, bem como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos.

As perspectivas crítica e pós-crítica compreendidas nos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento, como também a Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, apresentam o ato educativo como profundamente revolucionário, no sentido de provocar nas pessoas mudança de vida a partir da apropriação do patrimônio cultural da humanidade. Nas interações, por meio do uso de instrumentos e signos, as pessoas se humanizam, são modificadas pela cultura e a modificam, numa relação dialética. Tais perspectivas enfatizam também a constituição da individualidade a partir da coletividade. Dessa forma, por meio das interações e brincadeiras, ocorre a vivência das práticas sociais, contempladas pelos campos de experiência e a apropriação dos saberes necessários, o que provocará uma nova formação. É importante lembrar que Vigotski (2012a) apresenta uma periodização das idades que não é estanque, pois depende das experiências culturais estabelecidas. A cada nova idade (ou período), a criança vivencia experiências que contribuem para novas formações. Estas inauguram e apontam transformações psicológicas, bem como geram uma nova situação social do desenvolvimento.

Essencialmente, essas teorias entendem que cada ser humano é diferente, portanto, segue caminhos diversos para aprender e desenvolver-se. Assim, estruturar

um currículo sobre essas bases implica lançar mão de práticas pedagógicas inovadoras e abertas, que proporcionem as descobertas, o respeito ao momento do desenvolvimento e às necessidades de cada ser humano e, no que diz respeito à primeira infância, que proponham ações educativas com intencionalidade a fim de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da colaboração intra e intergeracional, da imaginação e da participação, enfatizando os princípios éticos, estéticos e políticos sobre os quais se fundamentam a Educação Infantil (BRASIL, 2010a).

A constituição da sociedade deve ser permeada pelo pleno respeito às crianças, em constante processo de valorização do protagonismo infantil, com a garantia de diferentes formas de sua participação, tanto no planejamento como na realização e avaliação das atividades que elas participam no contexto da instituição que oferta Educação Infantil.

No ano de 2013, foi instituída a Lei Federal nº 12.796/2013 que altera a LDB 9.394/1996 e determina que a educação obrigatória e gratuita atenda às crianças e adolescentes de quatro a 17 anos de idade, resultando na obrigatoriedade de as famílias e/ou responsáveis matriculem suas crianças na Educação Infantil a partir da idade estabelecida.

Na SEEDF, o atendimento educativo às crianças entre zero e cinco anos e onze meses de idade encontra-se distribuído em unidades públicas diversas: Jardim de Infância – JI e Centro de Educação Infantil – CEI. Também, por questões estruturais, tem-se ainda turmas de Educação Infantil em espaços que não atendem às especificidades das crianças, como Escola Classe – EC, Centro de Atendimento Integral à Criança – CAIC, Centro de Ensino Fundamental – CEF, Centro Educacional – CED. Além disso, a SEEDF estabelece parcerias com Organizações da Sociedade Civil – OSC, que são as Instituições Educacionais Parceiras. Essas instituições atendem em prédios próprios ou públicos construídos pela SEEDF em parceria com o Ministério da Educação – MEC, que são as unidades do Pro-Infância, denominadas no Distrito Federal de Centros de Educação da Primeira Infância – CEPI. Outro grupo a ser considerado é o das instituições privadas, confessionais ou não, que apresentam organizações diversas.

A maior oferta desta Secretaria concentra-se no atendimento educativo às crianças pequenas (de 4 anos a 5 anos e 11 meses). Já em relação aos bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses) e às crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses), ainda há a necessidade de estender o atendimento educativo visando oportunizar a Educação Infantil para todas as faixas etárias, como prevê tanto a Meta 1 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), como a Meta 1 do Plano Distrital de Educação – PDE (2015-2024). Essa política de expansão deve vincular a garantia de qualidade na infraestrutura e equipamentos, na gestão, na formação dos profissionais da educação e nas práticas pedagógicas e avaliativas.

Em relação ao tempo de permanência das crianças nas instituições de educação coletiva, oferta-se tanto jornada de tempo parcial (cinco horas), quanto de tempo integral (dez horas). Em todos os casos, ressalta-se que os profissionais devem trabalhar pela promoção das aprendizagens e do desenvolvimento integral das crianças.



Autor: Enzo Felipe Oliveira Reis

5. CRIANÇAS E INFÂNCIAS (COM)VIVENDO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Muitas concepções sobre criança e infância coexistem no imaginário social. As bases teóricas deste Currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica – compreendem que as concepções de crianças e infâncias decorrem de determinações sociais de âmbito político, econômico, social, histórico e cultural, ou seja, consideram as crianças, no contexto das práticas educativas, como sujeitos de direito, que têm necessidades próprias, que manifestam opiniões e desejos de acordo com seu contexto social e sua história de vida.

Essas distintas concepções permeiam o campo da educação quando se identificam práticas pedagógicas, orientadas às crianças, ora baseadas em um pensamento espontaneísta, desprovido de intencionalidade educativa, ora apoiadas em uma concepção naturalista, a qual se vale de métodos coercitivos e de avaliações comportamentais cujos prêmios e castigos ocupam lugar de destaque para a obtenção do comportamento desejado. Isso ocorre, portanto, quando o professor não

acredita nas possibilidades de desenvolvimento da criança, desconsiderando-a como sujeito ativo e participativo.

A Educação Infantil precisa oferecer as melhores condições e recursos constituídos historicamente para as crianças, porque elas são seres que se humanizam por estarem vivenciando as experiências existentes no mundo, desejando e interagindo com outras pessoas. Tal como destaca Saviani (1991), “de acordo com a pedagogia histórico-crítica, a educação é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1991, p. 247).

Portanto, as crianças atribuem sentido e atuam sobre o mundo, fazem história e cultura, em meio às relações humanas. Elas são seres de memória, que vivenciam seu presente e projetam seu futuro. São seres que possuem um corpo que expressa múltiplas linguagens. São seres que se constituem nas e pelas relações sociais e culturais existentes no mundo. Desse modo, as crianças, para além da filiação a um grupo etário próprio, são sujeitos ativos que pertencem a uma classe social, a um gênero, a uma etnia, a uma origem geográfica. São sujeitos sociais e históricos, marcados pelas condições das sociedades em que estão inseridos. Significa dizer que são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, produtoras de cultura e que, também, são influenciadas pela cultura (PRESTES, 2013). A infância não se resume a um determinado estágio de desenvolvimento, mas é um fenômeno social que não comporta olhares uniformes e homogêneos, pois é preciso considerar e respeitar as mais diversas infâncias.

Entre as várias concepções, o currículo requer um posicionamento sobre qual é a visão assumida sobre Educação Infantil, crianças e infâncias. Portanto, este currículo ressalta que a criança é um ser em constituição e em processo de humanização, como esclarece Vigotski (2012a), pois, ao apropriar-se da cultura acumulada ao longo da história, a criança (re)nasce como ser social.

As crianças, por serem capazes, aprendem e desenvolvem-se nas relações com seus pares e com adultos, enquanto exploram os materiais e os ambientes, participam de situações de aprendizagem, envolvem-se em atividades desafiadoras, vivenciando assim suas infâncias. Fazendo uso de suas capacidades, aprendem e se desenvolvem ao cantar, correr, brincar, ouvir histórias, observar objetos, manipular massinha e outros materiais, desenhar, pintar, dramatizar, imitar, jogar, mexer com água, empilhar blocos, passear, recortar, saltar, bater palmas, movimentar-se de lá para cá, ao conhecer o ambiente à sua volta, ao interagir amplamente com seus pares, ao memorizar cantigas, ao dividir o lanche, escrever seu nome, ouvir músicas, dançar, contar, entre outras ações.

A instituição que oferta Educação Infantil é um lugar privilegiado para que as crianças tenham acesso a oportunidades de compartilhar saberes, de reorganizar e recriar suas experiências, de favorecer vivências provocativas, inovar e criar cultura, de ter contato e incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade.

Todavia, crianças de mesma idade são singulares e seu desenvolvimento também pode apresentar desenvolvimento distinto. Cresce, em importância, o papel da instituição de educação para a primeira infância como locus onde deve ocorrer uma diversidade de experiências, que, por sua vez, precisam ser internalizadas pelas

crianças para a concretização da “emergência do novo”, das aprendizagens e, portanto, do desenvolvimento desenvolvimento (VIGOTSKI, 2012a).

O ponto de vista que norteia este Currículo aposta justamente nas imensas possibilidades e potencialidades das crianças e de suas infâncias. É necessário conhecê-las em seus fazeres, linguagens, invenções, imaginações, brincadeiras e cuidados.

5.1. Periodização do desenvolvimento infantil: o que precisa ser considerado?



Autores (da esquerda para direita): Igor Bruno da Silva, Matheus Lima Lisboa de Sousa e Luanna Gabriella de Souza Nunes

Os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas possuem semelhanças e diferenças. Muitas características estão presentes de maneira comum, outras são específicas de cada período ou faixa etária. De qualquer maneira, é essencial ter em conta:

- as diferentes infâncias, a história da infância e da Educação Infantil – no mundo, no país, no Distrito Federal e em cada instituição educativa;
- a diferença entre o atendimento em instituições de Educação Infantil e o atendimento em outros espaços coletivos como família, igrejas etc.;
- a influência da instituição de educação para a primeira infância na vida dos pequenos cidadãos e a necessidade de imprimir intencionalidade educativa em suas práticas;
- as peculiaridades e os perfis sociopolítico e econômico distintos das crianças;
- a faixa etária e sua dependência em relação às famílias e/ou responsáveis e suas características;
- o desenvolvimento físico, social, cognitivo, motor e emocional de cada criança;
- a maneira como a criança aprende e apreende o mundo;
- a importância de uma relação cotidiana com as famílias e/ou responsáveis, suas vivências e seu acervo cultural.

Quando se elegem três períodos (bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas), há efetivamente um alerta para o fato de que esses marcos cronológicos

são referências gerais, pois nenhuma criança é idêntica à outra (ARCE; MARTINS, 2007). Nesse sentido, a BNCC acrescenta: “esses grupos etários não podem ser considerados de forma rígida, já que há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser considerados na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 40).

Reitera-se que o desenvolvimento não é “um somatório de experiências que se sucedem de modo linear e mecânico com o passar dos anos” (ARCE; MARTINS, 2007, p. 9), mas requer um entendimento da dinâmica das atividades vivenciadas socialmente e situadas historicamente. As aprendizagens sistematizadas orientam e intervêm diretamente no processo de desenvolvimento infantil.

A periodização do desenvolvimento infantil foi e é objeto de estudo de várias correntes teóricas. Apresenta-se, de forma bastante sumária, o que propõe Elkonin (2012), a partir da teoria da atividade proposta por Leontiev (2014), tendo por base a Psicologia Histórico-Cultural. A atividade-guia é aquela que dirige e orienta o desenvolvimento psíquico da criança. Também chamada de principal, orientadora ou dominante, é aquela “cujo desenvolvimento governa as mudanças mais importantes nos processos psíquicos e nos traços psicológicos da personalidade da criança” (LEONTIEV, 2014, p. 65).

Assim, cada período tem uma atividade dominante com uma função central na relação do sujeito com o mundo. No primeiro ano de vida, a atividade-guia é a relação social, em que ocorre a comunicação emocional direta do bebê com as demais pessoas, que podem ser crianças ou adultos; no segundo ano, a atividade-guia do desenvolvimento é a atividade objetual manipulatória e, entre o período de três anos a seis anos, a atividade que orienta o desenvolvimento passa a ser as brincadeiras de papéis sociais.

Convém fazer duas ressalvas: a primeira, que a Psicologia Histórico-Cultural apresenta as idades não de forma fixa, mas aproximada, pois compreende o desenvolvimento em seu aspecto não linear, para o qual é mais importante a experiência do que a cronologia. A segunda ressalva é que a atividade anterior não deixa de existir, apenas surge uma nova atividade que se torna protagonista.

A fase que compreende a Educação Infantil é um tempo de descobrimento de si mesmo e do mundo físico, social e cultural. Os bebês vão, aos poucos, desenvolvendo o controle da marcha e dos esfíncteres e o gradual autocontrole corporal. Utilizam o corpo para a comunicação e a expressão. O olhar e o choro tornam-se uma linguagem muito presentes. Já as crianças bem pequenas avançam na constituição da identidade e da autonomia, diferenciam a si e ao outro que já é considerado nas relações sociais. Enquanto as crianças pequenas consolidam as finalidades (para quê) e os motivos (por quê), o que as leva a refletir sobre suas ações.

Na primeira infância, a criança se utiliza da manipulação de objetos e da realização de atividades manuais, como modelagem, pinturas, desenhos, esculturas etc., participa de jogos, da representação simbólica e da brincadeira de papéis sociais. Nessa fase, a criança desenvolve-se consideravelmente, de modo a ampliar sua percepção do próprio corpo, suas possibilidades motoras, seu conhecimento de mundo, apresenta possibilidades de constituir a noção de espaço e de tempo. Verifica-se, também, a ampliação da linguagem oral e diferentes formas de

expressão, entre elas, o desenho e a elaboração de hipóteses sobre a leitura e a escrita.

Considerando o exposto, o papel da Educação Infantil é de constituir-se como uma etapa da Educação Básica que percebe as possibilidades de desenvolvimento da criança e que propicia meios para contribuir nesse processo.





Autor: Pedro Eduardo Cardoso Araújo

6. QUAIS SÃO OS EIXOS INTEGRADORES DO CURRÍCULO DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

A Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 5, de 17 de dezembro de 2009, fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Esse documento delibera, em seu artigo 9º, que as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores a brincadeira e as interações.

Assim, a SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo estes elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

O cotidiano de educação coletiva é permeado por essa transversalidade, que reclama ações acerca da biodiversidade e diversidade cultural, étnico-racial, de crença, de gênero e configurações familiares, inclusão das crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e à singularidade, direito às aprendizagens e diversas formas de viver a infância e convivências entre as gerações.

Portanto, a elaboração da Proposta Pedagógica – PP, que é construída à luz deste currículo, precisa ser pensada de acordo com a realidade da instituição que oferta Educação Infantil, observando características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, de modo a estabelecer a integração dessas experiências, bem como conhecer a realidade social que permeia tais instituições e a realidade das crianças com as quais atua pedagogicamente. Todos esses elementos precisam dialogar com os Eixos Transversais e Integradores, que se aplicam à realidade da Educação Infantil do Distrito Federal por inteiro.

6.1. Educar e Cuidar



Autora: Rafaella Pereira Cardoso

Os profissionais que atuam na Educação Infantil precisam compreender as especificidades dessa etapa da educação e a concepção da criança como sujeito de direitos, de modo a pautar sua ação em atividades que contemplem o cuidar e educar, compreendendo a unidade que implica tais ações.

É por meio das relações sociais que as crianças se apropriam, reproduzem e produzem atividades vivenciadas em sua sociedade. No contexto da Educação Infantil, "(...) essa experiência estará vinculada aos desafios da vida coletiva numa cultura diversificada e às exigências de um projeto político-pedagógico sistematizado" (BARBOSA, 2009, p. 82). Dessa forma, o cuidado com o corpo é aprendido, associado à cultura e às relações sociais. Conhecimentos como alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, movimento, repouso e descanso e recepção e despedida das crianças são práticas sociais que devem ser problematizadas e

orientadas no espaço da Educação Infantil a fim de garantir o desenvolvimento integral das crianças (BARBOSA, 2009).

O ato educativo diz respeito não apenas à apropriação do patrimônio cultural da humanidade, expresso nas artes, ciências, tecnologias, tradições, acesso ao qual as crianças efetivamente têm direito, mas, na Educação Infantil, todas as ações se prestam a educar, a apresentar suas tradições culturais às novas gerações e inseri-las na sua sociedade. As crianças aprendem como se alimentar, repousar, higienizar-se, vestir-se, interagir no seu meio social. Daí a necessidade de que as ações pedagógicas, na instituição que atende à Educação Infantil, sejam planejadas, tenham intencionalidade e partam de situações reais do cotidiano. Quando as crianças são cuidadas, aprendem também a cuidar de si, dos outros, dos ambientes, dos animais, da natureza.

Portanto, educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70). O cuidado é, portanto, uma postura ética de quem educa.

6.2. Brincar e Interagir



Autora: Clara Batista Lima

Na Educação Infantil, as aprendizagens ocorrem em meio às relações sociais, tendo em vista que, a partir delas, a criança interage tanto com crianças da mesma faixa etária e de outras idades quanto com os adultos, o que contribuirá efetivamente

para seu desenvolvimento. Ressalta-se que as interações se estabelecem nas relações sociais, desde o nascimento, por meio de comunicação gestual, corporal e verbal. Constituem-se como possibilidades de ouvir o outro, de conversar e trocar experiências e de aprender coletiva e colaborativamente.

A maneira como as relações sociais acontecem, no âmbito da instituição de educação para a primeira infância, influencia na qualidade do processo de aprendizagem e desenvolvimento. Em vista disso, o coletivo, a troca de experiência, a relação com os objetos, pessoas e os elementos sociais e culturais contribuem para a constituição de vínculos com o outro e com o conhecimento, a curiosidade, o espírito investigativo, criativo e imaginativo.

Nas interações que se estabelecem em uma educação cuidadosa, a unidade afeto-intelecto precisa se consolidar, pois a atividade intelectual envolve a afetividade intrinsecamente como ações indissociáveis presentes nos relacionamentos humanos. Portanto, em meio às práticas educativas, é essencial a possibilidade de expressão das emoções e dos sentimentos, pois as pessoas envolvidas nessa prática educativa afetam e são afetadas (VIGOTSKI, 2009).

A compreensão da criança como ser que pensa e sente simultaneamente pode mensurar a relevância da afetividade como parte integrante do processo de aprendizagem e desenvolvimento, o que deve pautar a reflexão sobre as interações estabelecidas na instituição de educação para a primeira infância. Assim, é importante conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros eleitos para os diferentes tipos de tarefas e suas narrativas. Essas observações e percepções podem ajudar o profissional da educação a reorganizar as atividades de modo mais adequado à realização dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas. As interações criança/criança são essenciais e merecem conquistar tempos e espaços no planejamento e nas atividades.

Os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal não entendem o desenvolvimento como uma conquista individual, mas coletiva e que ocorre a partir do caminho de desenvolvimento de cada criança, em meio às relações sociais e culturais. Nas relações interpessoais, intra e intergeracionais, com os objetos da cultura e com os saberes, a criança aprende, desenvolve-se e humaniza-se. Outro aspecto importante, traz-nos Kishimoto (2010) ao afirmar a necessidade de integrar a educação ao cuidado e à brincadeira, apresentando como elementos exigidos a(s):

- Interação com o docente;
- Interação com os pares;
- Interação com os brinquedos e materiais;
- Interação entre criança e ambiente;
- Interações (relações) entre a instituição que oferta Educação Infantil, a família e/ou responsáveis e a criança.

Segundo Kishimoto (2010, p. 01), “a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de

maior qualidade”. Brincando, a criança lança mão de variadas formas de expressão: gesticula, fala, desenha, imita, brinca com sons, canta, entre outras possibilidades.

Brincar é condição de aprendizagem, desenvolvimento e, por desdobramento, de internalização das práticas sociais e culturais. Para as crianças, brincar é algo muito sério, sendo uma de suas atividades principais. Enfatiza-se que essa atividade não é a que ocupa mais tempo da criança, mas aquela que contribui de modo mais decisivo no processo de desenvolvimento infantil (ELKONIN, 2012).

Segundo Vigotski (2008), a brincadeira cria a chamada zona de desenvolvimento iminente³, impulsionando a criança para além do estágio de desenvolvimento que ela já atingiu. Para o autor, o brincar libera a criança das limitações do mundo real, permitindo que ela crie situações imaginárias.

Brincar é uma ação simbólica essencialmente social, que depende das expectativas e convenções presentes na cultura. Quando duas crianças brincam de ser um bebê e uma mãe, por exemplo, fazem uso da imaginação, mas, ao mesmo tempo, não podem se comportar de qualquer forma; devem obedecer às regras do comportamento esperado para um bebê e uma mãe, dentro de sua cultura. Caso não o façam, correm o risco de não serem compreendidas pelos companheiros de brincadeira.

Contudo, de acordo com a Psicologia Histórico-Cultural, ninguém nasce sabendo brincar. A brincadeira emerge da vida em sociedade entre os seres humanos. Aprende-se pelas interações com outras crianças e com adultos, pelo contato com objetos e materiais, pela observação de outrem, pela reprodução e recriação de brincadeiras, pelas oportunidades ofertadas para isso. Aprende-se nas instituições de Educação Infantil, em casa e na sociedade, nas interações que se estabelecem entre os familiares e amigos. As possibilidades de exploração do brinquedo, por exemplo, dependem da ação dos adultos e do que a criança incorpora dessa relação.

Diante de tudo isso, sugerem-se algumas perguntas que podem orientar a vivência da brincadeira no cotidiano da instituição de Educação Infantil:

- Por que as crianças brincam?
- Brincar é realmente importante na instituição de Educação Infantil?
- Qual a relação entre brincadeira, aprendizagens e desenvolvimento?
- De que maneira organizar e incentivar brincadeiras que quebrem os estereótipos de gênero e etnia?
- Como articular as brincadeiras e interações com as experiências da comunidade?
- Como preservar a memória cultural popular e vinculá-la às novas tecnologias?
- Como observar, acompanhar e participar das brincadeiras para estabelecer vínculos e contribuir para o desenvolvimento da criança?
- Como contribuir com a imaginação infantil instigando a criatividade, investigação, curiosidade?
- É possível e desejável inserir atividades lúdicas, jogos e cantigas tradicionais no repertório contemporâneo da brincadeira infantil?

³ Segundo Zoia Prestes (2012), a tradução correta para o termo utilizado por Vigotski é “zona de desenvolvimento iminente”, pois o desenvolvimento está na iminência de acontecer. Vigotski estabeleceu um pensamento dialético, e, nesse sentido, não tratava de etapas que se sucedem de forma linear.



Autora: Alice Ribeiro da Costa Passos

7. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A organização do trabalho pedagógico é de suma importância na condução e consolidação do processo educativo, sobretudo na Educação Infantil. Para orientar o trabalho pedagógico do desenvolvimento infantil, é preciso promover uma ação educativa devidamente planejada, efetiva e aberta ao processo avaliativo. Por isso, é imprescindível pensar os tempos, os ambientes, os materiais, bem como as rotinas que são organizadas nesse contexto educativo.

7.1. Materiais

Os materiais compreendem objetos, livros e impressos de modo geral, brinquedos, jogos, papéis, tecidos, fantasias, tapetes, almofadas, massas de modelar, tintas, madeiras, gravetos, figuras, ferramentas, dentre outros. Esses podem ser recicláveis ou reutilizáveis, industrializados, artesanais, de uso individual e/ou coletivo, sonoros, visuais, riscantes e/ou manipuláveis, de diversos tamanhos, cores, pesos e texturas, com diferentes propriedades. Entretanto, a intencionalidade

pedagógica não pode ignorar e sobrepujar a capacidade da criança de transformar e criar por meio desses materiais no contexto educativo.

Vale destacar que as crianças produzem cultura e são produto dela, de modo que a interpretação e releitura que fazem do mundo e das coisas que estão à sua volta revertem-se em possibilidades de novos conhecimentos e aprendizagens.

7.2. Ambientes

Os ambientes da Educação Infantil têm como centro a criança e precisam ser organizados em função de suas necessidades e interesses, inclusive com mobiliário adequado. É interessante que os ambientes, seja dentro dos espaços da instituição de Educação Infantil ou fora de seus muros, permitam explorações individuais, grupais, simultâneas, livres e/ou dirigidas pelos profissionais da educação, não limitando a intencionalidade das atividades propostas.

É importante que as crianças vivenciem experiências diversificadas em espaços que disponibilizem uma variedade de atividades, percebendo os formatos, cores, texturas, odores, dentre outros aspectos que podem ser sentidos e compartilhados entre as crianças.

7.3. Tempos

Quando a criança tem a oportunidade de participar de situações cotidianas que lidam com duração, periodicidade e sequência, ela consegue antecipar fatos, fazer planos e elaborar sua noção de tempo. Neste espaço, cabe uma breve consideração sobre as possíveis denominações que um currículo pode comportar em relação à organização do trabalho pedagógico: atividades, temas geradores, projetos, vivências, entre outras. O importante é que essas estratégias sejam passíveis de atribuição de sentido por parte das crianças, e não sirvam apenas para mantê-las ocupadas ou controladas, afastando-as das experiências de vivenciar seu protagonismo infantil no processo educativo.

Além disso, é importante considerar as necessidades e interesses das próprias crianças, ou seja, o tempo destinado às atividades precisa ser organizado a partir de suas manifestações, isso em relação às brincadeiras, de seus momentos de descanso e de outras questões que permeiam a organização do trabalho pedagógico no contexto da Educação Infantil.

7.4. Rotina

É importante enfatizar que a rotina é apenas um dos elementos que compõem o cotidiano. Geralmente, a rotina abrange recepção, roda de conversa, calendário, clima, alimentação, higiene, atividades de pintura e desenho, descanso, brincadeira livre ou dirigida, narração de histórias, entre outras ações. Ao planejar a rotina da turma, o professor deve considerar os elementos: materiais, espaços e tempos, bem

como os sujeitos que estarão envolvidos nas atividades, pois tudo deve adequar-se à realidade das crianças.

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. A rotina é uma forma de organizar o coletivo infantil diário e, concomitantemente, espelha a Proposta Pedagógica da instituição de Educação Infantil. Ela é capaz ainda de apresentar quais as concepções de educação, de criança e de infância que se materializam no cotidiano educativo.

Com o estabelecimento de objetivos claros e coerentes, a rotina promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, a estimulação dos sentidos, a sensação de segurança e confiança, o suprimento das necessidades biológicas (alimentação, higiene e repouso), isso porque contém elementos que devem proporcionar o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

No caso da jornada em tempo integral, sugere-se que, no período da manhã, sejam incluídas atividades físicas, observando o tempo e a intensidade de calor ou frio. Já no período da tarde, podem ocorrer atividades como sono ou repouso e banho, ou seja, práticas sociais que envolvem as necessidades vitais dos seres humanos. Nas jornadas de tempo parcial, por serem mais curtas, tais práticas sociais aparecem com menor frequência, ainda que também estejam presentes. É essencial abrir espaço e reservar tempo para as brincadeiras, sejam livres ou dirigidas, isso em contextos de Educação Infantil de tempo integral ou parcial.

Vale destacar que as ações da rotina devem se pautar nas necessidades das crianças, e não nas relações de trabalho dos adultos. Os horários de lanche, almoço, limpeza das salas, funcionamento da cozinha, ou seja, as atividades relacionadas às crianças precisam estar sintonizadas com suas próprias necessidades. Por vezes, as crianças querem ou propõem outros elementos que transgridam as formalidades da rotina, das jornadas integrais ou parciais, dos momentos instituídos pelos profissionais da educação, sejam no sono, na alimentação, na higiene, na “hora da atividade”, nas brincadeiras, entre outros.

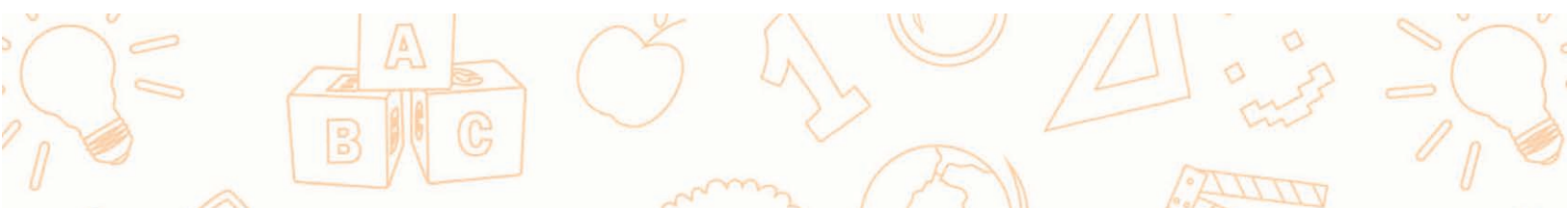
A partir da observação, é possível detectar como as crianças vivem o cotidiano da instituição de Educação Infantil. Esses sinais das crianças ajudam a apontar possibilidades que não se limitam às rotinas formalizadas e ainda oferecem subsídios para trazer à tona a valorização da infância em suas relações e práticas. Cresce a relevância de um planejamento cuidadoso, flexível, reflexivo que minimize o perigo da rotina ser monótona, distante e vazia de sentido para as crianças e até para os profissionais da educação.

7.5. Datas comemorativas

A exploração das datas, festejos, eventos comemorativos no calendário da Educação Infantil está bastante naturalizada em suas instituições educativas. Entretanto, tal fato não pode obscurecer a necessidade de reflexão acerca dessa realidade. Nesse sentido, ao propor celebração de datas comemorativas no calendário letivo, é importante que, coletivamente, os profissionais da educação reflitam a respeito disso, respondendo questões como:

- Por que a instituição de Educação Infantil acredita ser válida a mobilização de equipes para celebrar esta ou aquela data específica?
- Por que é necessário realizar atividades acerca das datas comemorativas, todos os anos, com poucas variações em torno do mesmo tema?
- As atividades relacionadas à temática ampliam o campo de conhecimento das crianças? Em que sentido?
- As atividades foram escolhidas pelo coletivo da instituição educativa, pela família e/ou responsável ou pelas crianças?
- Os sentimentos e as aprendizagens infantis são levados em consideração?
- O trabalho desenvolvido em torno das datas está articulado com os objetivos relacionados às aprendizagens? Constam na Proposta Pedagógica da instituição educativa?
- As crianças são submetidas, ao longo dos anos, às mesmas atividades, ações e explicações?
- Considera-se as idades das crianças, seus interesses e capacidades ao se eleger as datas comemorativas?
- São feitas diferentes abordagens para diferentes faixas etárias?
- Interrompem-se trabalhos em andamento para incluir datas comemorativas?
- Quais são os critérios para a escolha das datas comemorativas? Algumas são mais enfatizadas que outras? Por quê?
- Os conteúdos e as atividades comemorativas são problematizados pelos adultos e pelas crianças?
- Como são tratados os aspectos culturais dessas datas comemorativas? Sob qual enfoque? Com qual aprofundamento?
- Quais valores, conceitos, ideologias atravessam essas celebrações?

Coletivamente, promover a crítica e a reflexão em torno das datas comemorativas auxilia na problematização de experiências curriculares. O que importa é tornar datas e festas carregadas de sentidos para as crianças, colocando, como centro do planejamento curricular, as aprendizagens dos estudantes, seu desenvolvimento e sua cidadania.





Autora: Samyra Pereira Garcia

8. INSERÇÃO E ACOLHIMENTO

É comum tratar sobre a adaptação da criança na etapa Educação Infantil. Entretanto, não há unanimidade em relação ao termo utilizado para nomear o período de ingresso da criança na instituição de educação para a primeira infância. Podem ser usados os termos adaptação, acolhimento e inserção. Como se sabe, a escolha do termo revela concepções sobre as crianças e o modo de condução do trabalho dos profissionais da educação, bem como os pressupostos teóricos que fundamentam a prática educativa. Nesse sentido, ao tomar como referência os pressupostos teóricos que fundamentam este Currículo, opta-se por outra terminologia, que não adaptação, pois, para a Psicologia Histórico-Cultural, o processo de adaptação contribui para a ocorrência da acomodação, favorecendo a estagnação do desenvolvimento humano, o que não revela a intencionalidade educativa da SEEDF. Para tal perspectiva teórica, o que contribui para o desenvolvimento humano é o processo de inadaptação, pois esse provoca o ser humano a desenvolver-se.



Se o ambiente não oferecesse nenhum obstáculo a seu desenvolvimento natural, não haveria base alguma para o surgimento de uma ação criadora. Mas, ao contrário, a inadaptação é a condição principal para o desenvolvimento humano, pois faz emergir a necessidade de transformação do ambiente (SILVA, 2012, p. 21).

Portanto, este Currículo discorre sobre a inserção da criança na Educação Infantil e sobre como precisa ocorrer o seu acolhimento. Muitas vezes, a inserção da criança em um novo contexto vincula-se às experiências de separação de sua família por um determinado período do dia. Daí a importância de se debater sobre o acolhimento (e as formas de efetivá-lo) como ponto a ser contemplado no planejamento curricular. Mas por que discutir esse acolhimento na Educação Infantil? Na verdade, todos os seres humanos vivenciam novas experiências e novos contextos ao longo de sua existência, e, nesse caso, é preciso debater a necessidade de realizar um acolhimento que contribua para o processo de desenvolvimento da capacidade da criança de fazer parte de um novo contexto.

O processo de inserção em novas experiências inicia já com o nascimento da criança, acompanha-a no decorrer de toda sua vida e ressurgem a cada nova situação que vivencia. Como na Educação Infantil se lida com bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas em processo de transição da casa para o mundo mais amplo, o acolhimento ganha ainda mais sentido.

Ressalta-se que esse período pode ser abordado de diferentes pontos de vista: o olhar da criança, das famílias e/ou responsáveis, e o da instituição de educação para a primeira infância. Ações de acolhimento precisam prever que linguagens, sentimentos, emoções, aprendizagens estejam oportunizando a consolidação da liberdade, da autonomia e do protagonismo infantil, e não apenas respondendo ao cumprimento de ordens com o objetivo de disciplinar os corpos infantis para o modelo escolar tradicional.

Todos, crianças e adultos, são sensíveis ao acolhimento. Afinal quem não gosta de ser bem recebido? A qualidade do acolhimento garante o êxito da inserção da criança no contexto da Educação Infantil. Para que isso ocorra, é fundamental que se faça compreender que o processo de acolhimento exigirá esforços tanto da criança e de seus pais, que buscam adequar-se a essa nova realidade social, como também do professor e instituição educativa, que precisam preparar-se para recebê-la. Em suma, o estabelecimento de vínculos positivos depende fundamentalmente da forma como a criança e sua família e/ou responsáveis são acolhidos na instituição que oferta Educação Infantil.

O acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta suas práticas. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. Pensar como se dará a chegada das crianças (novas ou não) nos primeiros dias do calendário e no decorrer do ano letivo, pensar nos tempos, materiais e ambientes, nos profissionais da educação e suas atribuições, nas famílias e/ou responsáveis e



Autor: Adrialisson Mangabeira Ribeiro

9. RECOMENDAÇÕES SOBRE AS PRÁTICAS SOCIAIS

As práticas sociais, segundo Barbosa (2009), são, para muitas crianças, as primeiras experiências curriculares, constituindo-se como elementos essenciais para sua formação a partir dos muitos preconceitos, interpretações, compreensões e valorações que são estabelecidos nessa faixa etária, por meio dos encontros afetivos no convívio com pessoas. Para a autora, cabe-nos dar visibilidade e crédito a essas práticas e aos adultos que se responsabilizam por elas no dia a dia dentro da instituição que atende à Educação Infantil. As práticas sociais também são ações educativas que promovem aprendizagem e desenvolvimento, que se aprendem na cultura e constituem afetos, interações, conhecimentos e saberes.

Alimentação, brincadeiras, higiene, controle corporal, repouso e descanso, recepção e despedida das crianças, entre outros, são conhecimentos que precisam ser problematizados e orientados por todos os profissionais das instituições que ofertam Educação Infantil (BARBOSA, 2009).

Nas práticas sociais, as interações e a colaboração entre crianças e adultos favorecem a conquista da autonomia, a constituição da identidade, a expressão corporal, o diálogo, entre outros elementos que compõem a prática educativa da Educação Infantil. Tais práticas fazem parte do atendimento educativo que é ofertado

às crianças da Educação Infantil em tempo integral com maior ênfase, mas também podem ser vivenciadas em contextos de oferta em tempo parcial, em menor proporção. Nesse sentido, é preciso refletir como elas podem ser contempladas na instituição com intencionalidade educativa, observando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

9.1. Alimentação

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações.

Os momentos de refeição não devem se tornar períodos de automatismo ou de estresse. Para tanto, é fundamental observar se o ambiente onde as crianças fazem as refeições está em boas condições de higiene, segurança e se é propício para o exercício da autonomia e socialização, bem como se os alimentos são servidos em temperatura adequada. É importante ofertar a possibilidade de experimentar os sabores, as cores, as texturas e a consistência de diferentes alimentos, e assim empregar maior atenção às crianças que recusam alimentos ou que apresentam dificuldades para se alimentar sozinhas, além de disponibilizar água potável e utensílios limpos individualizados para as crianças beberem água durante todo o dia.

9.2. Sono

As crianças têm necessidades diferentes, inclusive de sono, e isso precisa ser respeitado. No contexto da escola, as crianças não precisam dormir no mesmo horário ou ter o mesmo tempo de sono. Algumas precisam dormir de uma a duas horas, outras necessitam somente de momentos de descanso, relaxamento, um pequeno cochilo e há ainda as que não dormem. É preciso que cada instituição que ofereça Educação Infantil preveja propostas concomitantes para atender às crianças que queiram dormir ou descansar, bem como àquelas que não dormem.

Também cabe lembrar que o sono, como qualquer outra atividade que faz parte do dia a dia da Educação Infantil, não pode ser vinculado à punição, chantagem ou gratificação. A criança deve dormir ou ficar acordada porque sente vontade para tal.

Para atender às necessidades das crianças que dormem, das que querem descansar e das que não dormem, é preciso uma organização, sendo fundamental o empenho de todos os profissionais da instituição. Visando garantir a efetivação desses momentos, convém realizar entrevistas com as famílias e/ou responsáveis para conhecer os hábitos de dormir da criança, seu estado de saúde e práticas alimentares, isso além de ofertar lençol, fronha, travesseiro, manta ou cobertor e

colchonetes, higienizados com álcool antes do uso. Importante destacar ainda que as crianças podem dormir com objetos trazidos de casa, se isto as deixar mais seguras.

Para as crianças que não dormem, as salas ou outros espaços da instituição devem ser organizados com propostas planejadas, incluindo local para relaxamento, com colchonetes, tapetes e almofadas. Também deve haver brinquedos ao alcance dos pequenos, como jogos de memória, quebra-cabeças, dominós, blocos de montar, bonecos etc., e serem realizadas brincadeiras, leitura de histórias, entre outras atividades.

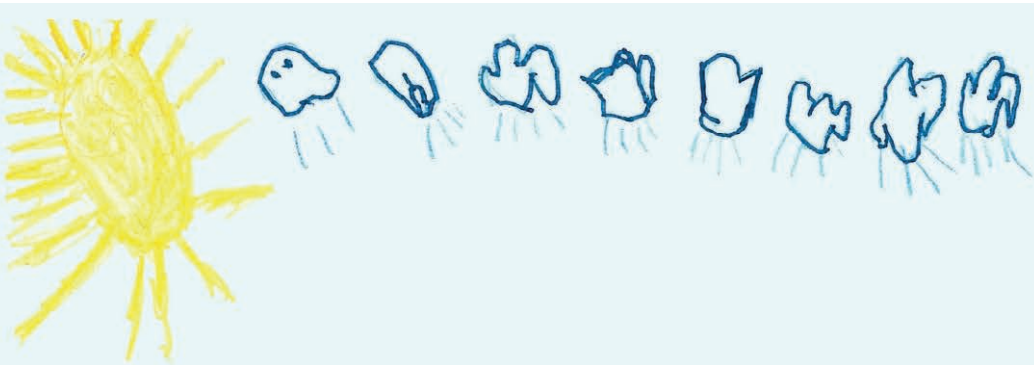
Tanto nas salas que estejam com crianças dormindo quanto naquelas com crianças acordadas, deve ter um profissional da educação coordenando e/ou supervisionando as atividades infantis.

9.3. Banho

O banho é um ato de afeto que deve ser feito com calma. É um momento precioso, porque o adulto interage individualmente com a criança. Esse momento deve ser de conversa e de brincadeiras com a água, bem como, para as crianças pequenas, de começar a se exercitar na autonomia de sua higiene pessoal. Convém lembrar que o banho é diário e seu horário deve observar a necessidade da criança; necessário usar sabonete líquido e não se recomenda a utilização de talco, pois pode provocar alergias e sufocamento. O local do banho de chuveiro precisa ser protegido por material antiderrapante e o piso deve ser mantido limpo. Tais práticas são mais frequentes com os bebês e as crianças bem pequenas, porém as crianças pequenas também podem precisar dessa atenção em alguns momentos em que houver a necessidade do banho, ou seja, indica-se aproveitar o momento com intencionalidade educativa.

Relevante lembrar que os produtos de uso pessoal de cada criança, como mamadeiras, copos, pentes, escovas de dentes, não podem ser compartilhados com outra; não se pode descuidar da higiene corporal (necessário lavar frequentemente as mãos, o rosto após as refeições e o sono), bucal, colaborando assim para que as crianças desenvolvam o autocuidado e a autonomia. É preciso manter também os objetos utilizados (brinquedos, almofadas, tapetes, lençóis, trocadores, banheiras etc.) em boas condições de higiene e de segurança; acolher a criança em momentos de choro, apatia, raiva, birra ou ciúme, ajudando-a a procurar outras formas de lidar com seus sentimentos, bem como relatar ao Serviço de Orientação Educacional, aos Conselhos Tutelares e às autoridades competentes suspeitas de casos de maus-tratos, negligência e/ou abusos.





Autora: Kamyille Sousa Castro

10. DIMENSÃO RELIGIOSA NA EDUCAÇÃO INFANTIL? Uma questão a ser discutida entre os profissionais da educação

A humanidade, ao longo da história, empreendeu uma jornada de busca e de compreensão da vivência da espiritualidade. Esse movimento constitui-se em patrimônio cultural que converge para a edificação de relações humanas em sociedade. No mundo, essa busca se materializa das mais diversas formas, sendo necessária a prática do respeito a essas experiências.

No Brasil, tem-se a existência de diversas formas de expressão dessa busca, e, considerando o respeito à diversidade existente, o Estado brasileiro se declara laico em sua Constituição Federal (1988). Dito isso, é importante mencionar que a Educação Infantil pública não é proselitista, ou seja, não pode realizar práticas educativas que induzam as crianças a vivenciarem experiências de determinadas concepções, pois trata-se de um contexto pedagógico laico e pluralista, em que cada

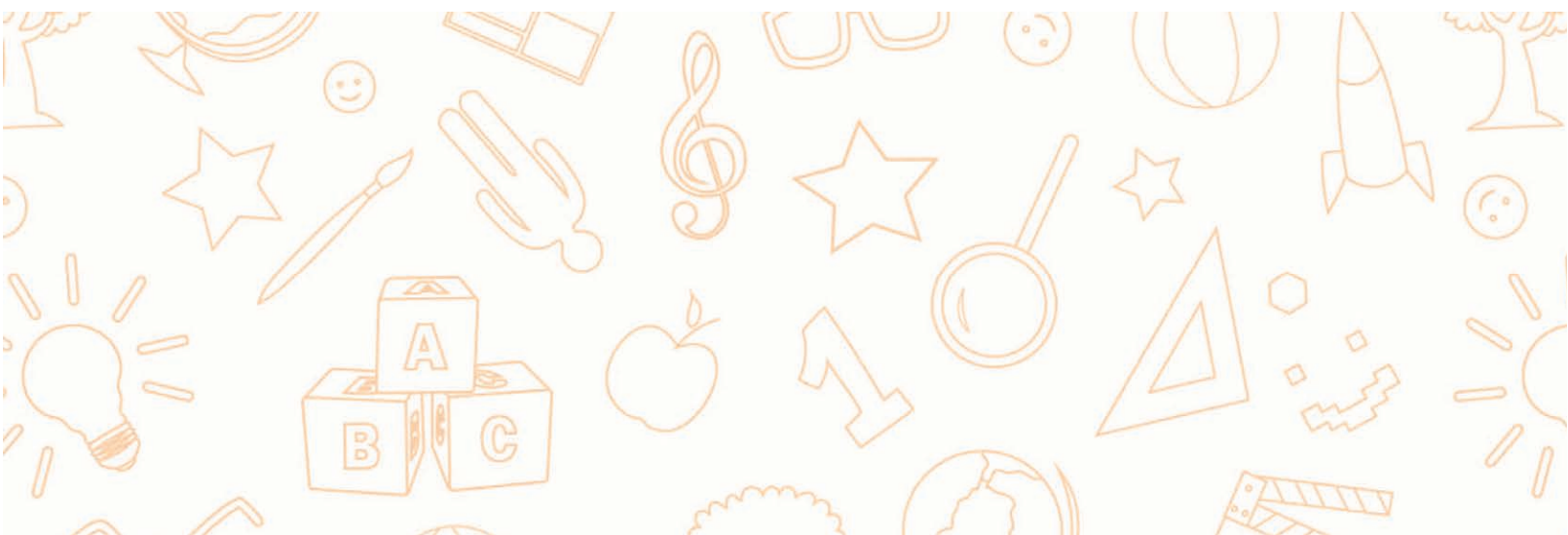
criança precisa ser respeitada em sua individualidade e em suas experiências pessoais. No caso das instituições privadas, elas podem ser confessionais ou não.

Vale destacar que, na Educação Infantil, o ensino religioso não é tratado como componente curricular obrigatório, como acontece no Ensino Fundamental cuja oferta é obrigatória e matrícula facultativa. Portanto, não há a necessidade de sua efetivação, o que evidencia o respeito ao processo de identidade cultural da criança, que ainda está em fase inicial de desenvolvimento e, também, se consolidando por meio das experiências que vivencia com seus familiares.

Nesse sentido, tendo sempre em vista a laicidade e a perspectiva de superar conceitos e práticas equivocadas, excludentes ou discriminatórias, as instituições que ofertam Educação Infantil não se constituem em espaços religiosos, devendo acolher e valorizar a diversidade. Atividades que acabam privilegiando alguns credos em detrimento de outros, como realização de comemorações ou atividades ligadas a datas religiosas, orações, contação de histórias ou canções de caráter religioso, não devem ser praticadas nas instituições da SEEDF. A religião é uma decisão pessoal e seu desenvolvimento se dá em meio às pessoas que compartilham da mesma crença, não cabendo, portanto, em um contexto de educação laico e pluralista.

É importante que as crianças conheçam culturas diversas, especialmente aquelas dos povos que constituíram a nação brasileira: indígena, africana e europeia. O conhecimento dessas culturas engloba a alimentação, os costumes, as festividades e vestimentas que lhes são peculiares, dentre outros aspectos. Quando esses temas são abordados, devem ser de maneira a apresentar a cultura, e não a induzir crenças ou ressaltar preconceitos, julgando uma cultura melhor ou mais válida que as outras.

O respeito precisa ser vivenciado no contexto da Educação Infantil, portanto, a abordagem pedagógica precisa se constituir do conhecimento de si e do outro ao respeitar as semelhanças e diferenças que caracterizam cada sujeito, tratar de temáticas que contribuem para a formação das comunidades em sociedade, abordando aspectos humanos que envolvam convivência, responsabilidade, autoestima, solidariedade, colaboração, entre outros.





Autora: Alice da Costa

11. INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E FAMÍLIA: experiências compartilhadas

A instituição que oferta Educação Infantil para os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas não é o único lugar de aprendizagens durante a primeira infância. Sendo assim, não é possível imputar à Educação Infantil toda a responsabilidade em relação aos pequenos. Somente pelo trabalho intersetorial – educação, saúde, cultura, esporte, assistência social, sociedade civil organizada e, sobretudo, a família e/ou responsáveis –, é possível assegurar que os direitos das crianças sejam efetivados cotidianamente. Nesse sentido, é essencial a interação família e/ou responsáveis e instituição educativa, tendo como fio condutor a intenção de garantir à criança seu desenvolvimento integral.

Há legislações vigentes que indicam e confirmam a necessidade de refletir, promover e aperfeiçoar a interação família e/ou responsáveis e instituição que oferta Educação Infantil, tais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, que ressaltam que os direitos fundamentais das crianças sejam assumidos como responsabilidade de todos. Ainda no que se refere às legislações que asseguram o direito de participação das famílias

e/ou responsáveis, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCN reafirmam que:

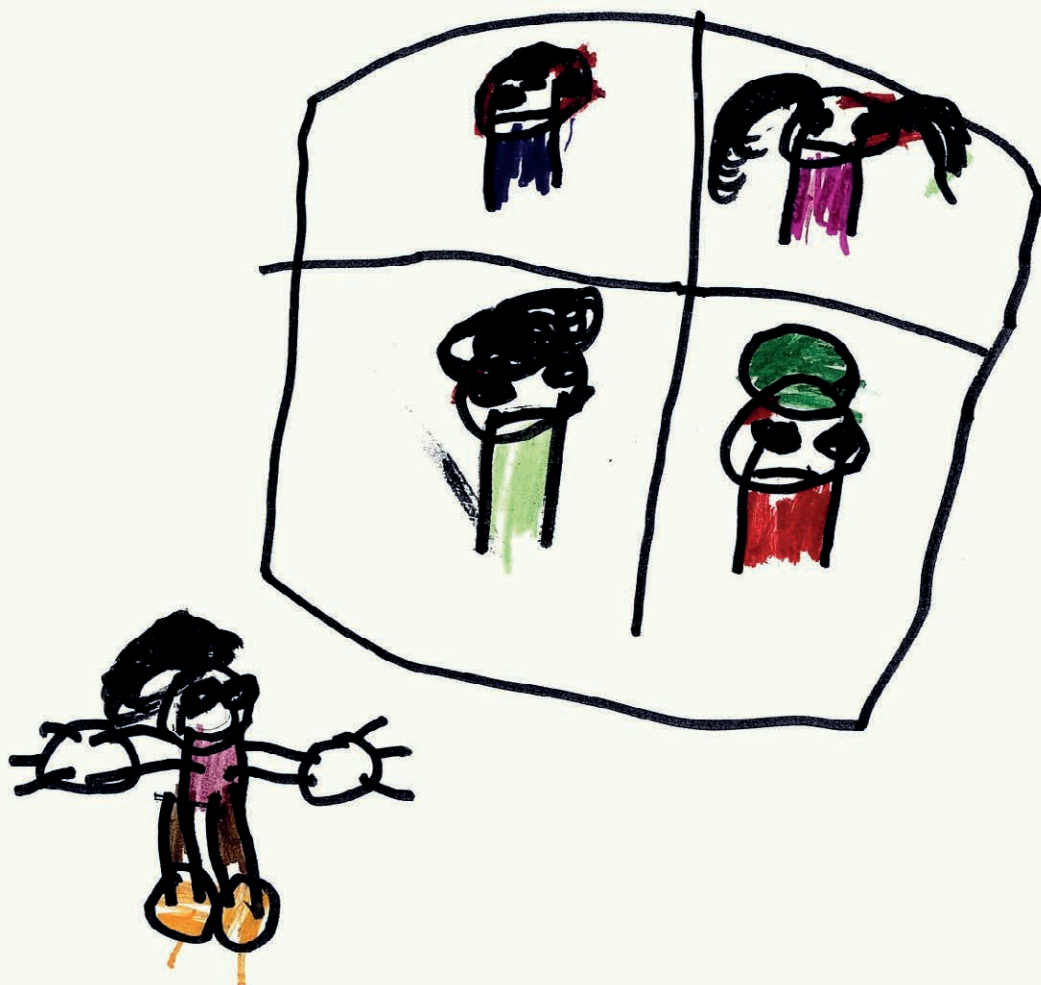
O atendimento aos direitos da criança na sua integralidade requer que as instituições de Educação Infantil, na organização de sua proposta pedagógica e curricular, assegurem espaços e tempos para participação, o diálogo e a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas em que as famílias se organizam (BRASIL, 2013, p. 92).

Essa proximidade entre instituição que oferta Educação Infantil e família e/ou responsáveis não pode ser esporádica, mas sim sistemática e com intencionalidade educativa, uma vez que os efeitos são constituídos a partir desse vínculo. Assim, para que os laços sejam estreitados, a relação seja de confiança mútua e o núcleo das ações seja a criança, a instituição educativa para a primeira infância precisa se organizar no sentido de:

- ter uma postura acolhedora em relação às famílias e/ou responsáveis de todas as crianças;
- considerar famílias e/ou responsáveis e comunidade parceiros protagonistas da instituição educativa;
- programar formas de conversar com as famílias e/ou responsáveis, individualmente ou em grupos, de modo a conhecer suas expectativas, preocupações, reivindicações e trocar informações sobre as crianças;
- apresentar e discutir o cotidiano e a Proposta Pedagógica da instituição que oferta Educação Infantil por meio de fotos, projeções de slides ou filmes de uma atividade, de exposições de produções infantis, de reuniões ou participação direta das famílias e/ou responsáveis nas atividades da instituição educativa;
- convidar a família e/ou responsáveis para produzir algo ou realizar atividades ou projetos com as crianças;
- envolver a família e/ou responsáveis em projetos, tais como narração e ou leitura de histórias para as crianças em casa, pesquisas etc.

A instituição que atende à Educação Infantil deve ser, por sua natureza, um lugar de encontros e diálogos. Isso posto, essa instituição educativa e a família e/ou responsáveis, exercendo funções distintas e complementares, precisam ter um objetivo comum: possibilitar às crianças o seu desenvolvimento integral, considerando os ritmos e tempos de cada sujeito.





Autor: Victor do Nascimento Araújo

12. POR UMA EDUCAÇÃO INFANTIL INCLUSIVA E ACOLHEDORA

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2011), da qual o Brasil é signatário, estabeleceu o compromisso de os Estados-Parte assegurarem às pessoas com deficiência um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades de educação. Assim, em 2008, o Brasil, para se adequar a esse compromisso, publicou a Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b).

A partir dessa Política Nacional (BRASIL, 2010b, p. 9), a Educação Especial no Brasil passou a constituir “um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão”.

Na defesa pela educação inclusiva, Vigotski (2012b), no início do século XX, já defendia a ideia de que o desenvolvimento incompleto das pessoas com deficiência se deve ao fato não da sua deficiência, mas à exclusão da coletividade. Esse autor

abordou a importância da colaboração entre pessoas com e sem deficiência, destacando que essa é benéfica para ambas.

Ainda na luta pela inclusão, Vigotski (2012b) defendeu que a Educação Especial deveria superar o estigma do assistencialismo, pois, por muito tempo, esteve associada mais ao cuidado do que à educação, sendo vista como uma ação de caridade, um favor prestado por algumas instituições. Entretanto, a educação é um direito de todas as pessoas, com e sem deficiência, e o ideal é que seja ofertada inclusivamente nas instituições de educação coletivas comuns, levando-se em conta a diversidade da humanidade.

Vigotski (2012b) também afirmou que compete aos profissionais que atuam na Educação Especial realizar um trabalho pedagógico com as crianças com deficiência, percebendo-as como seres de possibilidades e capazes de se desenvolverem. Para ele, a situação de deficiência não pode limitar o trabalho docente, e sim deve suscitar a superação de supostas limitações sociais. Nesse sentido, a educação deve ter como finalidade que as pessoas superem a deficiência e se desenvolvam das mais diversas maneiras. A proposta de trabalho com essas crianças precisa, a partir do reconhecimento da singularidade de cada um e da compreensão de que todo sujeito emprega caminhos específicos para aprender e se desenvolver, pautar-se em uma prática que valorize a diversidade, e não a homogeneidade nesses percursos, empregando ideias destemidas e criativas e, assim, possibilitando aprendizagem e desenvolvimento a todos os sujeitos.

A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2010b, p. 21) caracterizou a Educação Especial como uma

[...] modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular.

Assim, no que diz respeito à Educação Infantil, todas as crianças devem ser matriculadas em instituições de educação coletiva e inclusiva e aquelas que têm necessidades específicas, como deficiências, transtornos do espectro autista⁴ ou altas habilidades/superdotação, têm direito a uma segunda matrícula no turno contrário, no Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como público-alvo pessoas com deficiências (física/motora, intelectual, visual, auditiva, múltiplas), transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2010b).

Pensar no serviço da Educação Especial na Educação Infantil no âmbito do Distrito Federal nos remete à Educação Precoce, serviço de AEE ofertado pela SEEDF a bebês e crianças bem pequenas (de zero a três anos e onze meses de idade).

⁴ Em 2013, o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-V alterou a nomenclatura para Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Além da Educação Precoce, há outros serviços de apoio pedagógico no contexto da instituição que oferta Educação Infantil:

- Serviços itinerantes;
- Salas de Recursos;
- Centros de Ensino Especial;
- Classes Hospitalares;
- Atendimento domiciliar.

A Educação Especial, como modalidade que perpassa a Educação Infantil entre as demais etapas da Educação Básica, requer discussões e ações conjuntas, essenciais para delinear um caminho mais adequado à diversidade existente entre nossas crianças. Portanto, é no compartilhamento de reflexões e experiências que se torna possível promover a percepção e elaboração de um conjunto de conhecimentos e práticas sobre a inclusão.

A inclusão das crianças com necessidades específicas carece de interações, acolhida e escuta sensível, atenta e com intencionalidade educativa. Isso depende de profissionais da educação comprometidos em entender as necessidades e interesses infantis, suas formas de expressão e seu direito de se desenvolver e conhecer o mundo nas relações com outros sujeitos, com e sem necessidades específicas.

A abordagem do tema da educação inclusiva remete à inclusão de pessoas com necessidades específicas, todavia, convém pensar na educação para incluir a diversidade humana. Dessa forma, a perspectiva de educação inclusiva deste Currículo engloba o acolhimento e respeito à diversidade humana em todos os seus aspectos: étnico-raciais, gênero, classe social, idade, credo, bem como o respeito às peculiaridades das diversas populações: do campo, quilombolas, indígenas, estrangeiras, assentadas e acampadas da reforma agrária, de povos tradicionais, entre outras.

Portanto, trata-se de um projeto de educação para a emancipação humana, que conhece, respeita e acolhe a diversidade, entendendo que, de fato, todas as pessoas são diferentes (em características, necessidades, gostos, anseios, crenças, formas de pensar e se posicionar no mundo), e essas diferenças não se constituem em ameaça, mas em riqueza para a humanidade.





Autora: Maria Clara Rocha Damasceno

13. TRANSIÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As transições estão presentes na Educação Infantil das mais diversas formas: transição de casa para a instituição de Educação Infantil; transição de uma instituição de Educação Infantil para outra, tais como da instituição parceira para a pública; transição no interior da própria instituição educativa e transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.



É importante mencionar que a transição de casa para a Educação Infantil pode ocorrer em qualquer período da infância, ou seja, pode ser entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Nesse sentido, a atenção ao acolhimento e

às estratégias pedagógicas para esse momento precisam considerar as especificidades de cada um nesses períodos, observando as necessidades de cada criança.

É preciso sensibilidade para o acolhimento, para a inserção e para as diversas possibilidades de transição que ocorrem na Educação Infantil, tais como períodos prolongados em que a criança fica afastada da instituição educativa e, ao retornar, depara-se com algum tipo de conflito por estar novamente adentrando um espaço que se diferencia, em vários aspectos, de sua casa; transições que ocorrem entre os períodos de férias ou de passagem de um ano para outro, entre outras. A passagem do conhecido para o desconhecido pode desencadear sentimentos de ansiedade, expectativas positivas e negativas, tensões, estresses, medos, traumas e crises, que, caso ocorram, incidem sobre o desenvolvimento integral da criança (FACCI, 2004).

Aos adultos cabe um olhar cuidadoso e uma postura acolhedora e afetuosa sobre os processos vivenciados pela criança, criando estratégias adequadas aos diferentes momentos de acolhida, inserção e transição. Assim, durante a inserção inicial, as instituições que ofertam Educação Infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas, acolhidas e seguras para arriscarem e enfrentarem desafios.

Em relação à transição para o Ensino Fundamental, as DCNEI recomendam:

Na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental (BRASIL, 2010a, p. 30).

É perfeitamente possível uma passagem instigante e interessante entre as etapas da Educação Básica. Ao inserir-se no Ensino Fundamental, não é preciso que os pequenos se deparem com um hiato entre as experiências vivenciadas na Educação Infantil e as práticas educativas da nova etapa. Nesse sentido, o projeto da *Plenarinha* tem contribuído ao buscar desenvolver atividades que envolvam tanto as crianças da Educação Infantil como as que se encontram no primeiro ano do Ensino Fundamental.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de se estabelecer um diálogo entre as etapas, com ações que superem a tradicional dicotomia que tem contaminado essa passagem. Seguem algumas sugestões para as instituições de educação coletiva para a primeira infância, visando minimizar os impactos que ocorrem em momentos de transição:

- perceber a convergência necessária entre as etapas, tendo a educação como um direito das crianças, compreendendo-as como sujeitos de cultura e cidadãos de direitos;
- ler, estudar e discutir os currículos tanto da Educação Infantil quanto do Ensino Fundamental, mais especificamente dos anos que compreendem o Bloco Inicial de Alfabetização – BIA do 2º Ciclo;
- possibilitar momentos de visita e primeiro contato com a instituição educativa que receberá a criança da Educação Infantil no ano seguinte;
- envolver as famílias e/ou responsáveis no processo de transição entre as etapas, por se tratar de um momento de insegurança e dúvidas para muitos.



Autor: Vitor Gabriel de Jesus Nóbrega

14. AVALIAR: processo sensível, sistemático e cuidadoso

Avaliar é uma ação indispensável para compreender, validar ou redimensionar o trabalho pedagógico. Em se tratando do trabalho em instituições de educação coletiva para a primeira infância, é preciso pensar sobre avaliação na e da Educação Infantil.

Sobre a avaliação na Educação Infantil, as DCNEI alertam que as instituições devem “criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação” (BRASIL, 2010a, p. 29). Essa ideia reafirma o que já havia estabelecido a LDB, no art. 31, Seção II: “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”.

Assim sendo, a avaliação das crianças tem como referência os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento expressos no Currículo e não deve assumir

finalidades seletivas e classificatórias, tampouco uma prática para avanços de estudos.

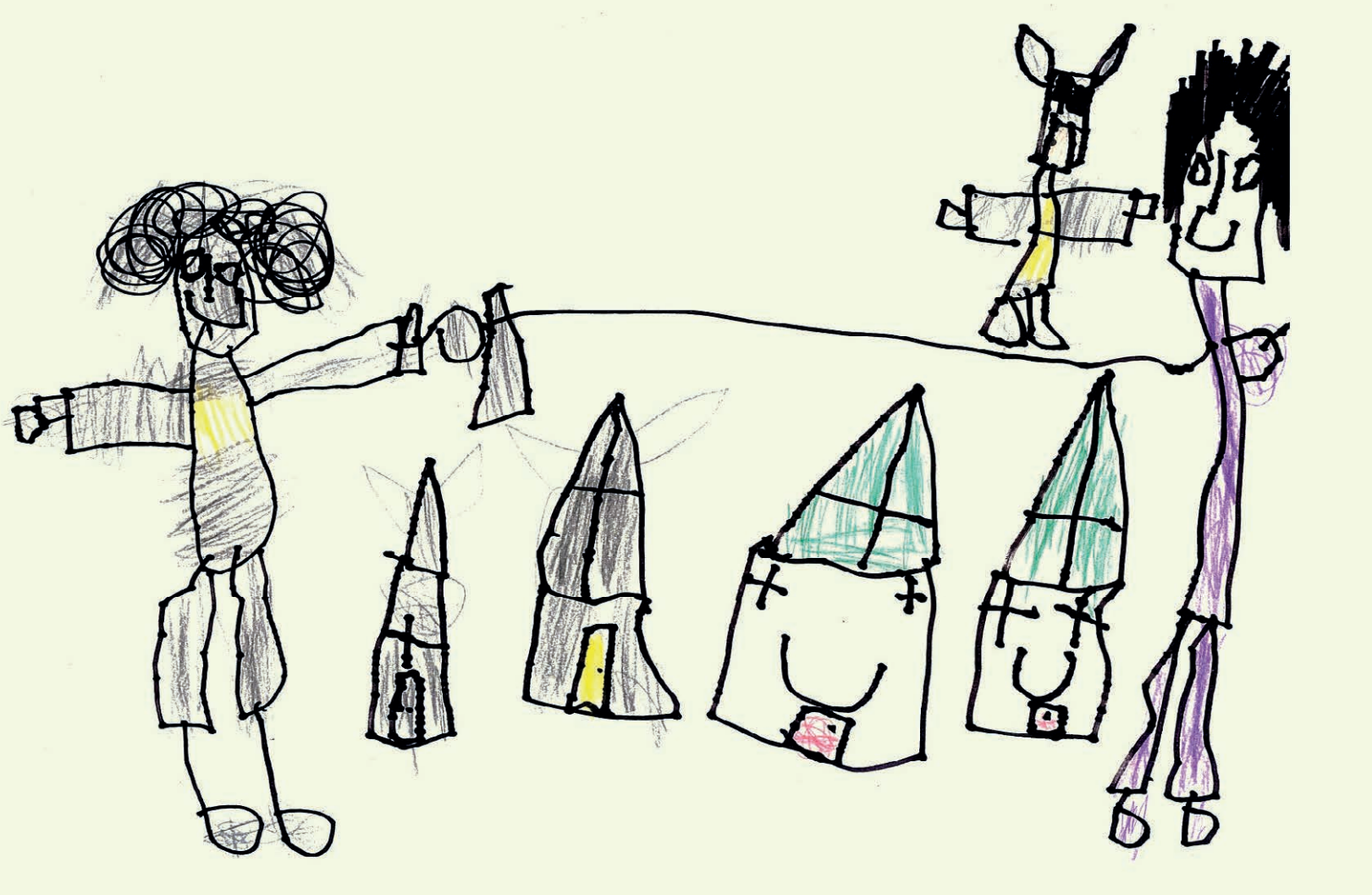
A ação avaliativa, na Educação Infantil, dá-se no sentido de compreender os processos, e não os produtos das atividades. Assim, por meio das brincadeiras e interações, os profissionais da educação acompanham como as crianças recebem suas propostas e como se apropriam do patrimônio cultural da humanidade, como se posicionam nas relações sociais, como desenvolvem a criatividade, a imaginação, as experimentações e vivências e o fazem não para atribuir notas ou atestar fracassos ou avanços, mas para, de acordo com Vigotski (2012a), atuar na zona de desenvolvimento iminente, a fim de colaborar com o desenvolvimento de novas formações nas crianças.

De acordo com as DCNEI, no que tange à avaliação, é necessário observar crítica e criativamente as ações, brincadeiras e interações das crianças; utilizar múltiplas formas de registro feitos pelos adultos e pelas crianças, como fotografias, desenhos, álbuns, relatórios e outros; propor a continuidade dos processos de aprendizagem, respeitando os diferentes momentos de transição vividos pelas crianças, e realizar uma documentação que permita às famílias e/ou responsáveis o conhecimento do trabalho da instituição da Educação Infantil e os processos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, p. 95).

A avaliação na Educação Infantil busca responder se e quando os direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estão em processo de consolidação. Objetiva, portanto, cotejar a educação ofertada e os parâmetros indicadores de qualidade. Nesse sentido, a qualidade, embora seja um termo polissêmico, pode encontrar amparo se for negociada entre os envolvidos (BONDIOLI, 2004).

A finalidade básica da avaliação é servir para tomar decisões educativas, para observar e acompanhar o processo de desenvolvimento da criança e para planejar situações, relações ou ações na instituição que oferta Educação Infantil. Essa avaliação é responsabilidade dos professores, dos demais profissionais da instituição, das crianças e de seus familiares ou responsáveis. As crianças devem participar da avaliação nas atividades e em seu registro, inclusive iniciando o processo de autoavaliação, ao compreender que estão implicadas na organização do trabalho pedagógico, no planejamento, na execução, na avaliação e retomada dos projetos e ações.



Autor: João Heitor Monteiro Moreira

15. EDUCAÇÃO INFANTIL: 1º Ciclo da Educação Básica

Os princípios orientadores de um currículo que se propõe a ser integrado – unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização – apresentam grandes possibilidades de serem incorporados ao dia a dia das instituições que ofertam Educação Infantil, favorecendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagens dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas.

A possibilidade de se (re)organizar em ciclos, de adotar o currículo integrado e de assumir modificações faz a instituição que oferta Educação Infantil *se movimentar*, porque tais elementos propõem alternativas de mudança, de início de novo momento de inquietação e de questionamentos no que diz respeito ao planejamento pedagógico, à avaliação, à didática aplicada e ao processo de desenvolvimento das aprendizagens.

A reorganização dos tempos e dos espaços exige mobilização de todo o corpo docente no sentido de encontrar soluções, discutir estratégias e tomar decisões quanto ao planejamento e avaliação das ações pedagógicas. A responsabilidade da elaboração desse projeto educativo cabe, ao mesmo tempo, a todos profissionais da

educação e a cada um em particular, uma vez que todas as decisões são o resultado das discussões do coletivo. Mais que uma instituição que oferta Educação Infantil organizada em ciclos, esta é uma instituição educativa que se reinventa, ao buscar mudar e inovar, de modo a garantir a constituição da aprendizagem e do desenvolvimento em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

Isso posto, o Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil já propõe que as instituições de educação coletiva para a primeira infância reflitam sobre novas possibilidades de organização curricular a partir de faixas etárias ampliadas, considerando que as interações e brincadeiras são seus eixos fundamentais para o desenvolvimento das crianças, sendo:

- **Bebês:** 0 a 1 ano e 6 meses;
- **Crianças bem pequenas:** 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses;
- **Crianças pequenas:** 4 anos a 5 anos e 11 meses.

1º Ciclo da Educação Básica – Educação Infantil



Convém salientar que a organização em ciclos apresenta uma ideia de progressão das aprendizagens e desenvolvimento das crianças que ocorre por meio das ações pedagógicas entre crianças da mesma idade e de idades diferentes e entre adultos. Vale destacar que, nesse modelo de organização escolar, é preciso considerar a unidade existente no contexto educativo.

Conforme já mencionado, as crianças são organizadas considerando as especificidades da periodização da infância, porém, como o Currículo tem por base a Psicologia Histórico-Cultural, essa organização não é rígida, permitindo a fluidez. No capítulo a seguir, que trata dos Campos de Experiência, serão apresentados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles distribuídos entre os bebês, as crianças bem pequenas e as crianças pequenas. Na organização curricular proposta, entre as colunas, há linhas pontilhadas, para demonstrar a existência da fluidez, pois, além das peculiaridades de cada período da infância, existem as possibilidades de influências do contexto social e cultural.



Autor: Israel Xavier dos Santos Sena

16. O MUNDO INFANTIL IMERSO EM CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Na Educação Infantil, as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças têm como eixos estruturantes o *educar* e o *cuidar*, bem como o *brincar* e o *interagir*. Portanto, fica claro que essa etapa da Educação Básica não se organiza com base em conteúdos, componentes curriculares ou áreas do conhecimento.

As crianças têm muito a aprender. Suas aprendizagens devem se apoiar nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer. Todos eles emergem dos princípios éticos, estéticos e políticos expressos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16) que devem pautar as propostas pedagógicas para a Educação Infantil:

1. **Éticos**, no sentido de proporcionar o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diferentes culturas, identidades e singularidades;

2. **Políticos**, voltados para o exercício da criticidade e para o respeito à democracia e aos direitos de cidadania;

3. Estéticos, para desenvolver a sensibilidade, a criatividade, a ludicidade e a liberdade de expressão nas diversas manifestações culturais e artísticas.

Esses princípios engendram os seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, de acordo com a BNCC (BRASIL, 2017):

1. Conviver democraticamente com outras crianças e adultos, relacionando-se e compartilhando distintas situações, de modo a utilizar diferentes linguagens, ampliar o conhecimento de si e do outro, bem como o respeito em relação à natureza, à cultura e às diferenças entre as pessoas;

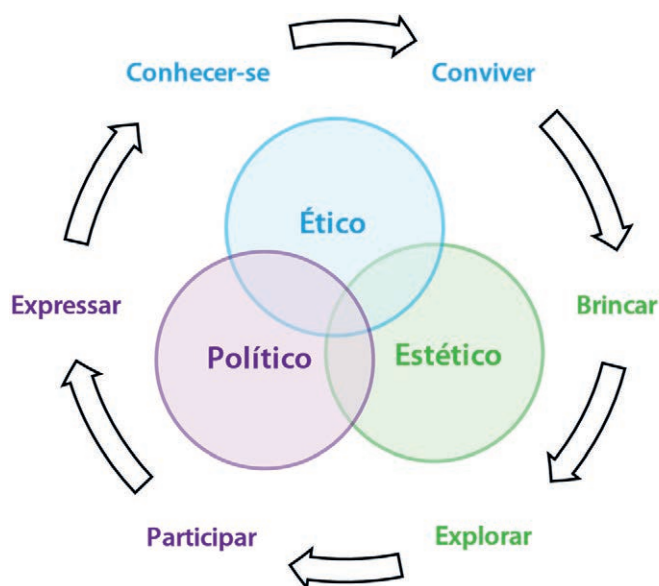
2. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

3. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da instituição que oferta Educação Infantil quanto das atividades da vida cotidiana: escolha das brincadeiras, materiais e ambientes, por meio do desenvolvimento das diferentes linguagens, elaboração de conhecimentos e do posicionamento próprio;

4. Explorar movimentos, gestos, sons, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na instituição de Educação Infantil e fora dela, ampliando seus saberes, linguagens e conhecimentos;

5. Expressar, por meio de diferentes linguagens, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, registros de conhecimentos elaborados a partir de diferentes experiências que envolvam a produção de linguagens e a fruição das artes nas suas diversas manifestações;

6. Conhecer-se e constituir sua identidade pessoal, social e cultural, ao construir uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição de Educação Infantil.

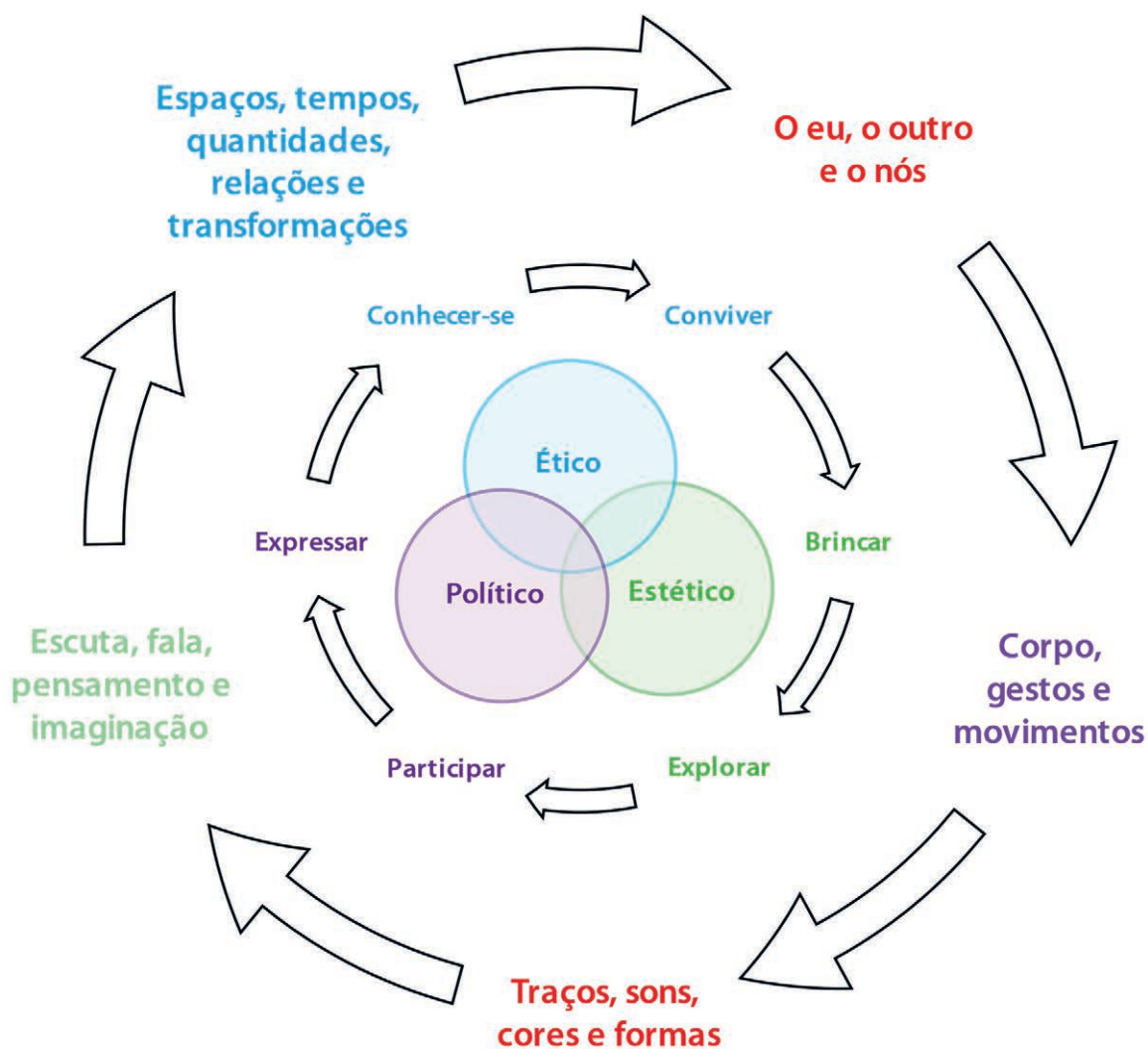


À luz das DCNEI e da BNCC, a 2ª edição do Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram

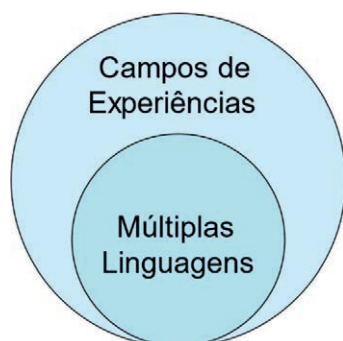
[...] as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidam a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural (BRASIL, 2017, p. 33).

Dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, emergem os cinco campos de experiência, a saber: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Ainda de acordo com a BNCC, os campos de experiências “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 38).



Na 1ª edição do caderno da Educação Infantil deste Currículo, a organização curricular se dava em sete linguagens, numa alusão à poesia “As cem linguagens da criança”, de Loris Malaguzzi (EDWARDS; GANDINI; FORMAN, 1999), que aborda o trabalho desenvolvido em Reggio Emilia – Itália por esses autores. Já nesta edição, apresenta-se a organização em campos de experiência, entendendo que estes permitem interlocução e dinamismo entre as referidas linguagens.



Essa organização se coloca como uma tentativa de não fragmentar os conhecimentos e de considerar a multidimensionalidade das crianças. Espera-se que os campos de experiência aqui destacados subsidiem a organização curricular realizada pela instituição de Educação Infantil, contemplando os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento que precisam ser trabalhados no contexto da Educação Infantil.

A concepção expressa neste Currículo é de que, ao realizar atividades, desenvolver projetos, vivenciar experiências nos âmbitos de formação pessoal e social e conhecimento de mundo, e ao adotar as múltiplas linguagens expressas pelos campos de experiência, a criança tenha o direito a aprender. Desse modo, a organização curricular por meio dos campos de experiência propicia um novo olhar em relação à criança e exige considerar que as aprendizagens e o desenvolvimento sejam propiciados por uma multiplicidade de linguagens. Palavras, gestos, afetividade, desenho, olhares, enfim tudo que compõe o espaço educativo deve funcionar como referência de constância e continuidade para a criança, tornando a instituição que oferta Educação Infantil propícia a abrir caminhos para a descoberta e para as manifestações infantis.

A partir desse entendimento, a Educação Infantil tem como atribuição instigar a criança a conhecer o mundo ao valorizar o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade. Assim, os pequenos vão se apropriando da cultura⁵ que a humanidade criou ao longo da história e, por meio das linguagens organizadas por campos de experiências, leem e internalizam o mundo ao seu redor, fazendo uso dessas linguagens como ferramentas para a compreensão do mundo e produção de novos significados.

A necessidade de contemplar as múltiplas linguagens é evidenciada ao se reconhecer a necessidade de garantir espaço e tempo para interações socioculturais,

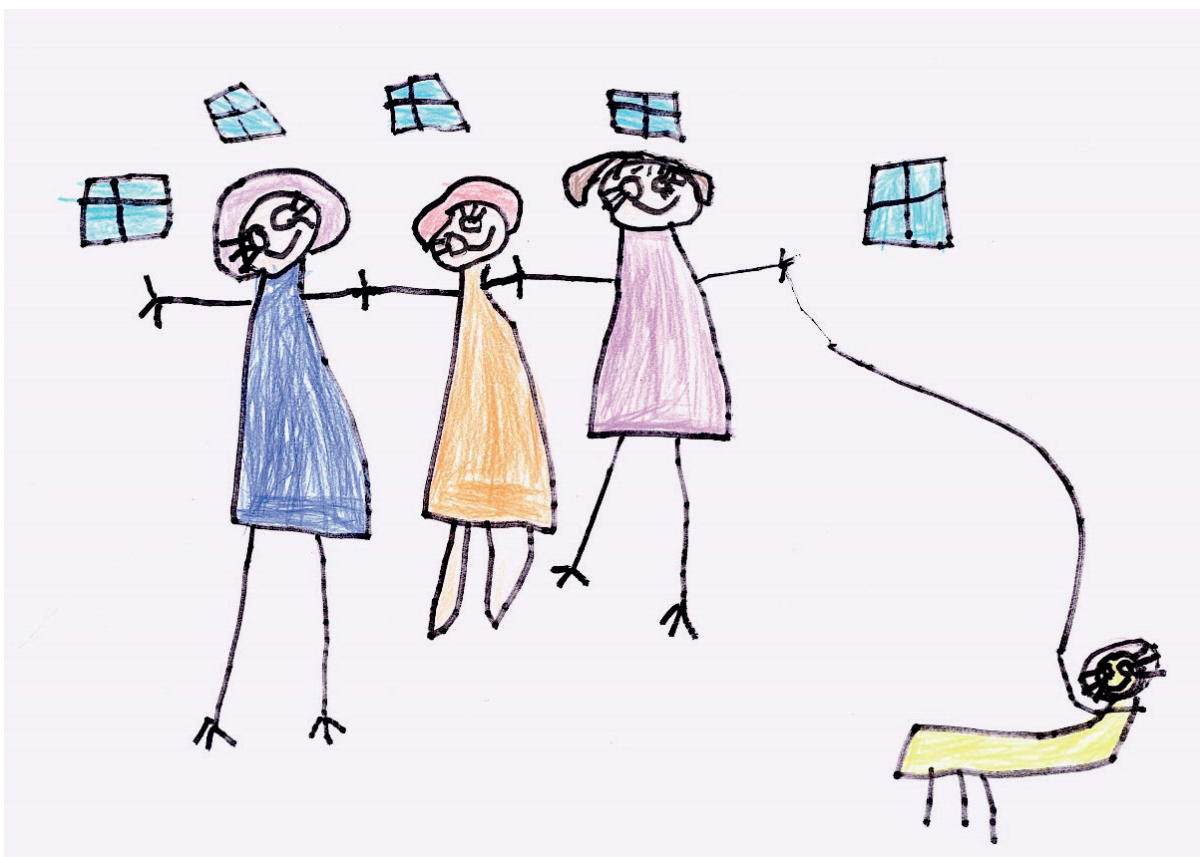
⁵ Cultura humana aqui é entendida como o conjunto de objetos, instrumentos, ciência, valores, hábitos e costumes, lógica e linguagens (MELLO, 2007) que nos tornam humanos.

brincadeiras, atividades expressivas, artísticas, jogos e música, entre outras atividades, até porque “desde que nascem, as crianças estão mergulhadas em contextos sociais diversos que lhes apresentam aromas, sons, cores, formas, texturas, gestos, choros e variadas manifestações culturais e expressivas que, em profusão, anunciam o mundo” (GOBBI, 2010). Nesse sentido, as diversas linguagens não são ilhas; conectam-se e complementam-se, dando origem aos campos de experiência. Assim, uma única atividade pode explorar várias linguagens.

O modo de organização das atividades colabora para que a criança experimente diferentes linguagens a partir do mesmo campo de experiência, de maneira articulada, como também para que ela viva situações de aprendizagens coletivas e/ou individuais, em que a emergência dos conflitos e dos consensos coexiste como parte dos processos. O que se quer é que tal organização curricular por campos de experiência contribua para um desenvolvimento coletivo e abrangente das crianças.

A Constituição Federal (1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular (2017) guiam a elaboração dessa organização que se pretende, ao buscar estabelecer as relações entre o comum, aquilo que deve pautar a educação de todos, e o particular, ou seja, o contexto distrital e/ou da instituição que oferta Educação Infantil, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo (BARBOSA, 2009). Tal organização sistematiza as intenções educativas e as ações pedagógicas por meio dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos campos de experiência, ao propiciar diálogo com as diversas linguagens em um sentido mais ampliado que implica escolhas, decisões e planejamento para se materializar no cotidiano da instituição que oferta Educação Infantil e na vida das crianças.

16.1. O eu, o outro e o nós



Autora: Aylla de Sousa Rodrigues

Este campo de experiência propõe que as crianças descubram a si mesmas, aos grupos das quais fazem parte (família e/ou responsáveis, instituição de educação para a primeira infância, igreja, academia etc.) e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade e alteridade. Fomenta-se o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem, elementos fundamentais da beleza e riqueza da diversidade humana.

A proposta perpassa a constituição da autonomia, da autorregulação, do autocuidado, bem como dos sentimentos de reciprocidade. A partir desse entendimento, o cuidado com os outros e com o meio ambiente, o pertencimento e responsabilidade com as pessoas, os animais, a natureza e o planeta também são reforçados.

Tendo em mente a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, as linguagens mais presentes neste campo de experiência são: cuidados consigo e com o outro e interações com a natureza e a sociedade.

A constituição da identidade da criança está ligada ao conhecimento, controle e domínio do próprio corpo, bem como ao conhecimento de suas capacidades e limitações. De fato, esse conhecimento é o primeiro referencial da criança para se descobrir como pessoa e se inserir na vida de sua comunidade. O cotidiano do bebê e da criança é assinalado por sua inserção em diversas práticas sociais, processo fundamental para que conquistem conhecimentos sobre a vida social, ampliem suas experiências e estabeleçam novas formas de relação consigo, com o outro, com os instrumentos e com a natureza.

A partir do que vivem e sabem sobre as crianças, os profissionais da educação devem proporcionar situações para que elas compreendam e internalizem a organização da sociedade, as diferenciações dos grupos sociais, as maneiras de viver e de trabalhar, o sentimento de pertencimento aos grupos sociais, dentre outros elementos que constituem a vida cultural humana.

Importa abordar os acontecimentos, as manifestações culturais e as relações sociais em determinadas condições para elaborar as noções de tempo, de espaço e de consequências. Conhecer a própria história e a história da humanidade e constituir sua identidade coletiva também são prerrogativas dessa abordagem. Além disso, a criança, por ser um sujeito histórico-cultural, eminentemente social, também produz história e cultura.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – O EU, O OUTRO E O NÓS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO**

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo afeto, atenção, limites e atitudes de participação e cooperação.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos, por meio de contatos diretos ou possibilitados pelas tecnologias da comunicação.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber limites e regras nas relações interpessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras são passíveis de questionamento, discussão e reformulação entre os elementos do grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de construção de linha do tempo com fotografias e árvore genealógica, identificando e respeitando diferentes configurações familiares.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, a fim de perceber as transformações.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer que bons hábitos alimentares, de higiene e prática de lazer contribuem para a promoção da saúde e bem-estar físico e mental.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar alimentos doces e salgados, amargos e azedos, alimentando-se de modo independente, usando talheres, copos e guardanapos.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar rotinas: organização dos tempos, espaços e materiais, de modo a constituir, gradualmente, sua autorregulação e autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua imagem no espelho e em diferentes fotografias.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e elaborar regras e limites nas relações, desenvolvendo, progressivamente, a capacidade de autorregulação.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando e negociando as regras sociais.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de celebrações das datas comemorativas numa perspectiva cultural e suprarreligiosa, cultivando e fortalecendo valores como solidariedade e respeito.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância das diferentes profissões para a vida em sociedade, identificando seus instrumentos característicos e funções sociais.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a evolução dos meios de transporte, sinais de trânsito e discutir sobre as regras de trânsito em culturas diversas.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Distinguir diferentes tipos de moradia, desde os tempos das cavernas até os dias atuais, relacionando-os aos materiais de que são construídos ao levar em conta aspectos econômicos, culturais e sociais.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying.
<ul style="list-style-type: none"> Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil.
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem esse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e discutir acerca da história de Brasília, curiosidades e a história de vida das pessoas que constituem esse contexto.

16.2. Corpo, gestos e movimentos



Autor: Arthur Di Fábio Castro

Esse campo de experiência propõe o trabalho voltado ao desenvolvimento corporal da criança que, ao se expressar, interage com o mundo desde cedo por meio de gestos e movimentos corporais, sejam eles dotados de intencionalidade ou de impulsos próprios da infância, bem como de espontaneidade ou coordenação de movimentos, gestos e sentidos. A criança brinca e interage em diversas situações sociais e culturais as quais está exposta, estabelecendo relações que produzem conhecimentos sobre si e o outro e, progressivamente, tomando consciência de sua corporeidade.

Na Educação Infantil, as linguagens se entrelaçam e as diversas dimensões de aprendizagem se fundem na expressão da criança, o que torna essencial o trabalho corporal como instrumento de interação e comunicação que possibilita seu desenvolvimento e aprendizagem. O trabalho corporal educativo na Educação Infantil deve levar em conta a centralidade do corpo da criança, voltando-o para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais. Dessa forma, o corpo, como veículo de expressão das diversas linguagens (a música, a dança, o teatro e as brincadeiras, dentre outras), comunica-se com outros campos de experiência, de modo a promover possibilidades de desenvolvimento integral.

Nesse processo, é fundamental considerar ainda as contribuições de todas as matrizes culturais que compõem a sociedade brasileira. Assim, jogos e brincadeiras de origem africana, indígena e europeia, que deram origem à população brasileira, por exemplo, devem ser considerados para o planejamento das ações na Educação Infantil.

Os cuidados físicos necessários com o corpo perpassam as interações da criança com o meio, com o outro e consigo mesma, fato que torna o trabalho educativo corporal primordial ao desenvolvimento da noção do que é seguro ou do que pode promover riscos para sua integridade física. No entanto, ressalta-se que tais cuidados devem propiciar à criança condições de expressão sem que supostas limitações tolham seu desenvolvimento.

O trabalho pedagógico nesse campo de experiência deve propiciar explorações de movimentos que envolvam o próprio repertório da criança, ampliando-o à descoberta de variados modos de ocupação dos espaços com o corpo, bem como de atividades que lhe possibilite expressões cognitivas e afetivas em suas relações sociais e culturais, entrelaçadas às diversas linguagens e campos de experiências trabalhados. Para tal, o repertório deve abranger atividades que envolvam mímica, expressões faciais e gestuais; sonoridades; olhares; sentar com apoio; rastejar, engatinhar, escorregar e caminhar, apoiando-se ou livremente; correr; alongar; escalar; saltar; dar cambalhotas; equilibrar-se e rolar. Além dessas, o repertório pode incluir também as atividades que surgirem das brincadeiras e interações propostas no trabalho educativo com outras linguagens e campos de experiência, em que a autonomia e o protagonismo infantil devem ser levados em consideração nos objetivos pretendidos nesse campo de experiência.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO**

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. 	<ul style="list-style-type: none"> Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música, entre outros.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, na escuta e reconto de histórias, em atividades artísticas, entre outras.
<ul style="list-style-type: none"> Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar movimentos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.
<ul style="list-style-type: none"> Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Cuidar de sua higiene, alimentação, conforto e aparência.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar os movimentos de apreensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.
<ul style="list-style-type: none"> Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio. 	<ul style="list-style-type: none"> Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento progressivo do próprio corpo em brincadeiras, jogos e demais atividades, assim como na interação com os outros.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e valorizar as brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pique-esconde, entre outras brincadeiras).
<ul style="list-style-type: none"> Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes situações que ampliem a consciência de suas potencialidades e limites do corpo (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as conquistas corporais e dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar as conquistas corporais e a dos colegas em diversas situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e compartilhar situações que envolvam movimentos, com outras crianças e com adultos.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua atuação de forma individual e coletiva em brincadeiras livres e dirigidas, entre outras atividades.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e valorizar movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e nomear as sensações e ritmos (rápido, lento, forte, fraco...) por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequar gestos, movimentos e ritmos corporais a suas necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, participar e valorizar as manifestações culturais como um patrimônio imaterial (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear situações que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e compartilhar, superar e ampliar os limites e as potencialidades corporais.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos,

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).	línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância e a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, reconhecer e valorizar as diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigar objetos com uma ou ambas as mãos, identificando suas qualidades e as diferenças entre eles por seu aspecto físico.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos para confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e expressar as características dos diferentes papéis sociais nas brincadeiras de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar a linguagem não verbal, por meio da imitação e mímica, de forma a inventar e reinventar os movimentos dos elementos do mundo que a cerca.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar, em diferentes espaços, de situações com obstáculos, por baixo e por cima de diferentes objetos, em caminhos marcados no chão, escalando, equilibrando com um ou os dois pés.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dominar o equilíbrio corporal em diferentes situações de movimentos (andando em linha reta, parado, pulando, saltando).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e ampliar suas diversas formas de comunicação (gestual e verbal).
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar circuitos de locomoção: arrastar, rolar, saltar, pular com um pé ou com os dois, fazer estrelinha, andar.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Praticar atividades de relaxamento pelo controle da respiração e escuta de variados sons.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que ampliem a coordenação visomotora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar e compartilhar, com seus pares e com adultos, atividades de coordenação visomotora.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as possibilidades de desenvolvimento da coordenação motora global por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes materiais – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...).
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, tampinhas de garrafa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reelaborar as brincadeiras e jogos, incluindo a criação de outros gestos e regras, em substituição e acréscimo aos tradicionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades com materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de alinhar, traçar, contornar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, rosquear, pinçar, recortar, colar, pintar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e participar de atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta).
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar e expressar as observações e sensações do próprio corpo em passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar as habilidades de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de pesquisas sobre o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...). 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se utilizem os conceitos de: antes/depois, curto/longo, cedo/tarde, lento/rápido, forte/fraco.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer sua dominância lateral em ações habituais e brincadeiras.
<ul style="list-style-type: none"> • Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar autonomia no processo de alimentação e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto.

16.3. Traços, sons, cores e formas



Autora: Isabelly Nascimento Gomes

Esse campo de experiência abrange o trabalho educativo que evidencia as manifestações artísticas, culturais e científicas como aporte de desenvolvimento infantil, sejam elas locais ou de maior amplitude, como regionais, nacionais ou internacionais.

Nele, reconhece-se que a criança está imersa na cultura desde seu nascimento e convive com manifestações diversas, por meio de variados veículos aos quais está exposta, como dramatização, dança, vídeos, jogos de faz de conta, brincadeiras, sonoridades e músicas que ouve cotidianamente, cores que permeiam suas atividades sociais e culturais, dentre outros.

A criança como sujeito social e cultural produz cultura e traz consigo experiências e vivências provenientes de suas relações nos diversos grupos sociais aos quais pertence, como família, igreja, clubes, dentre outros, que compõem rico material de trabalho no espaço da Educação Infantil.

O trabalho nesse campo de experiência deve propiciar o desenvolvimento da expressão criativa da criança ao levar em consideração seu percurso de aprendizagem, os processos pelos quais passou e as relações imbricadas neles. Portanto, cabe ressaltar que, como organizador da prática educativa com a criança, o professor de Educação Infantil, ao voltar seu olhar e escuta sensível ao que a criança expressa, precisa ampliar sua percepção acerca dos contextos envolvidos em seu desenvolvimento nesse campo de experiência, valorizando as diversas

formas de expressão e linguagens, como as artes visuais, a música, a dança e o teatro, de maneira a não hierarquizar ou suprimir a oferta dessas formas de expressão à criança.

Dessa forma, deve-se atentar para a expressão da criança ao traçar, ao desenhar, livremente ou em atividades intencionais de comando de grafismo, ao eleger suas paletas de cores, seus movimentos corporais, suas dramatizações, suas elaborações e percepções sonoro-musicais, bem como para o seu olhar diante da produção digital ofertada massivamente pelos meios de comunicação ou materiais audiovisuais aos quais está exposta. Essa expressão deve conter elementos voltados à liberdade de criação, de imaginação e de experimentação.

Cabe, na Educação Infantil, possibilitar espaços que não limitem o desenvolvimento da criança, e sim que propiciem o contato com suas potencialidades de criação e participação em situações promotoras de sensibilização, de produção coletiva e individual, de valorização da própria expressão e apreciação do trabalho do outro (VIGOTSKI, 2003; 2009). Conduzir a criança à criticidade necessária ao desenvolvimento de sua própria identidade nesse campo de experiência a coloca em seu verdadeiro lugar de direito na educação: o de protagonista, ofertando-lhe condições de eleger e estabelecer a fruição e suas predileções perante as manifestações artísticas e culturais com as quais interage, propiciando-lhe também o trabalho com a dimensão estética da arte. Não obstante, o professor deverá expandir esse campo de experiência de modo a ofertar um cardápio de possibilidades para as atividades da criança, perpassar o material cultural produzido em diversos tempos e espaços pela humanidade, bem como dar espaço ao novo produzido no “aqui e agora” do cotidiano da Educação Infantil, evidenciando a importância e o respeito à autoria.

As atividades nesse campo de experiência devem ainda primar pelo desenvolvimento do senso estético da criança e do conhecimento de si mesma e dos outros, ao levar em consideração os contextos da realidade na qual cada uma está inserida. Assim, de modo a vislumbrar possibilidades de trabalho sustentável para além das convenções estabelecidas por meio de materiais educativos formatados, as atividades devem propor manipulações de materiais de diversas texturas, cores, sonoridades, tamanhos, formas e, assim, compor um cardápio que favoreça tanto a ação individual da criança, quanto a ampliação das possibilidades do trabalho coletivo.

A manifestação artística musical, por exemplo, precisa ser explorada para além das funções de comando atitudinal como geralmente se observa nos espaços de Educação Infantil. A educação da escuta atenta e intencional às variedades sonoras existentes no cotidiano da criança vai além do trabalho puramente imitativo ou reprodutivo de técnicas de utilização instrumental, ou do mero canto de canções infantis sem intencionalidade educativa musical. Ela deve promover condições do desenvolvimento de um trabalho investigativo cujo material sonoro observado e reconhecido em suas características (altura, timbre, andamento, intensidade etc.) pode se tornar produção de elementos e trilhas sonoras para

histórias, composições individuais ou coletivas, enriquecendo a expressão, a fruição e a apreciação musical da criança (MARTINEZ; PEDERIVA, 2014).

Partindo de uma educação sonora significativa, a criticidade e a ampliação cultural da criança e de seus pares alicerçam seu desenvolvimento nessa linguagem, possibilitando-o sem que juízos de valores externos desqualifiquem suas expressões de musicalidade, afinal a música é uma atividade humana como outras quaisquer (PEDERIVA; TUNES, 2013; MARTINEZ, 2017).

Assim, o desenvolvimento das linguagens corporais que denotam expressão artística como a dança e o teatro devem ser encarados como cotidianos na Educação Infantil, pois a criança interpreta papéis para compreender situações vivenciadas ao seu redor. A Psicologia Histórico-Cultural evidencia a dramaticidade da criança como própria dela em seu desenvolvimento; de forma similar, o desenho também se manifesta como ferramenta de expressão que traduz sua visão de mundo bem como as variadas técnicas próprias das artes visuais.

Dessa maneira, tais linguagens trabalhadas, inclusive simultaneamente como linguagens complementares, podem ofertar meios mais amplos de desenvolvimento da criança, incluindo o trabalho com o material audiovisual, que também surge como uma ferramenta importante, o que pode contribuir para revelar o olhar da criança sobre o cotidiano, como, por exemplo, quando ela fotografa uma cena, um objeto ou determinadas formas, evidenciando sua particularidade, suas relações e seu interesse investigativo nos objetos fotografados.

Observa-se, então, que as possibilidades de trabalho por meio de variadas atividades propostas nesse campo de experiência devem almejar o desenvolvimento integral da criança, ressaltando o que ela traz consigo e suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, como protagonista em seus processos educativos na Educação Infantil.

Cabe ao professor dessa etapa ocupar seu lugar no desenvolvimento das linguagens abarcadas nesse campo de experiência, assumindo o papel de um organizador do espaço educativo que tenha como principal foco o desenvolvimento da criança por meio das atividades propostas, planejadas e ordenadas.

Os mecanismos de desenvolvimento das atividades educativas, nesse campo de experiência, não devem se restringir aos fatores específicos das linguagens, mas sim abranger contextos da vida humana nos quais as crianças estão inseridas. Para tal, o professor de Educação Infantil torna-se um investigador juntamente com suas crianças e pares e possibilita a participação colaborativa da comunidade, bem como eventualmente de parceiros das áreas específicas quando desejado.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO**

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Ter contato com a produção artística de outras crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Valorizar e criar produções artísticas individuais e coletivas em suas respectivas linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o repertório e a criação de produções artísticas individuais e coletivas, nas diversas linguagens artísticas, desenvolvendo a dimensão estética da arte.
<ul style="list-style-type: none"> Tatear tintas coloridas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se livremente, por meio de desenhos e pinturas, verbalizando o significado de sua produção.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Manusear e experimentar materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços, criando objetos artísticos.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear objetos e brinquedos coloridos. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer as cores primárias e secundárias. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as cores primárias e secundárias.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir tintas alternativas a partir de materiais naturais (pó de café, urucum, cenoura, beterraba, folhas verdes, terras, dentre outros), utilizando-os em estado original ou acrescentando cola na formulação.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e reconhecer a relação entre texturas/objetos/materiais, utilizando-os em diversas criações artísticas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Escutar diferentes fontes sonoras: <ul style="list-style-type: none"> ○ corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); ○ natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); ○ objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes fontes sonoras: <ul style="list-style-type: none"> ○ corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); ○ natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); ○ objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, de forma dirigida, diferentes fontes sonoras para acompanhar canções, cantigas e brincadeiras cantadas. <ul style="list-style-type: none"> ○ corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); ○ natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); ○ objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, tubos de papelão e PVC, tubos flexíveis, dentre outros).
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons e suas diversas fontes sonoras, por meio de jogos de escuta atenta/cabra-cega, caixa surpresa, o que é o que é, dentre outros.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar, individual ou coletivamente, histórias para sonorizá-las, utilizando diversas fontes sonoras.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio de participação ativa e criação de histórias sonorizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar canções individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar pequenas paródias individuais e coletivas.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional, identificando livremente algumas diferenças existentes entre eles.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar de modo livre e direcionado, em variados momentos do cotidiano, observando a maneira mais confortável de cantar, de acordo com sua voz (adequação do tom da música).
<ul style="list-style-type: none"> Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra, utilizando sons corporais e objetos do cotidiano para a marcação do tempo forte ao escutar e cantar cantigas e músicas diversas, ao participar de jogos musicais corporais e de brincadeiras cantadas.
<ul style="list-style-type: none"> Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, utilizando-os para acompanhar músicas cantadas e pequenas composições autorais individuais ou coletivas (chocalhos com vasilhames, grãos e miçangas, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).
<ul style="list-style-type: none"> Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. 	<ul style="list-style-type: none"> Organizar a pulsação rítmica para acompanhar músicas cantadas, utilizando instrumentos musicais convencionais ou instrumentos confeccionados com materiais reaproveitáveis.
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar intercalando som e silêncio, utilizando instrumentos e objetos sonoros para acompanhamento.
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar músicas e acompanhá-las com instrumentos convencionais ou confeccionados com materiais diversos, explorando a intensidade do som (forte/fraco), e amplificar a intensidade das músicas cantadas e tocadas por meio de microfones e comparar sua vibração, tateando caixas de som durante a execução.

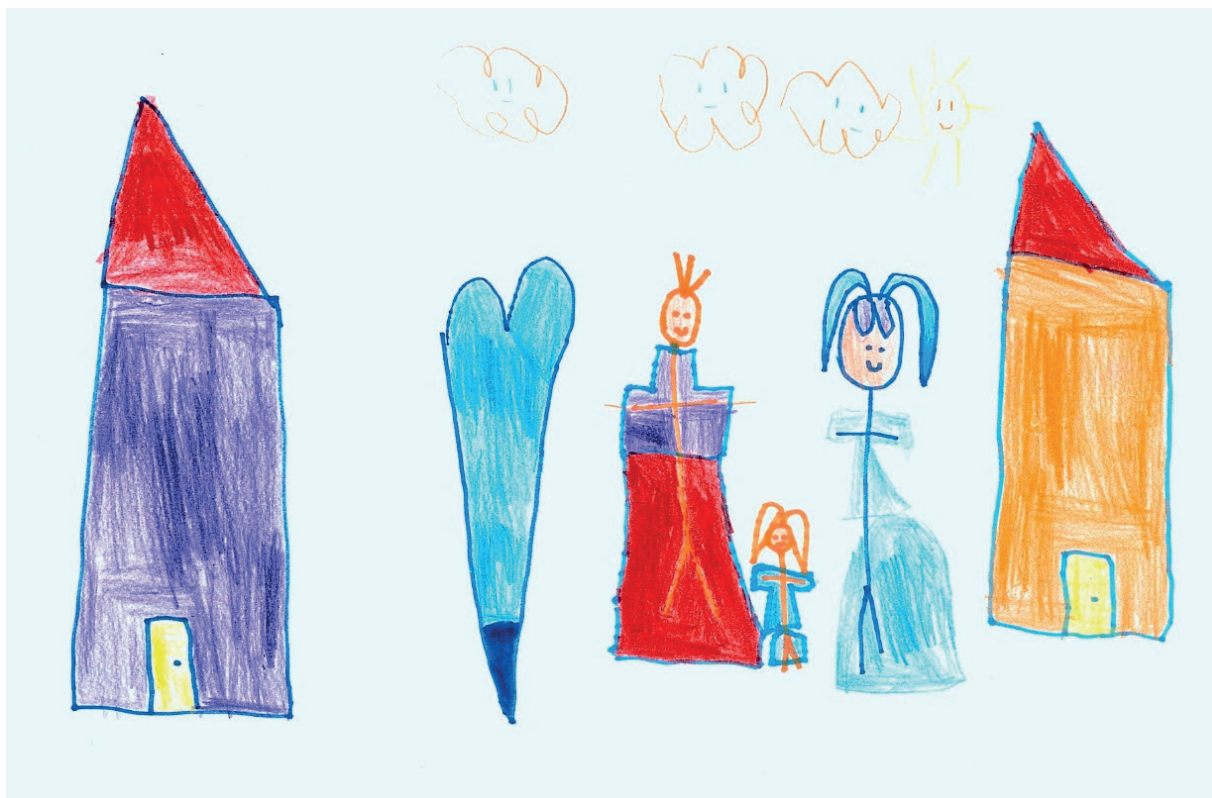
BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave). 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). 	<ul style="list-style-type: none"> Cantar músicas acompanhadas de instrumentos musicais convencionais ou confeccionados, explorando a altura dos sons (agudo/médio/grave).
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e decodificar registros sonoros utilizando seu próprio código de diferentes formas como o grafismo, pinturas e colagens.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre e direcionado.
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. 	<ul style="list-style-type: none"> Gravar em celular e ouvir suas produções musicais individuais e coletivas, identificando elementos tais como: objetos e instrumentos utilizados, quem está cantando em tal ou qual período da música, qual som se apresenta mais forte e mais fraco na música.
<ul style="list-style-type: none"> Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar, dentre outros), modelando suas formas e texturas para criar obra artística.
<ul style="list-style-type: none"> Experienciar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> Criar livremente utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; canetas grandes; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes, grossos e finos; entre outros), expressando sua arte por meio de desenho, pintura, colagem, escultura, modelagens.
<ul style="list-style-type: none"> Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e reconhecer diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais, de objetos e de cenas por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens, contextualizando-as intencionalmente.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar observando modelo real de pessoas, animais e objetos para perceber forma, volume e luz, exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção, interpretação e imaginação.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar livremente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar e criar narrativas de histórias, lugares e acontecimentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar com interferência gráfica de imagens – personagens de tirinhas, fotografias, imagens de revistas e formas geométricas –, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, que servirão de suporte para o desenho.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas e experimentos científicos para confecção de álbuns temáticos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear obras de Arte (esculturas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões em relação a obras de Arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Emitir opiniões e sentimentos em relação a diversas obras de Arte.
<ul style="list-style-type: none"> • Imaginar em que um objeto poderia transformar-se. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a sensibilidade, sentimentos e imaginação por meio da apreciação e da produção artística.
<ul style="list-style-type: none"> • Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever e interpretar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas).
<ul style="list-style-type: none"> • Observar diversas imagens em jogos de esconde-esconde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenhar de maneira a ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, desenvolvendo memória, observação e imaginação.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e criar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar progressivamente as possibilidades de apreciação de dramatizações, criação de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando suas temáticas.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes sentimentos em brincadeiras de esconder e mostrar o rosto e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo), por meio de jogos e brincadeiras teatrais, utilizando bonecos e máscaras.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e improvisar situações cênicas em jogos de faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar elementos visuais e sonoros de representação teatral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e utilizar gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da elaboração de roteiros cênicos, cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a noção de plateia e artista por meio de vivências em jogos teatrais e faz de conta.
<ul style="list-style-type: none"> • Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e criar jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, vivenciar e organizar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar partes de seu corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever as características corporais individuais: a forma, o volume e o peso.
<ul style="list-style-type: none"> • Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e protagonizar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular.
<ul style="list-style-type: none"> • Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confeccionar brinquedos com materiais alternativos.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características dos diferentes papéis sociais e realizar brincadeiras de faz de conta.

16.4. Escuta, fala, pensamento e imaginação



Autora: Sophia Almeida Oliveira

Na Educação Infantil, é importante que as crianças participem de experiências de falar e ouvir, de forma a potencializar sua participação na cultura falada – oral ou gestual –, pois “é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social” (BRASIL, 2017, p. 40).

Este campo de experiência estabelece interlocuções mais prementes com as linguagens oral, escrita, corporal, artística e interações com a natureza e a sociedade, embora dialogue com as demais linguagens. No tocante às experiências com a linguagem oral e escrita, é importante reafirmar que não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que reflitam sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a desenvolver o prazer pela literatura, fruindo e exercitando a leitura e a escrita de acordo com suas possibilidades, ao ter como recursos as interações, as diversas linguagens e a imaginação.

De acordo com os pressupostos teóricos deste Currículo – Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica –, o ser humano, por meio das relações com outros humanos e, em sociedade, inserido em um tempo e uma cultura, aprende a falar e a ouvir, a se posicionar e a acolher a opinião das outras pessoas, mesmo quando diverja do dele. A instituição que oferta Educação Infantil tem, pois, grande importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, assim, das marcas da humanidade.

De acordo com as DCNEI (2010a), cresce em importância a organização de atividades desafiantes, de contato com diferentes gêneros escritos, como a leitura diária de livros pelos adultos, a contação de histórias e o incentivo para que as crianças manuseiem livros, gibis e revistas, produzam textos mesmo sem saber ler e escrever convencionalmente, vivenciando, assim, processos imaginativos e criativos que colaborem para o desenvolvimento do pensamento. Nas diversas interações que ocorrem no âmbito da instituição que oferta Educação Infantil, as crianças vão aprimorando sua capacidade de expressão, argumentação, elaboração de perguntas e respostas, narração de fatos em sequência temporal e causal, resolução de situações-problema, entre outros elementos.

Na Educação Infantil, cujo objetivo não consiste em ensinar a escrever convencionalmente, a criança utiliza sua produção gráfica, o desenho, a fim de se comunicar. O propósito de comunicação faz do desenho um alicerce importante para a apropriação da língua escrita pela criança. Todavia, outras formas de expressão, aliadas ao desenho, devem ser contempladas no planejamento docente: a música, a brincadeira, a dança, o teatro, entre outras.

Quanto ao aspecto da imaginação, esta ocupa um papel importante na perspectiva Histórico-Cultural. De acordo com Elkonin (2009), a capacidade de imaginação e substituição simbólica transformam o manuseio de objetos em brincadeira, pois esta só existe se há ficção.

Sobre a imaginação, Vigotski (2009) advertiu que, apesar de ser comum a crença de que as crianças têm uma imaginação mais rica do que os adultos, isso não procede. Para ele, a imaginação se alimenta da realidade, logo, quanto mais experiência, mais imaginação. O que ocorre é que as crianças costumam acreditar no seu poder imaginativo, e os adultos não. Dessa forma, brincar é vital para o desenvolvimento da criança em todos os aspectos: social, emocional, cognitivo, motor, volitivo e fala.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO**

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. 	<ul style="list-style-type: none"> Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.
<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.
<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas). 	<ul style="list-style-type: none"> Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). 	<ul style="list-style-type: none"> Escolher e folhear livros, procurando se orientar por temas e ilustrações, acompanhando a narrativa.
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de encenações, definindo os contextos e os personagens, a estrutura da história.
<ul style="list-style-type: none"> Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. 	<ul style="list-style-type: none"> Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.
<ul style="list-style-type: none"> Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. 	<ul style="list-style-type: none"> Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. 	<ul style="list-style-type: none"> Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores diversos, recorrendo a estratégias de observação e leitura.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Selecionar textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. 	<ul style="list-style-type: none"> Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de letras por meio de escrita espontânea.
<ul style="list-style-type: none"> Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.).
<ul style="list-style-type: none"> Observar imagens e gestos que representam ideias. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se usando imagens e gestos, representando ideias e fazendo relações.
<ul style="list-style-type: none"> Imitar sons e palavras ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se por meio das palavras de forma clara e organizada.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações. 	<ul style="list-style-type: none"> Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes sons produzidos com o corpo e reconhecê-los como forma de comunicação (assoviar, estalar os dedos, bater palmas, bater o pé etc.).
<ul style="list-style-type: none"> Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Escutar e tentar pronunciar as palavras. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e valorizar o uso adequado das palavras.
<ul style="list-style-type: none"> Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicar-se por meio da linguagem oral com seus pares e com os adultos, expressando clareza de pensamentos.
<ul style="list-style-type: none"> Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar situações comunicativas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transmitir avisos, recados e outros procedimentos correlatos.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a narração de fatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrar fatos em sequência temporal e causal.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a oralidade como forma de expressar desejos, experiências, necessidades e opiniões.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expor ideias e fatos com e sem auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de conversas em grupos, apoiando-se não apenas na fala complementar do adulto, mas também em sua memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar e reconhecer a autoexpressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar o próprio desenho e tentar fazer o mesmo com o dos colegas.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e identificar, de diversas formas, o próprio nome e o nome dos colegas.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reconhecer rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. 	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética.
<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, respeitar e conhecer a história de brincadeiras de diferentes culturas.
<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar leituras por meio de ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leituras por meio de gravuras, imagens etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar informações de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar procedimentos de leitura, de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recriar, de forma gráfica (desenho ou escrita espontânea), as histórias ouvidas.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência da leitura/escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e valorizar a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do ritmo e da entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a evolução dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história, experimentando particularmente as novas tecnologias.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir canções e histórias de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, respeitar e conhecer a cultura de diferentes povos.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Recitar parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas.
<ul style="list-style-type: none"> • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos.
<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as diferentes possibilidades de escolha de materiais para a realização de pinturas (papel, pisos, paredes, guache, gizão de cera, giz, pincel etc.).
<ul style="list-style-type: none"> • Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e diferenciar letras, números, desenhos e outros sinais gráficos.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer diferentes possibilidades de posições espacial e corporal (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar.
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar produções de rabiscos e garatujas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escrever o próprio nome e reconhecer a sua importância e sua utilidade como elemento de identificação pessoal.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a escrita do próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e brincar com o alfabeto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar.
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e utilizar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos, ideias, com a compreensão que são elementos culturais (processo do grafismo).
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver maior controle da expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a importância da utilização das letras do alfabeto para a escrita de palavras.
<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da criação de diversos jogos que relacionam a fala com a escrita, por meio da dança, do teatro, da música, da matemática.
<ul style="list-style-type: none"> • Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira, elaborando novos comportamentos.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as regras sociais de diferentes povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender que as regras sociais de diferentes povos fazem parte de sua identidade e história e que precisam ser respeitadas.

16.5. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



Autora: Gabrielly Soares Teodolino

Este campo de experiência do Currículo propõe que as crianças experimentem o mundo ao seu redor, enquanto investigam, descobrem, interagem, elaboram e transformam a sociedade na qual estão inseridas.

De acordo com Arce, Silva e Varotto (2011), a criança, desde pequena, busca compreender, assim como o cientista, o mundo ao seu redor, partindo de sentimentos de admiração, encantamento e curiosidade diante dele. Esses sentimentos devem ser nutridos pelos adultos, que, intencionalmente, planejam propostas de pesquisa, investigação, exploração, constatação e refutação de ideais acerca do mundo, proporcionando atividades que estimulem a resolução de problemas inerentes à fase e ao contexto das crianças.

Levando em conta a interlocução entre as múltiplas linguagens da infância, neste campo de experiência, as linguagens mais presentes são a matemática e interações com a natureza e a sociedade, embora também haja conexões com as demais.

Este Currículo não propõe o ensino da Matemática de modo sistemático, mas o desenvolvimento da linguagem matemática. Assim, considerando que “enquanto atividade humana, a matemática é uma forma particular de organizarmos os objetos e eventos no mundo” (NUNES; CARRAHER; SCHLIEMANN, p. 13, 1988), sugere-se que, por meio da manipulação e experimentação proporcionadas pelas interações e brincadeiras, as crianças vivenciem a matemática debatendo e

discutindo ideias que permitam a compreensão e o desenvolver de conceitos matemáticos.

Uma vez que a matemática está presente na vida de todos, é indispensável que, desde a mais tenra idade, as crianças participem de situações que possibilitem a apropriação e o emprego desta linguagem. Isso se realiza mediante atividades que contemplem a matemática para além do uso dos números e possibilitem que se “recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais” (DCNEI, 2010a, p. 25-26).

Segundo Arce, Silva e Varotto (2011), frequentemente, a Educação Infantil tem organizado suas propostas apenas de acordo com o que é perceptível aos órgãos sensoriais. Todavia, esse processo necessita ser acompanhado da dedução e da investigação, que exigem da criança um planejamento mental e, conseqüentemente, favorecem o desenvolvimento dos processos de percepção, atenção, memória, fala, imaginação e criação.

No processo de interação com o mundo físico e natural, a criança elabora explicações para os fenômenos e acontecimentos, bem como opera e refuta conceitos. De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010a), as propostas pedagógicas devem incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico, social, ao tempo e à natureza; a isso se propõe esse campo de experiência.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE / CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS / EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE
**EIXOS INTEGRADORES – CUIDAR E EDUCAR / BRINCAR E INTERAGIR
CAMPO DE EXPERIÊNCIA – ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
1º CICLO**

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compartilhar com outras crianças situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, do lado).
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificar e seriar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatar fatos a partir da utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). 	<ul style="list-style-type: none"> • Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antecessor e sucessor.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhar o registro de números em situações do cotidiano: a quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar objetos por critérios de semelhanças e diferenças, agrupando-os numa categoria (classificação).
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar formas geométricas em apreciação de obras de arte, desenhos, pinturas, colagens etc.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar experimentos para produzir novas cores, misturando materiais diversos: tinta, massinha de modelar, anilina, dentre outros, e relacionar cores nos objetos e nos elementos da natureza.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de mais/menos, começo/meio/fim, antes/agora/depois, cedo/tarde, ontem/hoje/amanhã, direita/esquerda, primeiro/entre/último, para frente/para trás/para o lado, para a direita/para a esquerda, para cima/para baixo.
<ul style="list-style-type: none"> • Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar desenhos, imagens e mapas simples para localizar objetos e pessoas.
<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a história do dinheiro, como evoluiu do escambo, passando pelas moedas de metal, notas de papel, cartões de polietileno (plástico), chegando às moedas atuais.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Construir coleções maiores utilizando o processo de inclusão (Exemplo: juntar a coleção de bananas e a coleção de morangos na coleção de frutas; a coleção de bonecas e a coleção de bolas na coleção de brinquedos).
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os diversos mecanismos que os seres humanos empregaram para marcar o tempo: relógio de sol, de areia, de água, de bolso, de pêndulo, atômico, analógico e digital.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar medições e comparações de diversos objetos, espaços e pessoas, utilizando instrumentos diversificados: palmos, palitos, folhas de papel, metro.
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar experimentos de conservação de quantidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender que a quantidade não depende da arrumação, forma ou posição dos objetos.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a existência de números. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, nomear e registrar números em atividades lúdicas.
<ul style="list-style-type: none"> Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Utilizar e compartilhar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. 	<ul style="list-style-type: none"> Representar com desenhos estratégias utilizadas para a resolução de situações-problema e desenvolver noções de operações matemáticas em situações concretas.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. 	<ul style="list-style-type: none"> Comparar quantidades, utilizando recursos pessoais, como desenho e correspondência (biunívoca).
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a existência de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais). 	<ul style="list-style-type: none"> Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Analisar, de maneira oral, listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes.
<ul style="list-style-type: none"> Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e explorar a paisagem do entorno da instituição de Educação Infantil.
<ul style="list-style-type: none"> Observar a existência de espaços sociais públicos e espaços privados. 	<ul style="list-style-type: none"> Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atitudes de manutenção dos espaços públicos, privados, coletivos e do meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar componentes que formam determinadas paisagens do meio ambiente (rios, vegetações, construções, campos, mar, montanhas, seres vivos), distinguindo entre paisagens naturais e modificadas (pela ação humana ou pela ação da natureza), de modo a desenvolver atitudes de respeito e cuidado.

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> • Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e incentivar entre seus pares a conservação, o uso racional e o reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de pesquisa sobre a ação da luz, do calor, do som, da força e do movimento, a exemplo do cozimento dos alimentos e a relação entre um impulso e o ganho de velocidade de um carrinho.
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de feiras, exposições e mostras de trabalhos científicos, em interface com outras linguagens.
<ul style="list-style-type: none"> • Observar realização de experimentos científicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Registrar os experimentos realizados por meio de desenhos.
<ul style="list-style-type: none"> • Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar sua higiene pessoal com autonomia.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender as necessidades vitais dos seres vivos, discutindo a importância da preservação de seu habitat natural para a satisfação de tais necessidades.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar alguns animais ameaçados de extinção, desenvolvendo pensamento crítico sobre a caça e a criação em cativeiro.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber cuidados básicos com os animais e plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar os cuidados básicos com os animais (higienização, vacinação, alimentação, carinho) e com as plantas (cultivo de hortas, jardins).

BEBÊS (0 a 1 ano e 6 meses)	CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses)	CRIANÇAS PEQUENAS (4 anos a 5 anos e 11 meses)
<ul style="list-style-type: none"> Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar as partes das plantas: raiz, caule, folha, flor, fruto e semente, conhecendo a função de cada uma.
<ul style="list-style-type: none"> Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer princípios da “Carta da Terra para Crianças”.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de alimentos saudáveis.
<ul style="list-style-type: none"> Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar alguns elementos poluidores e os efeitos para o meio ambiente.
<ul style="list-style-type: none"> Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar a relação entre os fenômenos da natureza em diferentes regiões (relevo, águas, clima) com as formas de vida dos grupos sociais (alimentação, trabalho, lazer).
<ul style="list-style-type: none"> Observar ludicamente a existência de mapas e globos. 	<ul style="list-style-type: none"> Explorar maquetes, mapas e globos. 	<ul style="list-style-type: none"> Manipular e reproduzir maquetes, mapas e globos com materiais diversificados.
<ul style="list-style-type: none"> Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc.
<ul style="list-style-type: none"> Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Compartilhar narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> Visitar lugares de Brasília e do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar as características de Brasília e do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Discutir questões de sustentabilidade que envolvem Brasília e o Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer e discutir sobre a preservação de plantas e animais do Cerrado.
<ul style="list-style-type: none"> Observar a vegetação nativa e as construções na cidade ou no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Observar e discutir questões sobre a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo.

17. REFERÊNCIAS

ARCE, A.; MARTINS, L. M. (Orgs.). **Quem tem medo de ensinar na Educação Infantil? Em defesa do ato de ensinar**. Campinas, SP: Alínea, 2007.

ARCE, A.; SILVA, D. A. S. M. da; VAROTTO, M. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

_____. **Práticas cotidianas na educação infantil**: Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares. Brasília: MEC, UFRGS, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf. Acesso em: 01/10/2018.

BONDIOLI, A. **O projeto pedagógico da creche e a sua avaliação: a qualidade negociada**. Campinas: Autores Associados, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1990.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996.

_____. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. **Convenção sobre os direitos das Pessoas Com Deficiência (2007)**. Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. 4ª ed., rev. e atual. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência, 2011.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010a.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação Infantil e práticas promotoras de igualdade racial**. São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa lá - Formação Continuada de Educadores, 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Plano Nacional de Educação (2014-2024)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

_____. MEC/SECADI/DPEE – SEB/DICEI. **Nota Técnica Conjunta n. 2**, de 04 de agosto de 2015. Orientações para a organização e oferta do Atendimento Educacional Especializado na Educação Infantil. Brasília: 2015.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2017.

CHAIM, M.M. **Aldeamentos Indígenas (Goiás 1749–1811)**. Segunda edição. São Paulo: Nobel, 1983.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Infantil**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014)**. Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Guia da VI Plenarilha da Educação Infantil**. Universo do Brincar: A criança do Distrito Federal e o Direito do Brincar. Brasília: SEEDF, 2018a.

_____. **Instituto Brasília Ambiental**. Bioma Cerrado. Brasília: Instituto Brasília Ambiental/IBRAM. 2018b. Disponível em: <http://www.ibram.df.gov.br/bioma-cerrado/>. Acesso em: 03/09/2018.

_____. **Governo do Distrito Federal - GDF: Administrações Regionais**. Brasília: 2018c. Disponível em: <http://df.gov.br/administracoes-regionais/>. Acesso em: 19/11/2018.

EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. **As cem linguagens da criança: Abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. Enfrentando o problema dos estágios no desenvolvimento mental das crianças. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 43, p. 149-172, jan./mar. 2012.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES**. Campinas, v. 24, n. 62, p. 64-81, 2004.

GOBBI, M. A. Múltiplas linguagens de meninos e meninas na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. In: I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. **Anais do I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo: Currículo em Movimento: Perspectivas atuais**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

LEONTIEV, ALEXIS N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2014, p. 119-142.

- MARTINEZ, A. P. A.; PEDERIVA, P. L. M. **Eu fico com a pureza da resposta das crianças**: A atividade musical na infância. Curitiba: Editora CRV, 2014.
- MARTINEZ, A. P. A. **Infâncias musicais**: O desenvolvimento da musicalidade dos bebês. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, 2017.
- MELLO, S. A. Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 83-104, jan./jun. 2007.
- NASCIMENTO, D. L. **Índios no Distrito Federal? A educação de crianças indígenas na capital do país**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, Universidade de Brasília-UnB, 2018.
- NUNES, T.; CARRAHER, D.; SCHLIEMANN, A. **Na vida dez, na escola zero**. 16. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- PEDERIVA, P. L. M.; TUNES, E. **Da atividade musical e sua expressão psicológica**. Curitiba: Prismas/Appris, 2013.
- PRESTES, Z. **Quando não é quase a mesma coisa**: Traduções de Lev Semionovitch Vigotski no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2012.
- _____. A sociologia da infância e a teoria histórico-cultural: algumas considerações. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 22, n. 49/1, p. 295-304, mai./ago. 2013.
- SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Cortez, 1991.
- SILVA, A. P. S.; PAUSCH, J. Orientações Curriculares Nacionais para a Educação infantil do Campo. In: I Seminário Nacional Currículo em Movimento: Perspectivas atuais, 2010, Belo Horizonte. Anais do **I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.
- SILVA, D. N. H. **Imaginação, criança e escola**. São Paulo: Summus, 2012.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: ARTMED, 2003.
- _____. (VYGOTSKY). A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. COOPE/UFRJ, junho/2008.
- _____. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2009.
- _____. (VYGOTSKI). **Obras Escogidas IV** – Paidología del adolescente; Problemas de la psicología infantil. Madrid: Machado Libros, 2012a.
- _____. (VYGOTSKI). **Obras Escogidas V** – Fundamentos de defectología. Madrid: Machado Libros, 2012b.



Apoio:



Secretaria de
Educação

GOVERNO DO
DISTRITO FEDERAL